

Aula 03

*TJ-SP (Escrevente Judiciário) Língua
Portuguesa - 2024 (Pós-Edital)*

Autor:

**Equipe Português Estratégia
Concursos, Felipe Luccas**

05 de Junho de 2024



Índice

1) Noções iniciais de Verbos	3
2) Emprego de tempos e modos verbais	4
3) Modo indicativo	7
4) Modo subjuntivo	25
5) Modo imperativo	33
6) Formas nominais do verbo	35
7) Transitividade verbal	42
8) Classificação dos verbos	45
9) Questões comentadas - Emprego de Tempos e Modos Verbais - Vunesp	68
10) Questões comentadas - Modo Indicativo - Vunesp	74
11) Questões comentadas - Modo Subjuntivo - Vunesp	84
12) Questões comentadas - Modo Imperativo - Vunesp	89
13) Questões comentadas - Verbos Impessoais - Vunesp	92
14) Questões comentadas - Verbos traiçoeiros - Vunesp	95
15) Lista de Questões - Emprego de Tempos e Modos Verbais - Vunesp	104
16) Lista de Questões - Modo Indicativo - Vunesp	109
17) Lista de Questões - Modo Subjuntivo - Vunesp	117
18) Lista de Questões - Modo Imperativo - Vunesp	121
19) Lista de Questões - Verbos impessoais - Vunesp	123
20) Lista de Questões - Verbos traiçoeiros - Vunesp	125



NOÇÕES INICIAIS

Olá, pessoal! Tudo bem?

Vamos estudar juntos essa classe gramatical importante e cheia de detalhes: verbo.

Verbo é um assunto muito cheio de detalhes e cai demais em provas. Abordaremos esse assunto de maneira mais prática, usando verbos conhecidos como referência. Esses verbos vão servir de modelos para a conjugação daqueles que mais caem na prova, então você tem que dominar a conjugação dos verbos modelo. **Praticaremos muito!**

Há outra forma de estudar a matéria: concentrar-se mais nos exemplos do que tentar gravar as regras com todos aqueles nomes técnicos de tempos e modos verbais. Vamos economizar no gramatiquês sempre que possível e enriquecer a aula com mais exemplos, que você deve ler e incorporar como uma possibilidade da língua. Isso vai te ajudar a reconhecer a alternativa correta na hora da prova.

Quando trouxermos a conjugação de um verbo, leia com atenção e grife aquelas terminações que você não conhecia ou que soaram “estranhas”. Escreva-as no canto do material, para poder revisar. Essas são as que podem te confundir.

Aprenderemos também que, embora os tempos e modos verbais tenham seus sentidos mais “clássicos”, muitas vezes, outros elementos do contexto podem dar a eles outras nuances semânticas. A banca explora muito isso.

Vamos começar, olho na vaga!!



EMPREGO DE TEMPOS E MODOS VERBAIS

Todo dia, usamos **centenas de verbos** para expressar nossos pensamentos, nós os conjugamos em todos os tempos e modos, fazemos infinitas combinações, sem consultar dicionário nenhum. Isso porque a lógica dos verbos está em nossa mente desde a infância.

No concurso, não aprenderemos a conjugar verbos guardando terminaçõezinhas infinitas, pois você não “monta” verbos juntando pedacinhos na sua cabeça (como em: **CANT+Á+SSE+MOS**); todos sabemos conjugar verbos, ao menos os que são mais correntes. O que veremos é uma terminologia técnica que é cobrada em prova e as exceções a essa lógica linguística que dominamos. Vamos lá!

Verbo é a classe **variável** (varia em **tempo, modo, número, pessoa**) que expressa **ação, estado, fenômeno e processos em geral**.

O **tempo** se refere a quando ocorre a ação (**Estudo, Estudei, Estudarei**), mas nem sempre o “tempo verbal” corresponde a um tempo cronológico real idêntico.

Por exemplo, em “**vou** sair” o verbo está no presente, mas o tempo real da ação é futuro.

O modo indica a atitude da pessoa que fala em relação ao fato que enuncia. Há três modos verbais: **Indicativo** (certeza), **Subjuntivo** (dúvida/hipótese) e **Imperativo** (ordem/sugestão).

As categorias de número e pessoa indicam qual pessoa do discurso está relacionada ao verbo e se está no **singular** ou no **plural**:

Primeira pessoa: a pessoa que fala (**eu, nós**)

Segunda pessoa: a pessoa com quem se fala (**tu, vós**)

Terceira pessoa: a pessoa de quem se fala (**ele (a)/eles (as)**)

Então, aquela velha história de “**eu, tu, ele, nós, vós, eles**” nada mais é do que a lista das pessoas do discurso, representadas pelos **pronomes retos**. O verbo vai se flexionar para concordar com cada uma dessas pessoas.

A propósito, o fato de ser “pessoa do discurso” não significa que sejam seres humanos e estejam “falando” de fato! Podemos dizer: “eles caíram e ficaram destruídos” e o “caíram” pode muito bem referir-se a **carros, homens, cachorros, gatos, charutos, figos, potes de Danone** ou qualquer substantivo que esteja na terceira pessoa do plural, ok?

Veja o quadro resumo a seguir:

VERBO	
Palavra variável que indica ação, estado, fenômeno e processo em geral	
TEMPO – momento em que ocorre a ação	Presente



	Pretérito Futuro
MODO – diferentes maneiras em que um fato pode se realizar	Indicativo – indica um fato certo. Subjuntivo – enuncia um fato hipotético, duvidoso, possível. Imperativo – exprime ordem, conselho, pedido, proibição.
PESSOA – quem realiza a ação verbal	Singular – eu (1ª), tu (2ª), ele (3ª)
	Plural – nós (1ª), vós (2ª), eles (3ª)

Para trabalharmos com verbos, temos que dominar um verbo de cada conjugação, que nos sirva de modelo. Esse modelo vai nos dar a estrutura geral de qualquer conjugação e se aplicará à maioria dos verbos.

Depois estudaremos as exceções que as bancas mais gostam de cobrar, verbos que se parecem, enganam, mas não seguem uma determinada conjugação, como verbos **irregulares e anômalos**.

Os verbos podem ser de:

- **1ª** conjugação (terminam em **-AR**);
- **2ª** (terminam em **-ER**);
- **3ª** (terminam em **-IR**).

Assim mesmo, na ordem alfabética **A, E, I...**

VERBOS		
1ª CONJUGAÇÃO	2ª CONJUGAÇÃO	3ª CONJUGAÇÃO
AMAR	BEBER	SORRIR
FALAR	ESCREVER	DORMIR
ESTUDAR	CORRER	IMPRIMIR

Temos então que saber um verbo de cada conjugação e usá-lo como modelo.

Por finalidade mnemônica, nesta aula vamos usar como modelo os verbos beber (2ª conjugação), cair (3ª conjugação) e levantar (1ª conjugação) =). Essas vogais (**A, E, I**) são chamadas de *vogal temática* e vão aparecer na maioria das formas do verbo (Ex.: tap**Ar**, tap**Asse**, tap**Aram**; olh**Ar**, olh**Asse**, olh**Aram**).

Então, se você souber conjugar um verbo de 1ª conjugação, poderá aplicar essa conjugação a outros verbos da mesma conjugação, pois seguirão o mesmo padrão.

Tomemos como exemplo o verbo **LEVANTAR**, de **1ª conjugação**. Vamos conjugá-lo em três tempos: **presente, pretérito perfeito e futuro**, respectivamente.

LEVANTAR		
Modo indicativo		
PRESENTE	PRETÉRITO PERFEITO	FUTURO
<i>EU levanto</i>	<i>EU levantei</i>	<i>EU levantarei</i>
<i>TU levantas</i>	<i>TU levantei</i>	<i>TU levantarás</i>
<i>ELE levanta</i>	<i>ELE levantou</i>	<i>ELE levantará</i>
<i>NÓS levantamos</i>	<i>NÓS levantamos</i>	<i>NÓS levantaremos</i>
<i>VÓS levantais</i>	<i>VÓS levantastes</i>	<i>VÓS levantareis</i>
<i>ELES levantam</i>	<i>ELES levantaram</i>	<i>ELES levantarão</i>



Agora, observem que se tomarmos outro verbo de mesma conjugação, nos mesmos tempo e modo, as terminações **seguirão o mesmo padrão**.

AMAR		
Modo indicativo		
PRESENTE	PRETÉRITO PERFEITO	FUTURO
<i>EU amo</i>	<i>EU amei</i>	<i>EU amarei</i>
<i>TU amas</i>	<i>TU amaste</i>	<i>TU amarás</i>
<i>ELE ama</i>	<i>ELE amou</i>	<i>ELE amará</i>
<i>NÓS amamos</i>	<i>NÓS amamos</i>	<i>NÓS amaremos</i>
<i>VÓS amais</i>	<i>VÓS amastes</i>	<i>VÓS amareis</i>
<i>ELES amam</i>	<i>ELES amaram</i>	<i>ELES amarão</i>

A diferença está somente no “**radical**” da palavra, ou seja, da parte da palavra que traz seu sentido original: “**am**” e “**levant**”. O restante do verbo é uma combinação de outros componentes, que trarão informações adicionais em relação a esse sentido principal que o radical indica.

O verbo é formado de:

Radical + vogal temática + **desinências modo-temporais e número-pessoais** (DMT) e (DNP).

Essas “partes” do verbo vão denunciar seu sentido **primário, tempo, modo, número, pessoa, conjugação**.

Por exemplo, em “Agora ama**mos** chocolate” a desinência número-pessoal **–mos** revela que o sujeito é a primeira pessoa do plural, **nós**, e que a ação de amar se passa no presente. A desinência **–va** em “eu amava um beija-flor” revela que o verbo amar está no pretérito imperfeito, que indica hábito no passado.

Não é necessário individualizar essas terminações nem entrar naquele mundo de tabelas com desinências de cada tempo, pois não montamos o verbo na nossa cabeça de pedacinho em pedacinho, mas sim comparando com outros verbos já familiares. As desinências relevantes para a prova serão apontadas oportunamente.



MODO INDICATIVO

Modo verbal que expressa certeza, fatos vistos como certos, consumados, concretos.

Presente do Indicativo

	Levantar	Beber	Cair
Eu	Levanto	Bebo	Caio
Tu	Levantas	Bebes	Cais
Ele	Levanta	Bebe	Cai
Nós	Levantamos	Bebemos	Caímos
Vós	Levantais	Bebeis	Caís
Eles	Levantam	Bebem	Caem

Para reconhecer esse tempo, pense:

"*Hoje* eu _____":

Ex.: Hoje eu corro / Hoje ele está / Hoje começa / Hoje nasce...

Veja os sentidos que seu uso pode implicar.

SENTIDOS DO PRESENTE DO INDICATIVO	EXEMPLOS
Fato pontual ou momentâneo no momento da fala	Ele <i>está</i> ranzinza hoje.
Hábito ou rotina no presente	Eu <i>corro</i> e <i>nado</i> todo dia.
Fato permanente, verdade atemporal, universal, vista como fato certo, indiscutível	A água <i>ferve</i> a 100 graus. O Brasil <i>faz</i> parte do Mercosul.
Futuro próximo (Este uso do verbo no presente é usado para indicar futuro visto como certo).	A novela <i>começa</i> hoje à noite. Arrume-se logo, o táxi <i>chega</i> às dez.
Presente histórico/narrativo (Nesse caso, o presente tem referência a ações no passado, muito comum nas narrativas e biografias. Serve para dar maior atualidade, dinamismo, verossimilhança ao evento narrado, tornando-o mais próximo do leitor).	Em 1908, <i>nasce</i> o mito. Machado de Assis <i>publica</i> Dom Casmurro em 1899.



Pretérito Perfeito do Indicativo

	Levantar	Beber	Cair
Eu	Levantei	Bebi	Caí
Tu	Levantaste	Bebeste	Caíste
Ele	Levantou	Bebeu	Caiu
Nós	Levantamos	Bebemos	Caímos
Vós	Levantastes	Bebestes	Caístes
Eles	Levantaram	Beberam	Caíram

Semântica: Na sua forma simples, indica um **fato perfeitamente acabado** no passado, isto é, ações concluídas antes do momento da fala. O destaque do pretérito perfeito é na conclusão da ação.

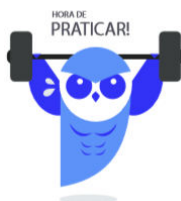
Pense:

"*Ontem* eu_____".

Ex.: Ontem levantei / ele bebeu / eles caíram...

Veja os sentidos que seu uso pode implicar.

SENTIDOS DO PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO	EXEMPLOS
Fato que teve início e fim num passado próximo ou distante	Li duas aulas de constitucional hoje. Li muitos livros na minha infância.
Fato passado já concluído, mas cujos efeitos perduram até o presente	Aprendi inglês na infância. Nunca entendi contabilidade.



(PC-PA / 2021 - Adaptado)

Julgue o item a seguir sobre o excerto "Isso é uma coisa que se fala há muito tempo [...]".

A utilização do verbo "fala" no presente do indicativo sinaliza uma ação que ocorre simultaneamente ao momento em que o entrevistado profere sua resposta.

Comentários:

Incorreto. A utilização do verbo "fala" no presente do indicativo não sinaliza uma ação que ocorre exatamente no momento em que o entrevistado profere sua resposta, mas sim indica um fato atual e reiterado no presente.



(TRE-PA / 2020)

Julgue o item a seguir.

Alfredo, filho de dona Arlinda, alumiou o caminho. O vocábulo em destaque é uma variação do verbo "iluminar" e está no pretérito imperfeito.

Comentários:

São sinônimos, mas "alumiou" está no pretérito PERFEITO. Questão incorreta.

(TRE-PA / 2020)

Julgue o item a seguir.

Mário e eu fomos os melhores do time, no oitavo ano. O vocábulo em destaque é a forma conjugada do verbo "ser" e estar no pretérito mais-que-perfeito.

Comentários:

"fomos" é conjugação do verbo "ser" e está no pretérito PERFEITO. Questão incorreta.

(UFSC / 2019)

Hoje sabemos com o mundo...

O verbo 'sabemos' está empregado na segunda pessoa do futuro do indicativo.

Comentários:

Está na primeira pessoa do plural (nós), do modo indicativo: sabemos/bebemos. Questão incorreta.

(CRF-TO / 2019)

Em conformidade com o contexto do texto apresentado, julgue o item a seguir.



A locução vai fazer, empregada na passagem "Vai te fazer bem!", representa a mesma ideia expressa pela forma verbal fará.

Comentários:

O futuro simples é normalmente substituído por uma locução formada de verbo "IR no presente + infinitivo": vou fazer>farei; vou sair>sairei; vou chegar>chegarei; vai fazer>fará. Embora o verbo esteja no presente, seu sentido é de futuro.

Questão correta.

Pretérito Perfeito Composto¹ do Indicativo

Este tempo indica continuidade, ação que se inicia em algum momento do passado e se estende, perdura, continua até o momento da fala, sua duração se estende até o presente. Sua forma é (TENHO + PARTICÍPIO). Ex.:

Tenho feito muitos exercícios de português.

João tem investido muito em fundos imobiliários.

Maria tem evitado o açúcar após o derrame.

Tenho levantado cedo todos os dias ultimamente.

Essa última locução poderia ser substituída por "*venho levantando*", pois a locução formada de "*IR/VIR no presente do indicativo + gerúndio*" sugere as mesmas relações do pretérito perfeito composto: o gerúndio mantém essa ideia de 'continuidade' e 'duração' do processo, e o auxiliar "venho", no presente, preserva a ideia de que a ação perdura até o presente.

Obs¹: Não se assuste, "tempo composto" é apenas um tempo formado por uma combinação de verbos (locução verbal), ou seja, é "composto" porque tem mais de uma forma verbal: Verbo ter/haver + Verbo no PARTICÍPIO.



PARTICÍPIO é a forma verbal que normalmente termina em -ADO, -IDO (matar/matado; estudar/estudado; ferir/ferido; bater/batido).

TER e HAVER serão chamados de VERBOS AUXILIARES.

O verbo que fica no particípio será chamado de VERBO PRINCIPAL.

Vejamos alguns exemplos:

Às 19h, o jogo não haverá começado ainda.

Verbo
auxiliar

Verbo
principal



Que eu tenha amado.

Verbo
auxiliar

Verbo
principal

Nos tempos compostos, o tempo de conjugação do verbo auxiliar normalmente dá o nome do tempo verbal composto.

Por exemplo: eu terei feito. O auxiliar terei está no futuro do presente, então este é o futuro do presente composto.

Porém, excepcionalmente, isso não acontece no pretérito perfeito composto, pois o verbo auxiliar, apesar do nome, fica no presente. Ex.:

Tenho estudado nos últimos meses. (auxiliar no presente!)

Tenho andado distraído... (auxiliar no presente!)



(TJ-AL / 2018)

"Tenho comentado aqui na Folha diversos usos da internet"; o tempo verbal destacado nesse segmento inicial do texto indica uma ação que:

- a) se iniciou e terminou no passado;
- b) mostra início indeterminado e continuidade no presente;
- c) indica repetição sem determinação de tempo;
- d) se iniciou no passado e termina no presente;
- e) se localiza antes de outra ação também passada.

Comentários:

Por definição, o pretérito perfeito composto do indicativo expressa uma ação iniciada em algum momento do passado e que perdura no presente.

Cuidado com a letra D, pois a definição não diz que "termina no presente", mas sim que "continua" no presente, é uma ação 'não concluída'. Gabarito letra B.

(CAGE-RS / 2018)

Estas memórias ficariam injustificavelmente incompletas se nelas eu não narrasse, ainda que de modo breve, as andanças em que me tenho largado pelo mundo na companhia de minha mulher e de meus fantasmas particulares.



Assinale a opção que apresenta uma forma / locução verbal do texto 1A9AAA que denota uma ação / um fato que ocorreu repetidamente no passado e que se prolonga até o momento da narração do texto.

- a) "tenho largado" b) "fui possuído" c) "tem" d) "haja fugido" e) "narrasse"

Comentários:

Não havia necessidade do texto inteiro. Sabemos já que "tenho largado" é locução do pretérito perfeito composto, que indica justamente isto: ação habitual que começa no passado e perdura até o presente momento, o momento da fala/narração. Gabarito letra A.

(UFU-MG / 2018)

No trecho "[O sistema mundial de rádio] Foi criado e vem sendo desenvolvido há 10 anos por engenheiros de primeira linha ao redor do mundo [...]", a forma verbal destacada indica ação iniciada no passado

- a) e concluída no momento da enunciação.
b) e não concluída no momento da enunciação.
c) e concluída depois de outra ação no passado.
d) desenvolvida por determinado tempo e concluída no momento da enunciação.

Comentários:

Como vimos, assim como pretérito perfeito composto, a locução formada de "IR/VIR no presente do indicativo + gerúndio" indica uma ação que começou em algum momento do passado e que perdura até o presente. Então, começaram a desenvolver o sistema de rádio em algum momento do passado e ele está sendo desenvolvido até o momento da fala. Gabarito letra B.

Pretérito Imperfeito do Indicativo

	Levantar	Beber	Cair
Eu	levantava	bebia	caía
Tu	levantavas	bebias	caías
Ele	levantava	bebia	caía
Nós	levantávamos	bebíamos	caíamos
Vós	levantáveis	bebíeis	caíeis
Eles	levantavam	bebiam	caíam



Para conjugar esse verbo, pense:

"*Antigamente* eu_____".

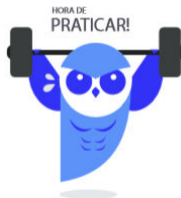


Ex.: *Antigamente eu bebia / eles caíam / elas levantavam...*

As desinências de pretérito imperfeito do indicativo que você deve procurar são “VA A IA INHA” (amaVA, compraVA, erA, pretendiA, IA, faZIA, viNHA, tInHA).

Veja os sentidos que seu uso pode implicar.

SENTIDOS DO PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO	EXEMPLOS
Fatos repetidos, frequentes, habituais no passado	Antigamente eu <i>estudava</i> todo dia e ainda <i>malhava</i> . Quando eu <i>era</i> pequeno, eu <i>achava</i> a vida chata.
Uma ação que estava ocorrendo (ação durativa ou contínua) quando <u>outra (instantânea) aconteceu</u>	Eu <i>estava</i> dormindo, quando o cachorro <u>latiu</u> .
Ação planejada, esperada, que não se realizou	Eu <i>pretendia</i> começar hoje o curso, porém foi tudo cancelado. Quando eu <i>ia</i> avisar, já era tarde demais.



(ALESE / 2018)

Uma tendência que já coroava as edições anteriores do prêmio

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo do que se encontra acima está sublinhado em:

- a) por meio do qual definia uma suposta obra de arte
- b) o novo prêmio atenderia ao mercado
- c) ou o que o contraria
- d) o leitor elegerá títulos apenas entre os finalistas
- e) ele contempla os títulos com mais chances

Comentários:

Coroava e *definia* estão ambos conjugados no pretérito imperfeito do indicativo.

Vejam os demais:

- b) o novo prêmio atenderia ao mercado (futuro do pretérito)



- c) ou o que o contraria (presente)
d) o leitor elegerá títulos apenas entre os finalistas (futuro do presente)
e) ele contempla os títulos com mais chances (presente) Gabarito letra A.

(CEMIG / 2018)

Os verbos destacados estão flexionados no pretérito imperfeito do indicativo, EXCETO em:

- a) "[...] ao ponto em que havia um intervalo sensível de tempo entre digitar e a letra aparecer na tela."
b) "Meu telefone, um iPhone 6, estava cada vez mais lento."
c) "Não era por nenhuma das causas apontadas nas inúmeras salas de conversa entre usuários de iPhones vagarosos."
d) "Você já entrou alguma vez numa loja cara onde os vendedores, envaidecidos pela aura do próprio produto [...]."

Comentários:

Questão de mero reconhecimento: as formas havia, estava e era estão conjugadas no pretérito imperfeito do indicativo. Já a forma entrou está no pretérito PERFEITO. Gabarito letra D.

Pretérito Mais-Que-Perfeito do Indicativo

	Levantar	Beber	Cair
Eu	levantara	bebera	caíra
Tu	levantaras	beberas	caíras
Ele	levantara	bebera	caíra
Nós	levantáramos	bebêramos	caíramos
Vós	levantáreis	bebêreis	caíreis
Eles	levantaram	beberam	caíram

- ✓ Indica um evento perfeitamente acabado antes de outro no passado, ou seja, uma ação passada antes de outra passada. Ex.:

Quando cheguei ao ponto, o ônibus já passara.

Já passara das dez quando o táxi chegou.

Fique atento, sua desinência é **-RA**.

Esse tempo caiu em desuso na língua portuguesa. Hoje, sua principal função linguística é derrubar o combalido candidato de concurso público. Interessa-nos saber aqui que existe o pretérito **mais-que-perfeito composto**, que é semanticamente equivalente ao mais-que-perfeito simples.



O **pretérito mais-que-perfeito composto** é formado pela locução **Tinha / Havia + Particípio**.
Ex.:

Quando cheguei ao ponto, o ônibus já havia passado.

Já tinha passado das dez quando o táxi chegou.

Repetimos: é possível a substituição do simples pelo composto **sem alteração semântica ou prejuízo à coesão**, à coerência ou à correção gramatical. As frases acima são reescrituras semanticamente equivalentes.



(PGE-AM / 2022)

Chovia mais forte, agora. Borrada, a inscrição tornara-se ilegível. A ele, isso pouco importava: continuava andando de um lado para outro, diante da casa, carregando o seu cartaz. (18º parágrafo).

No trecho acima, o narrador relata alguns fatos ocorridos no passado. Um fato anterior a esse tempo passado está indicado pela seguinte forma verbal:

- (A) carregando.
- (B) Chovia.
- (C) tornara.
- (D) importava.
- (E) continuava.

Comentários:

O tempo verbal que indica uma ação passada anterior a outra também passada é o pretérito mais-que-perfeito: torna**RA**. A forma composta é equivalente: **tinha/havia tornado**.

"carregando" está no gerúndio, indicando ação contínua; "chovia" e "importava" e "continuava" estão no pretérito imperfeito, indicando ação duradoura, reiterada, no passado.

Gabarito letra C.

((SEFAZ-RS / 2019)

Um erro tipográfico invertera, no programa do concerto, os nomes de Pixis e Beethoven...

Os sentidos originais e a correção gramatical do texto seriam preservados se a forma verbal "invertera" fosse substituída por

- a) inverteria.
- b) teria invertido.



- c) invertesse.
- d) havia invertido.
- e) houve de inverter.

Comentários:

Invertera é forma do pretérito mais-que-perfeito simples (terminação -RA) e equivale a sua forma composta: tinha/havia invertido. Gabarito letra D.

(TRT 4ª REGIÃO / 2022)

João Brandão foi ao Aeroporto Internacional para abraçar um amigo dileto, que viajava com destino ao Paraguai. Pessoa comum despedindo-se de pessoa comum. Mas acontecem coisas. Alguém, informado da viagem, pedira ao amigo que levasse uma encomenda a Assunção. (1º parágrafo)

No trecho acima, o narrador relata alguns fatos ocorridos no passado. Um fato anterior a esse tempo passado está indicado pela seguinte forma verbal:

- (A) "levasse"
- (B) "foi"
- (C) "viajava"
- (D) "acontecem"
- (E) "pedira"

Comentários:

Indicação de um fato passado anterior a outro passado é definição do pretérito mais-que-perfeito, cuja terminação, na forma simples, é o "RA": pedira, comprara, saíra, estudara, comera.

Vejamos as demais:

- (A) "levasse" - pretérito imperfeito do subjuntivo: indica hipótese no passado.
- (B) "foi" - pretérito perfeito: indica ação perfeitamente concluída.
- (C) "viajava" - pretérito imperfeito: indica ação duradoura, reiterada no passado.
- (D) "acontecem": presente do indicativo: indica fatos presentes ou que ocorrem no exato momento da fala.

Gabarito letra E.

(TCM-BA / 2018)

É a época em que a burguesia, que assumira o poder havia pouco tempo, executava uma espécie de junção entre a moral e a natureza

Julgue o item a seguir.

Com o emprego da forma verbal "assumira", exprime-se a anterioridade de uma ação em relação a outra.



Comentários:

Veja a terminação em -RA, indicativa do pretérito mais-que-perfeito, convertendo para a forma composta, teremos:

A burguesia TINHA/HAVIA ASSUMIDO o poder havia pouco tempo e executava uma espécie de junção entre a moral e a natureza.

O evento de "assumir o poder" é anterior à ação de "executar a junção", então temos a anterioridade de uma ação em relação a outra. Questão correta.

(CGE-RO / 2018)

"O velho, um bêbedo esfarrapado, deitara-se de comprido no banco, dirigira palavras amenas a um vizinho invisível"; a forma verbal "*dirigira*" pode ser adequadamente substituída por:

- a) foi dirigir. b) tinha ido dirigir. c) dirigia. d) havia dirigido. e) dirigiu.

Comentários:

Dirigira é a forma simples no pretérito mais-que-perfeito. A forma composta é TINHA/HAVIA dirigido. Gabarito letra D.

Atenção: é "*possível*", em alguns casos específicos, usar o pretérito perfeito no lugar do pretérito mais-que-perfeito sem prejuízo gramatical ou mudança de sentido. Isso ocorre em orações temporais, ou quando se subentende pelo contexto que aquela ação ocorreu antes de outras, numa narrativa que já posiciona os fatos no passado. Esse uso é abonado por gramáticos tradicionais, como Bechara e Sacconi.

Ex.: Depois que viu (= vira) a confusão, achou melhor se afastar.

Ressaltamos que tem que haver um contexto específico que permita essa equivalência.

Futuro Do Presente do Indicativo

	Levantar	Beber	Cair
Eu	levantarei	beberei	cairei
Tu	levantarás	beberás	cairás
Ele	levantará	beberá	cairá
Nós	levantaremos	beberemos	cairemos
Vós	levantareis	bebereis	caireis
Eles	levantarão	beberão	cairão

Para conjugar o futuro do presente, pense:

"*Amanhã eu _____*".

Ex.: *Amanhã eu farei/ele levantará/eles cairão...*

Veja os sentidos que seu uso pode implicar.

SENTIDOS DO FUTURO DO PRESENTE DO INDICATIVO	EXEMPLOS
--	----------



Fato futuro em relação ao momento da fala	<i>Passarei</i> no concurso dos meus sonhos.
Futuro considerado certo por quem fala	O táxi <i>chegará</i> às 23h. Eu não me <i>casarei</i> na igreja.
Pode indicar incerteza ou dúvida (geralmente em perguntas)	Será que a prova <i>virá</i> fácil? Não <i>estaremos</i> sendo muito rígidos com nossos cônjuges?

Ressaltamos que, atualmente, praticamente não se usa o futuro do presente simples na linguagem falada. O falante normalmente substitui esse tempo por uma expressão verbal formada por **Presente do verbo IR+Verbo no Infinitivo**: “*eu vou fazer*” no lugar de “*eu farei*”.

O futuro também é usado com valor de imperativo, em frases categóricas como:

Não *matarás*. *Honrará* pai e mãe.

A pena não *passará* da pessoa do condenado.

Na forma composta, o futuro do presente indica que um fato é concluído antes de outro no futuro:

Quando você chegar, já *terei jantado*.

Em interrogativas, pode indicar também a dúvida/possibilidade sobre um fato passado:

Não *terá sido* em vão nosso esforço?

Terão chegado a tempo na escola?



(AFAP / 2019)

A agência da ONU para informação e comunicação, a UIT, indicou que, até o final de 2018, 51,2% da população mundial estará usando a internet. “Até o final de 2018, teremos ultrapassado a marca de 50% do uso da internet”, afirmou o diretor da UIT, Houlin Zhou, em um comunicado. “Esse é um passo importante para uma sociedade global da informação mais inclusiva”, disse ele.

O futuro do indicativo em *estará usando* e *teremos ultrapassado* serve ao propósito discursivo de

- a) constatar fatos ocorridos.
- b) retificar propósitos.
- c) sinalizar prognósticos.
- d) apresentar sugestões.



e) evocar experiências.

Comentários:

Temos duas locuções de futuro do presente composto, que foram usadas no texto para expressar as previsões do autor: a quantidade de pessoas usando a internet no final de 2018. Assim, o tempo foi usado para “sinalizar prognósticos” (previsões/projeções). Gabarito letra C.

(IF-ES / 2019)

Julgue o item a seguir.

Retirar o acento gráfico de “permitirá” manteria o verbo na terceira pessoa do singular, porém passaria ao pretérito mais-que-perfeito do modo indicativo.

Comentários:

Sim, “permitirá” está conjugado no futuro do presente; retirando o acento, passaríamos a ter “permitted”, forma do pretérito mais-que-perfeito simples do indicativo. Questão correta.

Futuro do Pretérito do Indicativo

	Levantar	Beber	Cair
Eu	levantaria	beberia	cairia
Tu	levantarias	beberias	cairias
Ele	levantaria	beberia	cairia
Nós	levantaríamos	beberíamos	cairíamos
Vós	levantaríeis	beberíeis	cairíeis
Eles	levantariam	beberiam	cairiam

ATENÇÃO
DECORE!



Grave que esse tempo traz terminação **-RIA**. Para reconhecer esse tempo verbal, uma dica é pensar:

“se eu pudesse, eu_____”.

Nessa lacuna você vai inserir verbos como

Ex.: Levantaria, beberia, cairia, viajaria...

Como sugere o nome, indica fato futuro em relação a outro fato, no passado. O marco temporal é o pretérito e após esse marco pretérito ocorre uma ação.

Em outras palavras, designa ações posteriores à época de que se fala. Ex.:



Eu disse que você conseguiria. (primeiro eu disse, depois você conseguiu).

Veja os sentidos que seu uso pode implicar.

SENTIDOS DO FUTURO DO PRETÉRITO DO INDICATIVO	EXEMPLOS
Assim como o futuro do presente, pode expressar incerteza sobre fatos passados	Quem <i>seria</i> capaz de acertar essa questão? Ela <i>teria</i> , segundo estimativas, 4 milhões de libras.
Em contextos condicionais, indica fatos que não ocorreram e provavelmente não ocorrerão (expressa fato futuro duvidoso, dependente de uma condição). Nesse ponto, percebemos que há estreita correlação entre futuro do pretérito (-IA) e pretérito imperfeito do subjuntivo (-SSE). Então é muito comum em prova essa condicional correlacionando esses dois tempos. (Se eu pudeSSE, viajaRIA).	Se eu soubesse, <i>teria</i> contado a todos. Eu <i>continuaría</i> trabalhando, mesmo se ganhasse na loteria.
Pode ser usado para expressar polidez em pedidos e conselhos	<i>Seria</i> bom você estudar mais português. Quem <i>gostaria</i> de uma sobremesa?

O futuro do pretérito composto (Base: *teria* / + *particípio*), funciona de forma muito semelhante. Observe:

Se tivéssemos morado juntos, *teríamos sido* felizes?

(Fato que teria ocorrido no passado, se concretizada uma condição)

Imaginei que o ladrão *teria escapado* pela janela.

(Possibilidade ou incerteza sobre um fato passado).

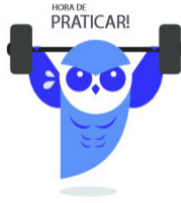
Nesse ponto, funciona de forma análoga ao futuro do presente composto.

Em interrogativas, pode indicar também a dúvida/possibilidade sobre um fato passado. Ex.:

Não terá/teria sido em vão nosso esforço?

Terão/teriam chegado a tempo na escola?





(DPE-DF / 2022)

...A realização concreta de suas premonições, com pormenores de clarividência, está indissociavelmente relacionada às suas fantasias aparentemente desvairadas. Haveria algum sentido em pensar que, de alguma forma, as previsões claramente formuladas na ficção de Kafka, em O processo principalmente, teriam contribuído para que de fato ocorressem? Seria possível que uma profecia articulada de maneira tão impiedosa tivesse outro destino que não a sua realização? As três irmãs de K. e sua Milena morreram em campos de concentração.

No quinto período do texto, a locução verbal “teriam contribuído” poderia ser substituída por contribuiriam, sem prejuízo da correção gramatical do texto.

Comentários:

O futuro do pretérito indica dúvida/hipótese/incerteza; então foi bem empregado nessas perguntas especulativas. Ambas as formas, simples (contribuiriam) e composta (teriam contribuído) são corretas e expressam basicamente os mesmos valores.

Questão correta.

(CRF-TO / 2019)

“Aceita este comprimido?”

O emprego da forma verbal *Aceitaria*, no lugar de “Aceita”, tornaria a pergunta mais agressiva ou grosseira.

Comentários:

Pelo contrário. O futuro do pretérito é também utilizado para expressar maior polidez, cortesia. A pergunta ficaria menos agressiva ou grosseira. Questão incorreta.

(CÂMARA DE SALVADOR / 2018)

Por outro lado, nas sociedades complexas, a violência deixou de ser uma ferramenta de sobrevivência e passou a ser um instrumento da organização da vida comunitária. Ou seja, foi usada para criar uma desigualdade social sem a qual, acreditam alguns teóricos, a sociedade não se desenvolveria nem se complexificaria.

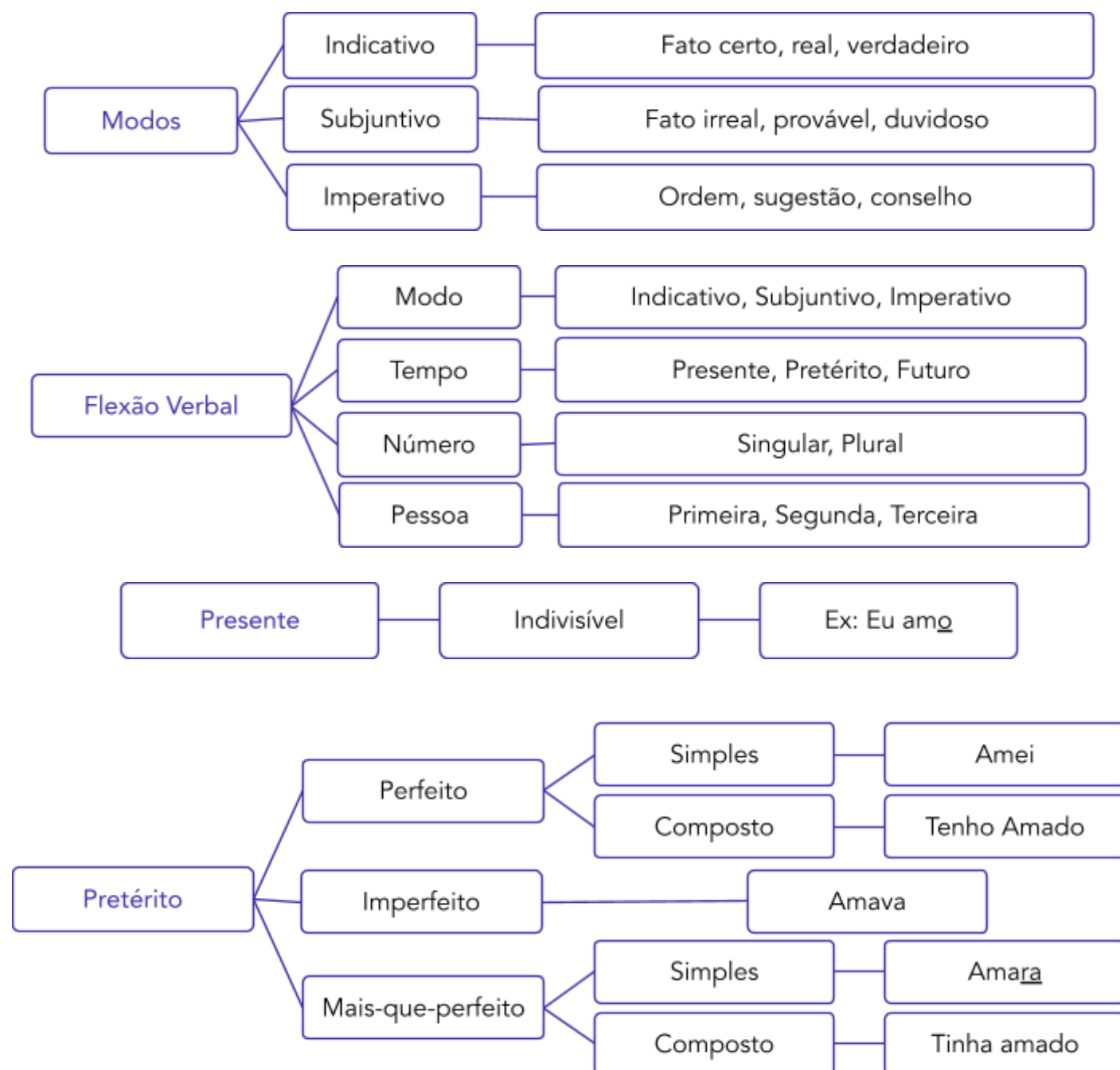
Sobre um componente desse segmento de texto, é correto afirmar que: a forma verbal no futuro do pretérito – desenvolveria – indica uma possibilidade.

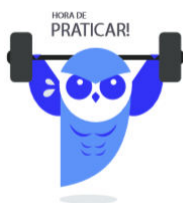
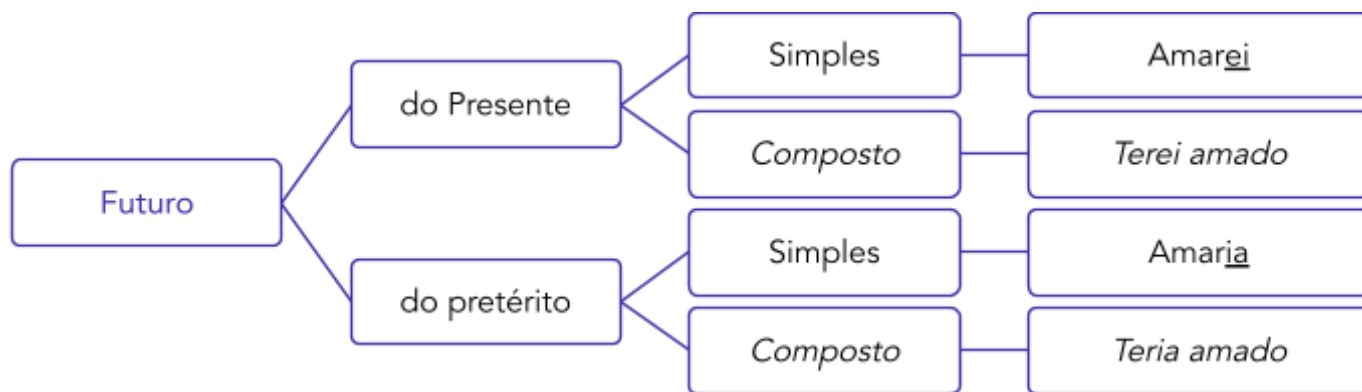
Comentários:

O futuro do pretérito indica dúvida/possibilidade, razão por que é usado frequentemente nas condicionais. Aqui, temos que a sociedade possivelmente se desenvolveria numa situação hipotética: caso não houvesse desigualdade social. Questão correta.



Vejamos agora um quadro esquemático com as divisões vistas até aqui.





(PREF. SÃO ROQUE / 2020)

A forma verbal destacada está no tempo presente em:

- a) Ana teve uma discussão com o marido...
- b) Ela se esquece de tudo...
- c) Se as pessoas fizessem as contas...
- d) ... quanto tempo já perderam nessas discussões...
- e) ... o resultado seria assustador.

Comentários:

"Esquece" está no presente do indicativo. "Teve" está no pretérito perfeito do indicativo. "Fizessem" está no pretérito imperfeito do subjuntivo. "Perderam" está no pretérito perfeito do indicativo. "Seria" está no futuro do pretérito. Gabarito letra B.

(SEFAZ-RS / 2019)

A tributação, portanto, somente pode ser compreendida a partir da necessidade dos indivíduos de estabelecer convívio social organizado e de gerir a coisa pública mediante a concessão de poder a um soberano. Em decorrência disso, a condição necessária (mas não suficiente) para que o poder de tributar seja legítimo é que ele emane do Estado, pois qualquer imposição tributária privada seria comparável a usuração ou roubo.

No trecho "seria comparável a usuração ou roubo", a forma verbal "seria" expressa dúvida quanto à possibilidade de concretização da referida comparação.

Comentários:

Não há dúvida, o futuro do pretérito foi utilizado pela natureza condicional das ideias do período. Na hipótese de não emanar do Estado o poder de tributar, qualquer imposição tributária privada seria comparável a usuração ou roubo. Questão incorreta.



(EMAP / 2018)

O Juca era da categoria das chamadas pessoas sensíveis, dessas a que tudo lhes toca e tange. Se a gente lhe perguntasse: “Como vais, Juca?”, ao que qualquer pessoa normal responderia “Bem, obrigado!” — com o Juca a coisa não era assim tão simples.

Na linha 4, caso a forma verbal “era” fosse substituída por seria, a respectiva afirmação sobre o comportamento de Juca seria mais categórica que a que se verifica no texto.

Comentários:

Pelo contrário. Embora seja tempo do indicativo, o futuro do pretérito indica incerteza, possibilidade, por isso seu uso constante em estruturas condicionais ou hipotéticas:

Ex.: Seu estudasse, passaria na prova.

Ex.: O candidato estaria envolvido em um esquema de propina.

Portanto, de forma alguma deixaria a alternativa mais categórica, mas afirmativa e certa.

Questão incorreta.



MODOSUBJUNTIVO

Expressa possibilidade, hipótese, fato incerto, duvidoso ou irreal.

As conjunções subordinativas, como regra, levam o verbo para o subjuntivo. Ex.:

Ainda que eu estude.

Se eu pudesse.

Embora fosse você...

Quando você vir.

Espero que passe na prova.

Esse também é o tempo clássico das orações subordinadas adjetivas: quero um emprego que me faça bem.

Presente do Subjuntivo

	Levantar	Beber	Cair
Eu	que eu levante	que eu beba	que eu caia
Tu	que tu levantes	que tu bebas	que tu caias
Ele	que ele levante	que ele beba	que ele caia
Nós	que nós levantemos	que nós bebamos	que nós caiamos
Vós	que vós levanteis	que vós bebais	que vós caiais
Eles	que eles levantem	que eles bebam	que eles caiam



Suas terminações são A/E. Para reconhecer esse tempo, pense:

"Maria quer que eu _____",

Aí você terá um verbo no presente do subjuntivo: que eu faça, que eu fale, que eu caia, que eu suba, que eu beba...

✓ Indica possibilidade no presente ou no futuro. Ex.:

Pena que a vida não seja assim tão colorida.

Temo que a prova venha difícil.





Como mencionado antes, a conjunção subordinativa geralmente leva o verbo para o subjuntivo. Porém, observe a mudança de sentido que ocorre se trocarmos um tempo indicativo por um subjuntivo. Ex.:

Alunos que estudam passam mais rápido. (indicativo>certeza)

Alunos que estudem passam mais rápido. (subjuntivo>dúvida)

Na primeira, o aluno estuda. Na segunda, talvez venha a estudar.

Há quem comete maldade e não sabe dizer a verdade. (indicativo>certeza)

Há quem cometa maldade e não saiba dizer a verdade. (subjuntivo>dúvida)

Na primeira, alguém comete. Na segunda, talvez venha a cometer.



MJSP / 2022

Na ótica da saúde pública, pode-se conceituar a política de redução de danos como um conjunto de estratégias que visam minimizar os danos causados pelo uso de diferentes drogas, sem necessariamente exigir a abstinência de seu uso. Vale dizer, enquanto não for possível ou desejável a abstinência, outros agravos à saúde podem ser evitados, como, por exemplo, as doenças infectocontagiosas transmissíveis por via sanguínea, tais quais as hepatites e HIV/AIDS.

A oração “enquanto não for possível ou desejável a abstinência” (segundo período do primeiro parágrafo) expressa uma vontade, haja vista o emprego do modo subjuntivo em “for”.

Comentários:

A oração expressa um fato hipotético, incerto; daí a utilização do futuro do subjuntivo.

Cuidado: o subjuntivo também pode indicar fatos considerados concretos; não podemos garantir que o mero uso do subjuntivo indica desejo ou fato hipotético. Por exemplo:

Embora João seja carioca, não tem sotaque do RJ. (o subjuntivo foi utilizado por força da conjunção concessiva, numa oração que indica um fato concreto: ele é carioca). Questão incorreta.



(IMESF / 2019)

"Vou deixar que o amor passeie feliz por mim".

O verbo "passear", aparece conjugado no:

- a) Presente do modo indicativo.
- b) Presente do modo subjuntivo.
- c) Imperativo afirmativo.
- d) Pretérito imperfeito do modo indicativo.
- e) Pretérito mais-que-perfeito do modo indicativo.

Comentários:

"PasseiE" é forma do presente do subjuntivo: que maria passeie; que o amor passeiE. A desinência que marca esse tempo A/E: que saiA, que aprendA, que estudE, que passE. Gabarito letra B.

(UNICAMP / 2019)

Assinale a alternativa cuja forma verbal em destaque expressa possibilidade de que um fato ou evento venha a se realizar.

- a) Nas últimas semanas, tenho sido torturado por computadores que ligam e desligam sozinhos...
- b) Naturalmente, não dá certo.
- c) ... onde a palavra seja chamada a dirimir dúvidas ou dinamitar certezas.
- d) Para reinstalar a internet no computador, tenho de ligar um cabo enfiado na televisão.
- e) Em jovem, sobrevivi aos zeros em matemática, física, estatística e outras ciências do diabo...

Comentários:

"Fato ou evento que venha a se realizar" sugere a ideia de hipótese, de dúvida, de possibilidade, de conjectura. O modo que por excelência exprime tais noções é o modo subjuntivo. Então, "seja" será nosso gabarito, pois está conjugado no presente do subjuntivo. "Torturado" e "Ligar" estão, respectivamente, em forma nominal de particípio e infinitivo, não possuem um tempo/modo próprio. "Dá" está no presente do indicativo, tempo da certeza; "sobrevivi" está no pretérito perfeito do indicativo. Gabarito letra C.

(UFSC / 2019)

Em um dos testes, a equipe fez com que, aos seis meses de idade, bebês japoneses e ingleses *escutassem* sons de ambas as culturas.

A forma verbal 'escutassem' está empregada na terceira pessoa do plural do pretérito imperfeito do subjuntivo.

Comentários:



Terceira pessoa do plural (eles) escutaSSEm. Observe a desinência SSE, que marca esse tempo. Questão correta.

(UFU-MG / 2019)

Considere o enunciado a seguir, recortado do texto apresentado:

“A Jules Rimet foi criada em 1928, e o troféu era entregue para a seleção campeã da Copa. A cada quatro anos, a relíquia tinha uma nova casa. Mas o primeiro país que conquistasse o tricampeonato ficaria com o prêmio definitivamente. Pelé, Jairzinho, Tostão, Carlos Alberto Torres e companhia conquistaram o tri em 1970, no México”.

Sobre as formas verbais destacadas no trecho acima, é correto afirmar que

- a) “ficaria” indica a realização de ação no futuro de forma incondicional.
- b) “tinha” e “era entregue” indicam um fato não concluído, dando ideia de continuidade.
- c) “conquistaram” e “conquistasse” indicam certeza de que a ação foi totalmente concluída no passado.
- d) “foi criada” e “era entregue” indicam ações concluídas no passado.

Comentários:

Questão muito ilustrativa sobre o uso dos tempos/modos verbais:

- a) “ficaria” está no futuro do pretérito, usado para indicar um futuro subordinado a uma condição (conquistar o tricampeonato).
- b) “tinha” e “era” são formas de pretérito imperfeito, tempo que indica continuidade e repetição no passado; o foco é na duração, não é na conclusão. É o pretérito perfeito que indica ações concluídas.
- c) “conquistasse” está no pretérito imperfeito do subjuntivo, tempo que indica fato incerto, hipotético no passado.
- d) vale o mesmo raciocínio da letra b. Gabarito letra B.

Pretérito Imperfeito do Subjuntivo

	Levantar	Beber	Cair
Eu	se eu levantasse	se eu bebesse	se eu caísse
Tu	se tu levantasses	se tu bebesse	se tu caísse
Ele	se ele levantasse	se ele bebesse	se ele caísse
Nós	se nós levantássemos	se nós bebêssemos	se nós caíssemos
Vós	se vós levantásseis	se vós bebêsseis	se vós caísseis
Eles	se eles levantassem	se eles bebessem	se eles caíssem

Veja os sentidos que seu uso pode implicar.

SENTIDOS DO PRETÉRITO IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO	EXEMPLOS
--	----------



Denota ação posterior a outro fato na oração principal	Duvidei que minha avó <i>bebesse</i> tanta tequila. Pedia que eles se <i>levantassem</i> .
Denota, hipóteses, conjectura, condição ou desejo	Se eu <i>estudasse</i> todo dia, passaria em qualquer prova. Seria melhor que <i>falassem</i> logo. Temia que <i>fosse</i> um golpe.

Obs.: O *pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo*, tempo composto formado por TIVESSE.../HOUVESSE...+PARTÍCIOPIO, pode indicar uma "ação irreal no passado", um fato que não se realizou e muito provavelmente não se realizará. Ex.:

Se a sorte nos *tivesse favorecido*, não faltaria dinheiro hoje.

Se eu *tivesse aplicado* tudo, teria obtido sucesso.

O *pretérito perfeito do subjuntivo* é um tempo eminentemente composto, com auxiliar 'ter ou haver' no presente do subjuntivo, e expressa:

- Fato passado. Ex.: Espero que você *tenha entendido* a explicação.
- Fato futuro já concluído, antes de outro também no futuro. Ex.: Suponho que João já *tenha saído* quando chegarmos.

Observe que o modo subjuntivo como um todo é usado em orações subordinadas ou orações que de modo geral expressam hipóteses/desejos.

Futuro do Subjuntivo

	Levantar	Beber	Cair
Eu	quando eu levantar	quando eu beber	quando eu cair
Tu	quando tu levantares	quando tu beberes	quando tu caíres
Ele	quando ele levantar	quando ele beber	quando ele cair
Nós	quando nós levantarmos	quando nós bebermos	quando nós cairmos
Vós	quando vós levantardes	quando vós beberdes	quando vós cairdes
Eles	quando eles levantarem	quando eles beberem	Quando eles caírem

ATENÇÃO
DECORE!



Para ajudar a conjugação, pense:



"quando eu _____"...

✓ Denota ação eventual ou hipotética no futuro. Ex.:

Quando você me *pagar*, eu entregarei o produto.

"Se eu *quiser* falar com Deus, tenho que ficar a sós".

Direi adeus àqueles que me *traírem*.

Também pode ocorrer em forma composta, caso em que o "particípio" da locução vai sugerir uma ideia de completude da ação vista como hipotética. Ex.:

Quando tudo *estiver acabado*, pediremos uma pizza.

Futuro do Subjuntivo X Infinitivo

Cuidado para não confundir o futuro do subjuntivo com o infinitivo, pois, em muitos verbos, a terminação é idêntica. Veja:

Quando eu *entregar* o trabalho, ficarei tranquilo (futuro do subjuntivo).

Para *entregar* o trabalho, faço horas extras (infinitivo).

Para distinguir um do outro, deve-se observar o contexto. O futuro do subjuntivo tem ideia de possibilidade/hipótese futura e geralmente vem apoiado numa conjunção "quando/se". O infinitivo geralmente vem após uma *preposição*.

Porém, o macete para fazer essa diferenciação imediatamente é trocar por um verbo que tenha infinitivo diferente do futuro do subjuntivo. Troque pelo verbo fazer. Ex.:

Quando eu entregar (*fizer*) o trabalho, ficarei tranquilo. (futuro do subjuntivo)

Para entregar (*fazer*) o trabalho, faço horas extras. (infinitivo)



Propor (Infinitivo) X Propuser (futuro do subjuntivo)

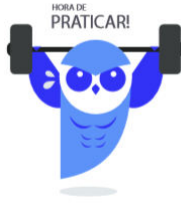
Entreter (Infinitivo) X Entretiver (futuro do subjuntivo)

Ver (Infinitivo) X Vir (futuro do subjuntivo)

Vir (Infinitivo) X Vier (futuro do subjuntivo)

Essa diferença vale para os verbos derivados de *por, ter, ver e vir*!!





(SEDF / 2017)

O transporte é público, o corpo da mulher não.

Assédio sexual no ônibus é crime.

Se você for ou vir alguém sendo assediado, ligue 190 e denuncie.

No terceiro período, "for" e "vir" são formas flexionadas no modo subjuntivo dos verbos de movimento ir e vir, empregadas em um jogo de palavras que aproxima o campo semântico do movimento com o campo semântico do transporte.

Comentários:

Na verdade, "for" e "vir" são formas flexionadas no modo subjuntivo dos verbos de movimento ser e vEr. O modo subjuntivo do verbo "vir" seria "vier". Questão incorreta.

(EBSERH / 2017)

Em relação à classificação dos verbos destacados no excerto "Ainda bem que somos crescidinhos, senão ainda teria um Danoninho e se sobrares 5 minutos, uma colherada de leite de magnésio.", julgue o item:

O verbo "somos" está na primeira pessoa do plural, no presente do modo indicativo e é um verbo anômalo. O verbo "sobrares" está na terceira pessoa do plural, no futuro do presente do modo subjuntivo e pertence à primeira conjugação.

Comentários:

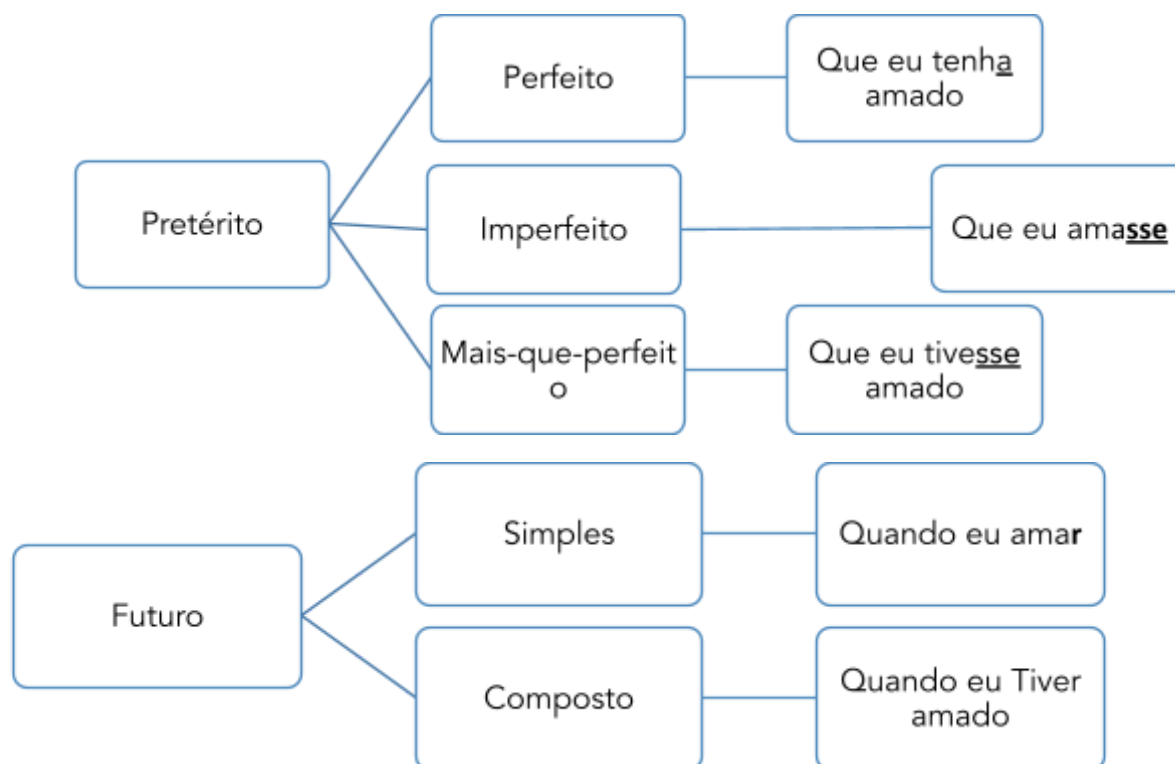
Se você reparar, o item pede para você julgar 6 afirmativas! Vamos lá:

O verbo "somos" está na primeira pessoa do plural, no presente do modo indicativo (Certo. Nós somos) e é um verbo anômalo (Certo. Pois o radical se altera radicalmente: *Eu sou, tu és... eu fui... eu era... (que) eu seja... (se) eu fosse... (quando) eu for...*).

O verbo "sobrares" está na terceira pessoa do plural, no futuro do presente do modo subjuntivo (Certo. Se eles/5 minutos sobrares) e pertence à primeira conjugação (Certo. Vogal temática A, terminação em Ar, marca da primeira conjugação). Tudo certo! Questão correta.

Vamos relembrar a matéria com alguns quadros esquemáticos sobre o modo subjuntivo:





MODO IMPERATIVO

Expressa **ordem, conselho, pedido, convite, súplica**. Divide-se em **afirmativo** e **negativo**.

O **IMPERATIVO AFIRMATIVO** deriva quase inteiramente do presente do subjuntivo (**que eu beba, que eu caia, que eu levante**), **exceto** nas pessoas **“tu”** e **“vós”**, que derivam do presente do indicativo (tu bebes, vós bebeis). Advinha o que cai mais na prova! A exceção! Naturalmente as exceções, que estão marcadas.

Resumindo: Com **“tu”** e **“vós”**, teremos a mesma conjugação do presente do indicativo, só que sem o **“S”**: **Tu bebes** e **Vós bebeis** vai virar no imperativo **bebe tu e bebei vós**.

AFIRMATIVO			
	Levantar	Beber	Cair
Tu	levanta tu	bebe tu	cai tu
Ele (você)	levante ele	beba ele	caia ele
Nós	levantemos nós	bebamos nós	caiamos nós
Vós	levantai vós	bebei vós	caí vós
Eles	levantem eles	bebam eles	caiam eles

Não há imperativo na primeira pessoa, pois não é possível dar uma ordem a si mesmo.

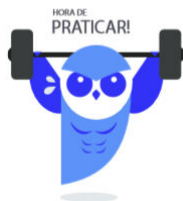
Abaixo temos o **IMPERATIVO NEGATIVO**, que segue o padrão do **presente do subjuntivo** normalmente, sem aquelas exceções do **“tu”** e **“vós”** explicadas acima. Você conjuga o subjuntivo, depois insere o **“não”**. Simples!

NEGATIVO			
	Levantar	Beber	Cair
Tu	não levantes tu	não bebas tu	não caias tu
Ele (você)	não levante ele	não beba ele	não caia ele
Nós	não levantemos nós	não bebamos nós	não caiamos nós
Vós	não levanteis vós	não bebais vós	não caiais vós
Eles	não levantem eles	não bebam eles	não caiam eles

Importante é saber que não podemos misturar as pessoas, tu e você, pois a gramática exige uniformidade de tratamento.

Cuidado com verbos terminados em **–ZER /-ZIR**, pois geram um imperativo “meio estranho” aos ouvidos, mas correto: **Faze tu** ou **Faz tu**; **Conduze** ou **conduz tu**.

O verbo **SER** tem as seguintes formas de imperativo: **Sê tu / Sede vós**.



(CORE-PE / 2019)

... autora do livro Toque, clique e Leia com Michael Levine...



No título do livro de Lisa Guernsey mencionado no texto, os verbos estão no:

- a) Infinitivo pessoal.
- b) Presente do indicativo.
- c) Particípio.
- d) Presente do subjuntivo.
- e) Imperativo.

Comentários:

Observem que temos um comando, uma ordem: Toque, clique e leia. O modo responsável por comandos em geral é imperativo e é nesse modo que os verbos estão conjugados. Gabarito letra E.

(DETRAN-CE / 2018)

Atente para os verbos destacados em: “reflita melhor e não cometa esse erro da próxima vez”. (linhas 17-19) Se o interlocutor fosse tratado pelo pronome tu, essa frase seria reescrita corretamente da seguinte forma:

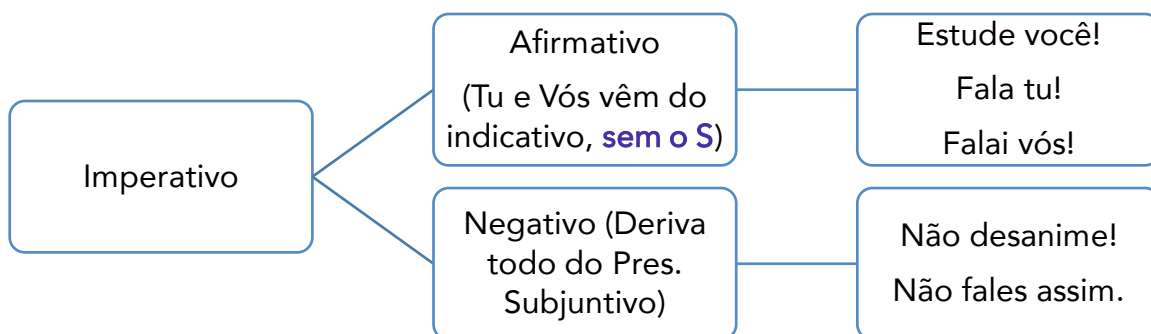
- a) *Reflita* melhor e não *comete* esse erro da próxima vez.
- b) *Reflitas* melhor e não *cometas* esse erro da próxima vez.
- c) *Reflete* melhor e não *cometas* esse erro da próxima vez.
- d) *Refletes* melhor e não *cometes* esse erro da próxima vez.

Comentários:

Nas pessoas Tu e Vós, o imperativo afirmativo deriva do presente do indicativo, cortando-se o S. O pronome tu, no imperativo afirmativo, vai gerar a forma: reflete (tu refletes, sem S).

Gabarito letra C.

No imperativo negativo, apenas repetimos a forma do presente do subjuntivo. Logo, teremos: que tu cometas> não cometas tu (esse erro).



FORMAS NOMINAIS DO VERBO

As formas nominais do verbo são **GERÚNDIO, PARTICÍPIO E INFINITIVO**. São chamadas assim, pois podem funcionar como nomes (**substantivos, adjetivos, advérbios**). Geralmente o **Infinitivo** funciona como **substantivo**, o **particípio** como **adjetivo** e o **gerúndio** como **advérbio**. Ex.:

Nadar todo dia é saudável.

("Nadar" funciona em papel de substantivo, como sujeito, veja que equivale a "natação").

A quantia **investida** é altíssima.

("investida" qualifica o substantivo quantia, como adjetivo, poderia ser substituída por "que foi investida", uma oração chamada de "adjetiva").

Chegando a visita, convide-a para sentar.

("Chegando" expressa circunstância de tempo. Equivale a "quando chegar", uma oração que seria classificada como "adverbial de tempo").

As orações construídas pelas formas nominais são chamadas de **orações reduzidas** (de infinitivo, gerúndio ou particípio). As formas nominais também são usadas nas locuções verbais. Ex.:

Posso tentar ajudar.

Ele **devia parar** de fumar.

Venho trabalhando demais ultimamente.

Tenho andado distraído.

Eu já **tinha feito** o trabalho quando ela chegou.

Infinitivo Pessoal x Impessoal

O infinitivo é uma forma neutra, que dá nome ao verbo. O infinitivo pode ser **pessoal**, quando **tem sujeito**; ou **impessoal**, quando **não tem**. O infinitivo impessoal, não flexionado, não concorda com nenhum termo, pois enuncia uma ação vaga, sem agente determinado. Então, é um recurso de indeterminação do sujeito.

Veja o **infinitivo pessoal** do verbo "estudar", em todas as pessoas:

por	estudar	eu
por	estudares	tu
por	estudar	ele
por	estudarmos	nós
por	estudardes	vós
por	estudarem	eles



O fato de estar no singular não quer dizer que seja impessoal, pois pode estar flexionado no singular porque seu sujeito é singular. Vejamos:

É importante **estudarmos** para a prova.

(Sujeito explícito na desinência **-mos** = **nós**; o infinitivo concorda com ele)

É importante **estudar** para a prova.

(Quem estudar? A ação é vaga, indeterminada, não há sujeito para concordar)

É importante ele **estudar** para a prova.

(Sujeito explícito no pronome; o infinitivo concorda com **"ele"**, no singular! Atenção!! É pessoal, singular não significa necessariamente impessoal!)

Obs.: O uso do infinitivo pessoal é um dos assuntos mais controvertidos da gramática. Gramáticos como Celso Cunha e Sacconi apenas listam casos de uso "recomendado" ou "conveniente", sem bater o martelo em regras absolutas de concordância. Então, de modo geral, não há regras rígidas para a concordância do infinitivo pessoal. Na maioria dos casos, se houver um sujeito explícito para o infinitivo, é permitido concordar com ele. **Na locução verbal, o infinitivo é impessoal.**

REITERAMOS:

Não confunda o Infinitivo com o Futuro do subjuntivo. Em alguns verbos eles são idênticos na grafia. Observe:

Quando o inverno **chegar**, eu quero estar junto a ti. (Futuro do Subjuntivo)

Ao **chegar** à casa dos outros, limpe os pés. (Infinitivo).

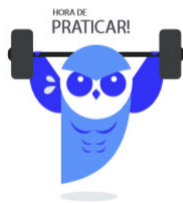
O contexto quase sempre denuncia essa diferença. Porém, se bater aquela dúvida, troque o verbo por outro que não tenha essa identidade gráfica, **troque pelo verbo FAZER**. Se o verbo virar **"fizER"**, é subjuntivo. Se permanecer **"fazER"**, é infinitivo.

Quando eu **vir** o trabalho. (Quando eu **fizer** o trabalho: futuro do subjuntivo)

Está na hora de **vir** o resultado. (Está na hora de **fazer** o resultado: Infinitivo)

Repare que o futuro do subjuntivo do verbo **"ver"** é idêntico ao "infinitivo" do verbo **"vir"**. Fique atento a esses verbos e teste a substituição!!!





(SAAE BARRA BONITA-SP / 2017)

Considere o seguinte trecho: “São grandes as chances de você estar suando em bicas [...]”.

Os verbos destacados estão respectivamente nas formas nominais:

- a) Gerúndio e Particípio.
- b) Infinitivo e Particípio.
- c) Infinitivo e Gerúndio.
- d) Nenhuma das alternativas.

Comentários:

O infinitivo é a forma substantiva do verbo, pois é “nome” do verbo: **estar**.

O gerúndio é a forma nominal indicativa de processo contínuo, terminada em NDO: **suando**.

Gabarito letra C.

Carga semântica do gerúndio

O gerúndio geralmente indica uma **ação continuada** ou ações que ocorrem **simultaneamente**. Mas, em questões de concurso, geralmente também são cobrados outros sentidos: *Tempo, Condição, Modo e Causa*. Ex.:

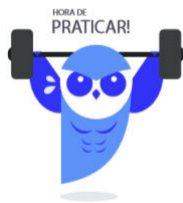
- **TEMPO:** **Chegando** ao banco, ele se assustou com a fila (ele se assustou quando chegou ao banco.)
- **CONDIÇÃO:** **Lavando** a louça, deixo você sair (se lavar a louça, poderá sair.)
- **MODO:** Desenvolveu a memória **fazendo** exercícios (exercícios foram a maneira que usou para desenvolver a memória.)
- **CAUSA:** **Estudando** com dedicação por anos, foi aprovada em primeiro lugar (foi aprovada em primeiro lugar porque estudou por anos.)

Para expressar continuidade, é possível usar locução de gerúndio (Ele **vem buscando** a aprovação), ou, alternativamente, locução de infinitivo (Ele **está a buscar** a aprovação) e particípio (Ele **tem buscado** a aprovação).

O gerúndio também pode funcionar com valor adjetivo. Ex.:

Tenho um livro **ensinando** essa questão (**um livro que ensina**).





(CÂMARA DE ESPINOSA-MG / 2022 - Adaptada)

Você é feliz no seu trabalho?

Tenho percebido, nos últimos tempos, índices muito altos de pedidos de demissão. O que antigamente eram reclamações corriqueiras, hoje viraram razões concretas para esses pedidos. Motivados por insatisfações com a remuneração, cultura da empresa, atitudes da liderança, eminência de burnout e pela filosofia de que podemos trabalhar com o que gostamos, centenas de milhares de brasileiros deixaram os seus empregos nos últimos meses. Isso nos traz uma sensação de liberdade. Entretanto, quando cruzamos essa linha, nos deparamos com uma pergunta inevitável: “E agora?” [...]

De forma concreta, não sabemos aonde essa vontade de mudar de emprego vai nos levar. O que sabemos, sim, é que mudanças desse tipo, por muitas vezes, depois de um tempo, colocam-nos no mesmo lugar de insatisfação profissional do qual partimos. Criamos, assim, um ciclo sem fim, que só pode ser interrompido com um olhar profundo sobre as nossas carreiras.

Sem esse olhar, seguiremos fugindo, buscando soluções milagrosas para que o trabalho seja mais prazeroso e nos traga felicidade, quando, na verdade, em grande parte das vezes, a possibilidade de um trabalho que nos ofereça uma vida feliz já está ao nosso alcance, mas ainda não conseguimos encontrar [...].

Disponível em: <https://vidasimples.co/colunistas/analise>. Acesso em: 12 jun. 2022. Adaptado.

Os verbos usados no gerúndio indicam ações do passado que foram totalmente finalizadas.

Comentários:

Primariamente, o gerúndio indica ação continuada, prolongada, durativa. Esse é seu principal sentido, ou seja, não indicação de ações no passado. Questão incorreta.

(CS-UFG / 2016)

No título do texto, “Festejando no precipício”, o uso do verbo no gerúndio

- a) caracteriza uma forma nominal e neutra.
- b) tem a função de indicar uma ação prolongada.
- c) reforça a ideia de progressividade no futuro.
- d) configura-se como um usual vício de linguagem.

Comentários:

Primariamente, o gerúndio indica ação continuada, prolongada, durativa. Esse é seu principal sentido. O infinitivo caracteriza uma forma nominal e neutra. Gabarito letra B.

(DPE-MT / 2015) Adaptada



A frase que identifica o primeiro erro – “*Usar água da chuva para beber, tomar banho e cozinhar*” – emprega a forma verbal do infinitivo. Com isso, o autor do texto consegue um resultado conveniente para esse tipo de texto, que é não personalizar as ações.

Comentários:

O infinitivo impessoal, não flexionado, não se refere a nenhum sujeito explícito. Por isso, tem o efeito de não personalizar as ações e indicá-las de modo vago. Questão correta.

Particípios Abundantes

Há verbos que trazem mais de um particípio, um regular, terminado em **-do**, e um não regular, que pode ter diversas terminações. Isso sempre gera muita dúvida no dia a dia e nas provas. Segue uma pequena lista deles.

Infinitivo	Particípio Regular	Particípio Irregular
Aceitar	Aceitado	Aceito
Acender	Acendido	Aceso
Afligir	Afligido	Aflito
Assentar	Assentado	Assento
Corrigir	Corrigido	Correto
Encher	Enchido	Cheio
Entregar	Entregado	Entregue
Expressar	Expressado	Expresso
Extinguir	Extinguido	Extinto
Fixar	Fixado	Fixo
Fritar	Fritado	Frito
Limpar	Limpado	Limpo
Misturar	Misturado	Misto
Morrer	Morrido	Morto
Pagar	Pagado	Pago
Submeter	Submetido	Submisso
Suspender	Suspendido	Suspenso
Tingir	Tingido	Tinto
Vagar	Vagado	Vago
Imprimir	Imprimido	Impresso

Veja o uso dos particípios:

PARTICÍPIO	APLICAÇÃO	EXEMPLOS
Regular (terminação -do)	Serão usados na voz ativa, com os verbos TER / HAVER .	Tenho pagado minhas dívidas em débito automático. Eu nunca havia aceitado bem críticas.
Irregular (com outras terminações)	Serão usados na voz passiva, com os verbos SER / ESTAR .	O boleto foi pago em dinheiro vivo. Estive suspenso do trabalho, por



		desafiar ordens sem sentido.
--	--	------------------------------

Só não vale misturar!

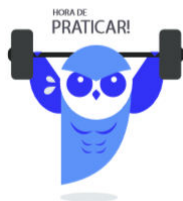
✗ Ex.: Tenho impresso meus cursos em PDF!

✗ Ex.: Meu cigarro foi acendido.

Um último alerta: “~~trago~~” e “~~cheço~~” não existem (na prova)! Os participípios corretos são “**trazido**” e “**chegado**”.

O participípio também pode apresentar valores adverbiais. Ex.:

- **TEMPO:** *Concluído* o curso, começou a procurar emprego (quando concluiu).
- **CONDIÇÃO:** *Lavada* a louça, eu deixarei você sair, filha! (se lavar).
- **CAUSA:** *Preso* no trânsito, não conseguiu chegar a tempo (porque ficou preso).
- **CONCESSÃO:** *Cercado* de policiais, o bandido não se entregou e abriu fogo (mesmo estando cercado).



(PETROBRAS / 2022)

Muito tem sido escrito e debatido sobre a afirmativa de que a “Internet é terra de ninguém”...

No início do texto, a forma verbal “escrito” poderia ser corretamente substituída por *escrevido*.

Comentários:

A grafia “*escrevido*” não existe; a forma correta de participípio é “escrito”.

Questão incorreta.

(MPE-PI / 2018)

Eis que se inicia então uma das fases mais intensas na vida de Geraldo Viramundo: sua troca de correspondência com os estudantes, julgando estar a se corresponder com sua amada.

Os sentidos do texto seriam alterados caso o trecho “estar a se corresponder” (l.2-3) fosse assim reescrito: *estar se correspondendo*.

Comentários:

Não seriam. São formas equivalentes: a+infinitivo equivale à forma de gerúndio.

Estou *a cantar*=Estou *cantando*. No português brasileiro, contudo, a forma realmente utilizada é o gerúndio. Questão incorreta.

(PF / 2018)



*Os programas mostram diversos detetives, técnicos e cientistas **dedicando** toda sua atenção a uma investigação. Na realidade, cada cientista recebe vários casos ao mesmo tempo.*

A substituição da forma verbal “dedicando” por **que dedicam** manteria os sentidos originais do texto.

Comentários:

O gerúndio indica que a ação é vista como em andamento, em progresso, durativa, contínua. Então, quando dizemos “*mostram detetives **dedicando** toda sua atenção a uma investigação*”, o verbo sugere que o detetive é visto praticando a ação, é visto enquanto ela está em andamento. Veja com um exemplo mais simples:

Vi no trabalho o servidor **bebendo** (estava bebendo quando foi visto, a ação estava em progresso, foi flagrado durante a ação).

Vi no trabalho o servidor **que bebe** (apenas sabemos que bebe, não necessariamente estava bebendo no trabalho)

Então, há alteração de sentido sim. Questão incorreta.

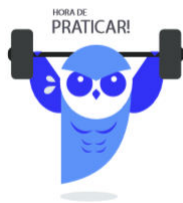


TRANSITIVIDADE VERBAL

A **TRANSITIVIDADE** de um termo diz respeito à sua necessidade de ter um complemento. Na prática, se o verbo é “transitivo”, isso significa que “pede um complemento”. Isso é aprofundado nos tópicos de sintaxe e regência. Vejamos aqui de maneira objetiva:

TRANSITIVIDADE	EXPLICAÇÃO	EXEMPLO
VERBO TRANSITIVO DIRETO	Pede um complemento e “transita” até o seu complemento diretamente, SEM PREPOSIÇÃO	Comprei <u>charutos</u> . Comprei alguma coisa; o quê? Faltou o complemento. O complemento é ‘ <u>charutos</u> ’; esse complemento foi introduzido diretamente, sem preposição , então o verbo é transitivo direto e o complemento (charutos) é “objeto direto”.
VERBO TRANSITIVO INDIRETO	Pede um complemento e “transita” até o seu complemento diretamente, COM PREPOSIÇÃO	Gosto <u>DE fritura, açúcar e gordices em geral</u> . O verbo pede complemento também, gosto “de algo”: de quê? Gosto <u>DE fritura, açúcar e gordices em geral</u> . O verbo é Transitivo (pede complemento) Indireto (complemento com preposição). O complemento é chamado de “objeto indireto”.
VERBO TRANSITIVO DIRETO E INDIRETO	Pede um complemento e “transita” até o seu complemento diretamente, SEM E COM PREPOSIÇÃO	Mazinho deu <u>balinhas</u> <u>A meninos da rua</u> . Temos um verbo que pede dois complementos, um preposicionado e outro não. Mazinho dá <u>Algo</u> <u>A alguém</u> . Em outras palavras, pede um <u>objeto direto</u> e <u>outro indireto</u> . Valem as mesmas análises acima.
VERBO INTRANSITIVO	É aquele que <u>não</u> pede um complemento sintático, normalmente porque traz sentido completo em si mesmo.	Dercy <u>morreu</u> . Nosso barco <u>partiu</u> . Acidentes <u>acontecem</u> . Observem que os verbos passam sua mensagem completa sem necessidade de nenhum complemento.





(DPE-SC / 2018)

A fonte da juventude, capaz de curar todos os males e fornecer o vigor físico da melhor época da vida, nunca passou de um mito.

Julgue o item a seguir:

O verbo passou, no contexto, é transitivo direto.

Comentários:

Um detalhe. A transitividade de um verbo pode mudar no contexto. Passar, numa frase como “o tempo passou”, é verbo intransitivo, pois não pede complemento. No caso da questão, no entanto, o verbo “passar” é VTI (Verbo transitivo indireto), pois exige a preposição “de”. Note, também, a presença do objeto indireto “um mito”.


[nunca passou DE] [um mito].

Questão incorreta.

(PREF. FRIBURGO / 2017)

Assinale a alternativa em que a predicação verbal está corretamente identificada entre parênteses.

- a) No hospital, todos gostavam dele. (intransitivo)
- b) As frutas despencaram das árvores. (transitivo direto e indireto)
- c) Os professores estavam na sala de aula. (de ligação)
- d) O povo não confiava mais em seu governo, naquele país distante. (transitivo indireto)
- e) O jornal da cidade de Friburgo dedicou uma página inteira ao episódio com os grevistas. (transitivo direto)

Comentários:

Vejamos:

- a) INCORRETO. O verbo pede complemento preposicionado: Gostar DE alguém. Logo, não é intransitivo, é transitivo indireto.
- b) INCORRETO. “Despencar” é intransitivo (tombar, cair). “Das árvores” é apenas uma circunstância de lugar.
- c) INCORRETO. Cuidado, o verbo “Estar” só é de ligação quando “liga” o sujeito a um predicativo (termo indicativo de estado/característica). Aqui, “Estar” é intransitivo. “Na sala” é apenas uma circunstância de lugar. “Na sala” não é um estado/característica do sujeito, então não há verbo de ligação.
- d) CORRETO. “Confiar EM ALGUÉM”. O verbo pede complemento com preposição obrigatória. É transitivo indireto.



e) INCORRETO. Aqui o verbo traz dois complementos: O jornal da cidade de Friburgo dedicou uma página inteira ao episódio com os grevistas. Logo, é transitivo direto e indireto. Gabarito letra D.



CLASSIFICAÇÃO DOS VERBOS

Verbos impessoais

Verbos impessoais são aqueles que não possuem “pessoa”, não possuem um sujeito. O efeito prático é que não vão ao plural. Vejamos os principais:

Verbos que indicam fenômenos da natureza: chover, nevar, amanhecer, anoitecer, trovejar ou formas indicativas de tempo e aspectos climáticos, como “faz sol”, “está frio”, “está tarde”, “ainda é cedo”, ...



Verbo “**haver**” com sentido de:

- 1) “**existir**”: Há (existem) pessoas com sudorese no trem.
- 2) “**ocorrer**”: Houve (ocorreram) acidentes graves.
- 3) “**tempo decorrido**”: Há (faz) 2 anos não me drogo.

No caso 3, o verbo “fazer” também é impessoal e também não se flexiona.

Verbos unipessoais

Verbos unipessoais são aqueles que, pelo sentido, só admitem sujeito na terceira pessoa do singular ou do plural, por exemplo:

- 1) Verbos indicativos de “ação/voz/estado de animais”: **Latir, Ladrar, Galopar, Trotar, Zurrar...**
- 2) Verbos que normalmente trazem uma *oração como sujeito*. Ex.:

Convém **acordar mais cedo**.

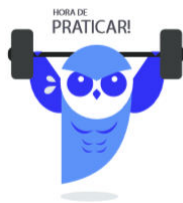
Parece **que vai chover**.

Importa **que você estude muito**.

Cumprе ao policial **proteger as pessoas**.

Consta **que você vomitou no padre**.





(UFSC / 2019)

Julgue o item a seguir:

o verbo 'dizer' em "Digo-te que você..." está empregado como impessoal.

Comentários:

Não é impessoal, pois tem sujeito: "eu digo". Verbos impessoais não possuem um agente responsável pelo processo verbal. Questão incorreta.

(CAGE-RS / 2018)

[...] ocorreram diversos avanços, como, por exemplo, a diminuição da mortalidade infantil e do analfabetismo

A correção gramatical e os sentidos do texto seriam preservados caso a forma verbal "ocorreram" fosse substituída por

- a) existiu. b) aconteceu. c) sucederam. d) tiveram. e) houveram.

Comentários:

Ocorrer é sinônimo de suceder. As letras A e B não poderiam ser a resposta, porque os verbos estão no singular e o sujeito é "diversos avanços". Tiveram, na letra D, é informal. Houveram, na letra E, causaria erro de concordância, uma vez que o verbo haver impessoal, no sentido de suceder, não vai ao plural. Gabarito letra C.

(STM / 2018)

No período "É um orgulho poder contar com você", a terceira pessoa do singular empregada na forma verbal "É" justifica-se por tratar-se de um verbo impessoal, como em **É tarde**.

Comentários:

No primeiro caso, o verbo "ser" não é impessoal e está no singular para concordar com a oração: [Isto ("Poder contar com você") é um orgulho. Já no segundo caso o verbo ser é impessoal, indicando tempo. Questão incorreta.



Verbos auxiliares

Verbos auxiliares são aqueles se unem ao verbo principal em locuções verbais, formando uma oração única. Então, eles auxiliam na formação da locução e também adicionam algum sentido extra ao verbo principal.

O verbo auxiliar se flexiona para concordar com o sujeito, enquanto o verbo principal permanece invariável, numa de suas formas nominais: infinitivo, particípio ou gerúndio.

O **sentido** principal está no **verbo principal**, ao passo que o auxiliar traz especificações semânticas da ação, como **duração, aspecto, modo, possibilidade**. Ex.:

Ele **deve pensar** muito em adotar um cão.

(Auxiliar “dever” + infinitivo, indicando possibilidade, especulação...).

Eu **tenho pensado** muito em adotar um cão.

(Auxiliar “ter” + Particípio, formando tempo composto- Pret. Perfeito).

Estou pensando muito em adotar um cão.

(Auxiliar “estar” + gerúndio, indicando duração e continuidade do verbo “pensar”).

Os **Verbos Auxiliares** podem trazer matizes semânticos de modo, “refinando” o sentido do verbo principal com informação extra sobre a “atitude” do locutor em relação ao verbo. Ex.:

Ele **pode** estar doente (**possibilidade, dúvida**).

Você não **pode** entrar aqui (**permissão, proibição**).

Ele **pode** ficar horas sem dormir e não ficar cansado (**capacidade, habilidade**).

Ele **deve** estar chegando (**possibilidade, probabilidade**).

Deve haver centenas como você (**possibilidade, probabilidade**).

Você **deve** estudar mais, se quiser vencer (**conselho**).

Vocês **hão** de passar (**desejo**).

Tenho que ir (**dever, obrigação**).

Ele **parece** ser esforçado (**aparência, incerteza, possibilidade**).

Comecei a fumar (**aspecto incoativo, de início; não fumava antes**).

Estou para tirar férias (**sentido de iminência, intuito**).

Está para chegar o avião (**sentido de iminência, ação por iniciar**).

As pessoas **iam** chegando (**ação sucessiva, pouco a pouco**).

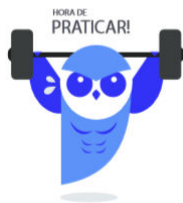
Venho tratando essa doença há anos (**desenvolvimento gradual**).



O trabalhou **ficou** por terminar (**ação que deveria ter se realizado**).

O avião **acabou** de aterrissar (**ação recém-concluída**).

Esses auxiliares podem ser chamados de **modalizadores**, pois podem ser utilizados para suavizar ou intensificar o “tom” de verdade, certeza e possibilidade de uma afirmação.



(CORE-SP / 2019)

Na locução verbal da oração “O número deve crescer ainda mais nos próximos anos”, o verbo auxiliar está empregado no:

- a) Presente do indicativo.
- b) Presente do subjuntivo.
- c) Infinitivo.
- d) Futuro do presente do indicativo.
- e) Imperativo.

Comentários:

“Deve” é o auxiliar da locução “deve crescer” e está no presente do indicativo. Gabarito letra A.

(AGU / 2019)

“Ele achava que a sociedade deveria ser harmoniosa e as pessoas deveriam ser encorajadas em seu ‘autodesenvolvimento’ para que pudessem aproveitar ao máximo sua posição.”

A respeito do período acima, analise a afirmativa a seguir:

Existem duas locuções verbais no período.

Comentários:

Há três locuções:

a sociedade **deveria ser** harmoniosa e as pessoas **deveriam ser** encorajadas em seu ‘autodesenvolvimento’ para que **pudessem aproveitar**.

Poder e Dever são verbos auxiliares. Questão incorreta.

(SEGEP-MA / 2018)

*Isso quer dizer que tanto a pessoa que oferece e instala os famosos 'gatonets' quanto os clientes que solicitam a pirataria **poderão** ser punidos com multa de até R\$ 10 mil.*

A forma verbal destacada indica

- a) recomendação.
- b) necessidade.
- c) certeza.
- d) obrigação.
- e) possibilidade.



Comentários:

O auxiliar “poder” indica uma possibilidade futura, é possível que as pessoas sejam punidas ou não.
Gabarito letra E.

(TRE-PE / 2017)

A moralidade, que deve ser uma característica do conjunto de indivíduos da sociedade, deve caracterizar de modo mais intenso ainda aqueles que exercem funções administrativas e de gestão pública ou privada. Com relação a essa ideia, vale destacar que o alcance da moralidade vincula-se a princípios ou normas de conduta, aos padrões de comportamento geralmente reconhecidos, pelos quais são julgados os atos dos membros de determinada coletividade. Disso é possível deduzir que os membros de uma corporação profissional — no caso, funcionários e servidores da administração pública — também *devem ser submetidos ao julgamento ético-moral*. A administração pública deve pautar-se nos princípios constitucionais que a regem. É necessário, ainda, que tais princípios estejam pública e legalmente disponíveis ao conhecimento de todos os cidadãos, para que estes possam respeitá-los e vivenciá-los.

No texto, a forma verbal “devem”, no trecho “os membros de uma corporação profissional (...) também devem ser submetidos ao julgamento ético-moral”, foi empregada no sentido de

- a) probabilidade. b) capacidade. c) permissão. d) obrigação. e) necessidade.

Comentários:

Pela leitura do texto, entendemos que os servidores públicos devem ser submetidos a julgamento ético-moral por decorrência do princípio constitucional da moralidade. Se essa submissão decorre de norma constitucional, o verbo “dever” indica obrigação, imposição. Gabarito letra D.

Verbos de ligação

Os verbos que indicam ação são chamados de “nacionais”. Os **verbos de ligação**, por sua vez, são chamados verbos copulativos ou verbos relacionais, porque “**ligam**” o sujeito a um termo que indica um estado ou característica (esse termo é chamado de “predicativo do sujeito”). Ex.:

João **é** feliz / Maria **está** alegre / O Rio de Janeiro **continua** lindo.

As bancas têm cobrado as “**variações semânticas**” dos estados expressos pelos verbos de ligação, como mudança e permanência. Vejamos:

- ✓ **Estado permanente.** Ex.: Minha mãe **é** mal-humorada.
- ✓ **Estado continuado.** Ex.: Minha mãe **continua/permanece** mal-humorada.
- ✓ **Estado transitório/circunstancial.** Ex.: Minha mãe **está** feliz. / Minha mãe **anda** silenciosa ultimamente.
- ✓ **Mudança de estado.** Ex.: Minha mãe **ficou** mal-humorada. / Minha mãe **tornou-se** organizada por causa do concurso. / Minha mãe **virou** síndica do prédio.



- ✓ **Estado aparente.** Ex.: Minha mãe **parece** distraída.



Sutilezas semânticas: Observem que o estado continuado se distingue do permanente porque aquele traz sentido de um estado que começou e continuou, o começo é um pressuposto da continuidade. O foco está nela. Já o **estado permanente** indica uma qualidade inerente, **atemporal**, sem referência a quando ela começou ou quando vai terminar. Por essa razão, o fato de um verbo de estado permanente estar no passado (“era”, “foram”) não faz que ele perca sentido de “permanência”.

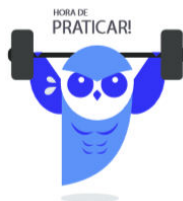
Além disso, saiba que o verbo só é considerado de ligação quando “liga” sujeito a predicativo. Ex.:

Ana **anda** deprimida.

(“**Anda**” é um verbo de ligação, indica estado transitório e liga o sujeito ao predicativo “deprimida”).

Ana **anda** no parque.

(“**Anda**” é um verbo nocional intransitivo, indica uma ação).



(MPE-RJ / 2016)

Os verbos de estado indicam: estado permanente, estado transitório, mudança de estado, aparência de estado e continuidade de estado. A frase que mostra um verbo de estado com valor de mudança de estado é:

- a) “áreas que antes eram baratas e de fácil acesso”;
- b) “tornam-se mais caras”;
- c) “habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários”;
- d) “Além disso, à medida que as cidades crescem”;
- e) “a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes”.

Comentários:

Falou em “verbos de estado”, pode caçar os verbos de ligação mais tradicionais, “ser”, “estar”, “permanecer”, “continuar”, “tornar-se”. Na letra A, “eram”, o verbo “ser” indica estado permanente. Na letra B, “tornam-se” indica que houve mudança de um estado anterior para um posterior.

Na letra c, “são” indica estado permanente. Na letras D e E, “crescem” e “busque” são verbos nocionais, de ação, não de estado. Gabarito letra B.



(SEDF / 2017)

A língua *continua sendo* forte elemento de discriminação social, seja no próprio contexto escolar, seja em outros contextos sociais, como no acesso ao emprego e aos serviços públicos em geral (serviços de saúde, por exemplo).

O emprego do verbo “continua” permite que se infira que não houve mudança na caracterização da língua como “forte elemento de discriminação social”.

Comentários:

Exatamente. O verbo “continua” dá ideia de estado continuado, o que é reforçado pelo caráter durativo do gerúndio “sendo”. Se algo “continua sendo”, então “ainda é”, ou seja, não mudou. Questão correta.

Verbos traiçoeiros, dissimulados e polêmicos

Nesta parte da aula veremos verbos que se comportam de maneira a enganar, iludir e criar problemas para o destemido candidato. Temos verbos que se parecem com outros, mas **não seguem a conjugação que aparentemente deveriam**. Há outros verbos que não têm conjugação completa, os defectivos. Muito cuidado com eles.

A maioria dos verbos segue os paradigmas apresentados ao longo da aula. Contudo, é possível que haja variações ou desvios no modelo. Vejamos algumas classificações:

VERBO	EXPLICAÇÃO	EXEMPLOS
Regulares	Mantêm a regularidade ao longo da conjugação, o radical se mantém	<i>Eu levanto, tu levantas, ele levanta, nós levantamos, vós levantais, eles levantam.</i>
Irregulares	Não mantêm a regularidade ao longo da conjugação, o radical sofre modificações, não segue o modelo da conjugação	Caber (caibo/cabe/coube); Dar (dou, dá, deî); Dizer (digo, diz, disse, direî); Querer (quero, quis, quereî); Ouvir (ouço, ouve); Trazer (trago, trouxe).
Anômalos (Ser, Ir)	Apresentam total diversidade de radicais	<i>Eu sou, tu és... eu fui... eu era... (que) eu seja... (se) eu fosse... (quando) eu for...</i>
Defectivos	Apresentam algum defeito na conjugação, faltam algumas formas (normalmente no presente do indicativo e no presente do subjuntivo). Veremos os principais em um tópico separado.	<i>Abolir, Precaver, Reaver...</i>



A principal estratégia da banca para enganar o candidato é conjugar um verbo irregular como se fosse regular. Vejamos:

Verbos terminados em EAR/IAR

Os verbos terminados em **IAR** são **regulares**. Devem ser conjugados como o verbo **criar**: Eu crio, tu crias, ele cria... Seguem esse modelo os verbos “variar”, “copiar”, “espiar”. Há exceções conhecidas, que já veremos.

Os verbos terminados em **EAR** são **irregulares**, recebem um “i” em algumas formas. Sejam práticos, vamos seguir a conjugação do verbo **passear**, NAS FORMAS EM QUE TEMOS “I”.

PRESENTE INDICATIVO	PRESENTE SUBJUNTIVO	IMPERATIVO AFIRMATIVO
Eu passeio	que eu passeie	NÃO HÁ
tu passeias	que tu passeies	passeia tu
ele passeia	que ele passeie	passeie ele
nós passeamos	que nós passeemos	passeemos nós
vós passeais	que vós passeeis	passeai vós
eles passeiam	que eles passeiem	passeiem eles

A conjugação do verbo **passear** é importante para alguns **verbos excepcionais** que são terminados em IAR, mas se conjugam como se terminassem em EAR. São as famosas exceções **MARIO!**

Mediar

Ansiar

Remediar

Incendiar/intermediar

Odiar



Se conjugam como **passear/odiar**

O verbo “mobilier” se pronuncia da seguinte maneira no presente do indicativo: Eu mo**B**ílio, tu mo**B**ílias, ele mo**B**ília... Essas formas são chamadas de “rizotônicas”, nome chique que apenas indica que a sílaba tônica está no radical...

Verbos terminados em UAR / UIR / OAR

Vejamos as informações relevante sobre tais verbos.

Os verbos terminados em **UAR** são **regulares**. Siga como exemplo o verbo “aguar” (água, aquei,



aguamos, aguássemos....). Há duas possibilidades de grafia e pronúncia: AveriGU-E ou AveRÍgue.

O verbo "arguir" perdeu o acento gráfico nas formas sublinhadas: Eu argUo, Tu ArgUis, Ele ArgUi, Nós arguímos, Vós arguí, Eles ArgUem....

A conjugação deve seguir o modelo de "influir", mais familiar.

Quanto aos verbos terminados em OAR, use como modelo o verbo "Doar" e não esqueça que o hiato "OO" não é acentuado (Doo, Enjoo, Voo...).

Vir e derivados

O verbo *vir* também é irregular. Outros importantes verbos que caem em prova derivam dele. Devemos ficar atentos:

Provir	}	Se conjugam como vir
Intervir		
Convir		
Advir		
Sobrevir		

Então, acostume-se com sentenças como: *ele conveio, ele interveio, se ele proviesse...*

Ver, Prover e Provir

"**Prover**" significa "tomar providências", "providenciar", "fornecer"; no indicativo, conjuga-se pelo verbo "ver" nos tempos presentes (vejo/provejo; vê/provê; veem/proveem) e futuros (verei/proverei), (veria/proveria). Também segue o verbo "ver" no **pretérito imperfeito** (via/provia) e no **presente do subjuntivo**. O verbo "prover" é regular nos outros tempos (se eu prov**esse**).

Em suma, "**PROVER**" funciona como "**VER**" no presente, futuro, pretérito perfeito e futuro do pretérito do indicativo. Siga o verbo "**BEBER**" nos outros tempos. Fique ligado!!

Cuidado com o futuro do subjuntivo: **prover, proveres, prover, provermos, proverdes, proverem**.

"**Provir**" significa "ter origem de", "descender", "derivar", "resultar", conjuga-se pelo verbo "**vir**" (vem/provém; veio/proveio; vêm/provêm; viesse/proviesse).

Temos absoluta necessidade de conhecer a conjugação do verbo "**ver**", pois isso vai facilitar o contraste com a conjugação do verbo "**vir**", assunto cobrado em muitas questões! Trazemos aqui a conjugação mais cobrada, a do **futuro do subjuntivo do verbo "ver"**, recite-a como um mantra!



FUTURO DO SUBJUNTIVO			
VIR		VER	
Quando eu VIER		Quando eu VIR	
Quando tu VIERES		Quando tu VIRES	
Quando ele VIER		Quando ele VIR	
Quando VIERMOS	nós	Quando VIRMOS	nós
Quando VIERDES	vós	Quando VIRDES	vós
Quando VIEREM	eles	Quando VIREM	eles



(MPE-GO / 2019)

Em “E há sempre a possibilidade real de crescer no banco e vir a se tornar um sócio.”, existe a presença do verbo **vir**. Assinale a alternativa em que este verbo se encontra no futuro do pretérito:

- a) O jovem talentoso vem chegando.
- b) O lucro virá no fim do ano.
- c) O investimento viera mas perdera-se na burocracia.
- d) O cliente será bem atendido se vier negociar com o banco.
- e) O sucesso viria se ele se esforçasse um pouco mais.

Comentários:

Questão direta. O futuro do pretérito do verbo “vir” é: viria.

“vem” está no presente do indicativo; “virá” está no futuro do indicativo; “viera” está no pretérito mais-que-perfeito do indicativo; “vier” está no futuro do subjuntivo.

Gabarito letra E.



Ver, ter e derivados

Prever	}	Se conjugam como ver
Antever		
Rever		
Telever		
Entrever		

Os demais verbos terminados em **VER** são regulares. Porém, teremos a seguinte diferença: Se eu **visse**, se eu ante**visse**, se eu prescre**vesse**...

Deter	}	Se conjugam como ter
Entreter		
Manter		
Obter		
Reter		
Abster		
Conter		
Ater		

Os verbos VIR e TER possuem as mesmas desinências.

Atente para o acento diferencial de número: Ele tem/vem; Eles **têm**/**vêm**. O mesmo vale para os derivados.

Cuidado!!! O verbo **abater** não segue a conjugação de "ter", é verbo regular de segunda conjugação e segue o verbo "**beber**".

Ex.: Se eles **abativassem** **abatessem** minhas dívidas.

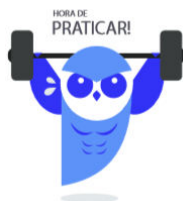
Transcrevemos também aqui o futuro e o pretérito imperfeito do subjuntivo, pela incidência em provas:



SUBJUNTIVO			
FUTURO		PRETÉRITO IMPERFEITO	
VIR	TER	VIR	TER
Quando eu VIER	Quando eu TIVER	Se eu VIESSE	Se eu TIVESSE
Quando tu VIERES	Quando tu TIVERES	Se tu VIESSES	Se tu TIVESSES
Quando ele VIER	Quando ele TIVER	Se ele VIESSE	Se ele TIVESSE
Quando nós VIERMOS	Quando nós TIVERMOS	Se nós VIÉSSEMOS	Se nós TIVÉSSEMOS
Quando vós VIERDES	Quando vós TIVERDES	Se vós VIÉSSEIS	Se vós TIVÉSSEIS
Quando eles VIEREM	Quando eles TIVEREM	Se eles VIESSEM	Se eles TIVESSEM

Só para reforçar, estão erradas as formas: ~~deteram, detessem, entreteram, quando eu ver, se eu profer...~~

As formas corretas são **detiveram, detivessem, entretiveram, quando eu vier, se eu propuser...**



(CMS / 2018)

“Os países com bom desempenho nessa habilidade têm estruturas de aula...”; a frase abaixo que mostra uma forma verbal INADEQUADA de um verbo composto de “ter” é:

- a) ela não se atinha ao tema indicado;
- b) elas se entreteram com o filhote do animal;
- c) espero que eles não detenham a sua revolta;
- d) pensou em retê-lo após a conferência;
- e) esperava que ela se contivesse diante dele.

Comentários:



"Entreter" se conjuga como "ter", então teremos "tiveram/entretiveram".

"Ater", "Deter", "Reter" e "Conter" também são derivados de "ter", daí as formas: atinha (tinha), detenham (tenham), retê-lo (tê-lo) e contivesse (tivesse).

Gabarito letra B.

Verbo Aderir e similares

Polir

Aderir

Repelir

Transferir

Expelir

Se conjugam como **Ferir**

O "E" do radical vai virar "I" na primeira pessoa do singular do presente do indicativo (Eu "firo", "Adiro", "Repilo", "Transfiro"). Como o presente do subjuntivo deriva da primeira pessoa do indicativo, esse "I" também aparecerá naquele tempo, em todas as pessoas: (que eu eu "fira", "Adira", "Repila", "Transfira").

Vamos relembrar: *Eu firo, tu feres, ele fere, nós ferimos, vós feris, eles ferem... / Que... eu fira, tu firas, ele fira, eles firam, vós firais, eles firam...*

Também seguem essa conjugação os verbos *advertir, competir, convergir, divergir, despir, digerir, gerir, mentir, perseguir, sugerir, vestir*.

Caso queira ver a conjugação completa:

Presente do indicativo: adiro, aderes, adere, aderimos, aderis, aderem.

Pretérito perfeito do indicativo: aderi, aderiste, adери, aderimos, aderistes, aderiram.

Pretérito imperfeito do indicativo: aderia, aderias, aderia, aderíamos, aderíeis, aderiam.

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: aderira, aderiras, aderira, aderíamos, aderíeis, aderiram.

Futuro do presente do indicativo: aderirei, aderirás, aderirá, aderiremos, aderireis, aderirão.

Futuro do pretérito do indicativo: aderiria, aderirias, aderiria, aderiríamos, aderiríeis, adeririam.

Presente do subjuntivo: adira, adiras, adira, adiramos, adirais, adiram.

Pretérito imperfeito do subjuntivo: aderisse, aderisses, aderisse, aderíssemos, aderísseis, aderissem.

Futuro do subjuntivo: aderir, aderires, aderir, aderirmos, aderirdes, aderirem.

Imperativo afirmativo: adere, adira, adiramos, aderi, adiram.

Imperativo negativo: não adiras, não adira, não adiramos, não adirais, não adiram.



Infinitivo pessoal: aderir, aderires, aderir, aderirmos, aderirdes, aderirem.

Gerúndio: aderindo.

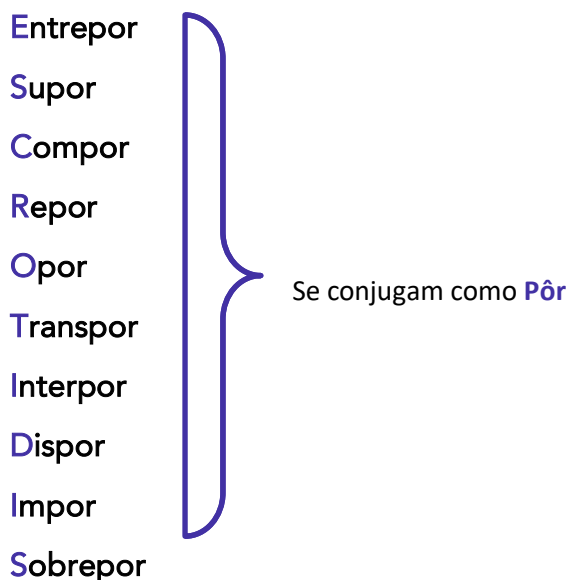
Particípio: aderido.

Verbo Pôr e derivados

O verbo pôr (ainda acentuado) segue a forma da segunda conjugação, como "beber": Eu ponho, tu pões, ele põe, nós pomos, vós pondeis, eles põem...

Em alguns tempos, sofre alteração e sua base de conjugação é -puse-

Puser, pusermos, puséramos, puserdes, pusesse...



Grave suas **alterações**:

no futuro do subjuntivo: quando eu **puser**...;

no pretérito imperfeito do subjuntivo: se eu **pusesse**, se tu **pusesse**...;

no pretérito mais-que-perfeito do indicativo: eu **pusera**, nós **puséramos**...

no pretérito perfeito do indicativo: tu **puseste**, nós **pusemos**, vós **pusestes**, eles **puseram**.

Esses são os formatos que caem mais em prova, conjugações com base **-puse+desinências modo-temporais**.

Só mais um detalhe: saliento que o verbo **pôr** é acentuado, para se diferenciar de "por" preposição. Seus derivados não são acentuados (*compor, propor*), pois serão oxítonas terminadas em R e só as oxítonas terminadas em **a(s), e(s), o(s), em, ens** são acentuadas.





(STJ / 2018)

Embora a perspectiva desses autores divirja entre si....

Embora haja semelhança de sentido entre os verbos divergir e diferir, a substituição da forma verbal “divirja” por *difere* prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentários:

No presente do subjuntivo, a forma do verbo ‘diferir’ vai ser “difirA” (que eu eu “fira”). Questão correta.

Querer X requerer

Vamos relembrar um verbo parcialmente regular.

Requerer não é derivado de “querer”, ele segue, de modo geral, as terminações do verbo “beber”. Porém tem um detalhe: ele recebe um “i” na primeira pessoa do presente do indicativo (*requelro*) e também no presente do subjuntivo, que deriva do indicativo (*que eu requelra; que tu requelras; que ele requelra...*)

Os verbos *requerer*, *dizer*, *fazer* e *trazer*, na 2.a pessoa do singular, apresentam no imperativo afirmativo duas formas: **dize** ou **diz**, **faze** ou **faz**, **traze** ou **traz**, **requere** ou **requer**. Vale muito a pena memorizar a sua conjugação.

CAI DEMAIS!!! Além do presente do indicativo e do subjuntivo, atenção às diferenças nas conjugações do pretérito perfeito do indicativo e do imperfeito do subjuntivo.

ATENÇÃO
DECORE!



QUERER

Presente do indicativo: quero, queres, quer, queremos, quereis, querem.

Pretérito perfeito do indicativo: quis, quiseste, quis, quisemos, quisestes, quiseram.

Pretérito imperfeito do indicativo: queria, querias, queria, queríamos, querieis, queriam.

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: quisera, quiseras, quisera, quiséramos, quiséreis, quiseram.



Futuro do presente do indicativo: *quererei, quererás, quererá, quereremos, quereis, quererão.*

Futuro do pretérito do indicativo: *quereria, quererias, quereria, quereríamos, quereríeis, quereriam.*

Presente do subjuntivo: *queira, queiras, queira, queiramos, queirais, queiram.* (OBSERVEM A MUDANÇA NO RADICAL)

Pretérito imperfeito do subjuntivo: *quisesse, quisesses, quisesse, quiséssemos, quisésseis, quisessem.* (OBSERVEM QUE SE GRAFAM COM "S", NÃO "Z".)

Futuro do subjuntivo: *quiser, quiseses, quiser, quisermos, quiserdes, quiserem.*

Imperativo afirmativo: *quer(e), queira, queiramos, querei, queiram.*

Imperativo negativo: *não queiras, não queira, não queiramos, não queirais, não queiram.*

Infinitivo pessoal: *querer, queres, querer, querermos, queredes, quererem.*

Gerúndio: *querendo.*

Particípio: *querido.*

REQUERER

Presente do indicativo: *requeiro, requeres, requer, requeremos, quereis, requerem.*

Pretérito perfeito do indicativo: *requeri, requereste, requereu, requeremos, requerestes, requereram.*

Pretérito imperfeito do indicativo: *requeria, requerias, requeria, requeríamos, requeríeis, requeriam.*

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: *requerera, requereras, requerera, requerêramos, requerêreis, requereram.*

Futuro do presente do indicativo: *requererei, requererás, requererá, requereremos, requerereis, requererão.*

Futuro do pretérito do indicativo: *requereria, requererias, requereria, requereríamos, requereríeis, requereriam.*

Presente do subjuntivo: *requeira, requeiras, requeira, requeiramos, requeirais, requeiram.*

Pretérito imperfeito do subjuntivo: *requeresse, requeresses, requeresses, requerêssemos, requerêsseis, requeresses.*

Futuro do subjuntivo: *requerer, requereres, requerer, requerermos, requeredes, requererem.*

Imperativo afirmativo: *requer(e), requeira, requeiramos, querei, requeiram.*

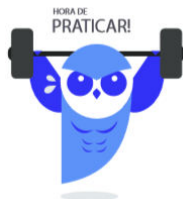
Imperativo negativo: *não requeiras, não requeira, não requeiramos, não requeirais, não requeiram.*

Infinitivo pessoal: *requerer, requereres, requerer, requerermos, requeredes, requererem.*



Gerúndio: *requerendo.*

Particípio: *requerido.*



(SEPLAG-RECIFE / 2019)

Considere os seguintes trechos:

- ao impedir que o infante indefeso fique protegido contra determinada doença...
- a enfermidade continue a se propagar pela população.
- As campanhas de vacinação exigiram esforço hercúleo.

As expressões verbais estão correta e respectivamente substituídas por verbos flexionados no mesmo tempo e modo em:

- a) se mantém – permaneça – requiseram
- b) se mantenha – permaneça – requereram
- c) se mantenha – permaneça – requiseram
- d) se mantém – permanece – requereram
- e) se mantenha – permanece – requereram

Comentários:

O pretérito perfeito de “requerer” é “requereram”, não é “~~requiseram~~”. Então, seria possível eliminar A e C. “Fique”, “Mantenha”, “Continue” e “Permaneça” estão no presente do subjuntivo. “Mantém” e “Permanece” estão no presente do indicativo. Gabarito letra B.



Essas conjugações vão aparecer em geral quando o verbo vier conjugado no subjuntivo, em função de conjunções: *se/que/quando/caso/embora/ainda* que... Grave essas “bases”, pois nelas estarão as questões.

Ter- TIVE+DESINÊNCIA: Se tivesse, quando tiver...

Pôr- PUSE+DESINÊNCIA: Se puser, quando supuséssemos...

Requerer- REQUERE+DESINÊNCIA: Se requeresse, quando requereu...



Precaver- PRECAVE+DESINÊNCIA: Se precavesse, quando precaveu...

Prover- PROVE+DESINÊNCIA: se provesse, quando proveu...

Ver-VI+DESINÊNCIA: Se visse, quando víssemos, se vir...

Vir- VIE+DESINÊNCIA: Se viéssemos, quando vier, se vierem...

Verbo Aprazer

Esse verbo é bastante irregular e compartilha o radical do adjetivo *aprazível*, com sentido de agradável. Para lidar com ele na hora da prova, lembre-se de **algumas** terminações do verbo haver em que há “V” e base “ou” na palavra, a saber:

Pretérito mais-que-perfeito: Eu aprouvera, tu aprouveras...

Pretérito imperfeito do subjuntivo: Se eu aprouvesse; se tu aprouvesses...

Futuro do subjuntivo: Quando eu aprouver; quanto tu aprouveres...

Acima estão as primeiras pessoas de cada conjugação, basta seguir o padrão.

Bechara e o Dicionário Houaiss mencionam que, embora tenha conjugação completa, só é usado normalmente nas terceiras pessoas.

Medir, Pedir, Valer e Eleger

Os verbos acima trazem variações no radical, anatem estes detalhes:

Pedir e **Medir** trazem Ç antes de O e A: Eu Peço/Meço; que eu Peça/Meça.

Valer traz LH antes de O e A: Não valho nada/Valha-me Deus!

Eleger traz J antes de O e A: Eu eleJo; Que eu eleJa. Isso vale para os verbos com “G” no radical.



(PREF. DE RECIFE / 2019)

Há correta flexão das formas verbais e plena observância das normas para emprego do sinal de crase em:



- a) É a muito custo que preservaremos uma amizade, sobretudo se não contivermos nossos primeiros impulsos.
- b) Ele acabará se desfazendo dos amigos a medida que eles virem a contrariar seus ímpetos caprichosos.
- c) Uma amizade resiste à toda prova quando, em qualquer das ocasiões da vida, se manter leal e verdadeira.
- d) Se aprouvesse a alguém construir uma sólida amizade, teria de renunciar as fraquezas mais comuns.
- e) Nada poderei fazer em reparo a fragilidade de uma amizade que não advir de uma leal construção.

Comentários:

Estudamos crase separadamente na aula de regência, mas essa questão é essencialmente sobre conjugação dos verbos que temos estudado. Então, vamos focar na conjugação. A letra A está perfeita, observe a conjugação de “conter”, derivado de “ter”: ter-tivermos>conter-contivermos.

Vejamos as demais:

- b) Ele acabará se desfazendo dos amigos **à** medida que eles **vierem** a contrariar seus ímpetos caprichosos. (a forma de futuro do subjuntivo do verbo “vir” é “vierem”)
- c) Uma amizade resiste **a** toda prova quando, em qualquer das ocasiões da vida, se **mantiver** leal e verdadeira. (“manter” deriva de “ter”)
- d) Se **aprouvesse** a alguém construir uma sólida amizade, teria de renunciar as fraquezas mais comuns. (a forma de “aprazer” vira “aprouvesse”)
- e) Nada poderei fazer em reparo **à** fragilidade de uma amizade que não **advier** de uma leal construção. (“advir” deriva de “vir”) Gabarito letra A.

Verbos defectivos

São aqueles verbos que têm *defeito* de conjugação, pois não são conjugados em todas as pessoas, normalmente pela semelhança que a conjugação teria com outro verbo (Falar e Falir: eu falo), ou pelo mau som: “ela computa”... Na maioria dos casos, são conjugados só na primeira e segunda pessoa do plural do modo indicativo, na segunda pessoa do plural do modo imperativo e não possuem flexões no presente do subjuntivo (porque não têm o presente do indicativo).

Obs.: O presente do subjuntivo é derivado do radical da primeira pessoa do singular do presente do indicativo, em suma, “eu **faço**” vira “que eu **faça**”. Então, quando o verbo não tem a primeira pessoa do singular no indicativo, não terá o presente do subjuntivo. Por consequência, não terá as formas de imperativo que também derivam do subjuntivo.

Por não trazerem a primeira pessoa do singular do presente do indicativo, são defectivos os verbos: **abolir, banir, brandir, carpir, colorir, computar, delir, explodir, ruir, exaurir, demolir, puir, delinquir, fulgir (resplandecer), feder, aturdir, bramir, esculpir, extorquir, retorquir, soer (costumar: ter costume de).**



Há certa controvérsia entre esses verbos, pois alguns gramáticos e dicionários listam verbos defectivos como regulares. Não podemos entrar nessa discussão, então vamos destacar alguns que já foram cobrados em prova.

Verbo Precaver e Reaver

No presente do indicativo, só se conjuga com **nós (precavemos/reavemos)** e **vós (precaveis/reaveis)**. Como o presente do indicativo é a base do presente do subjuntivo, esse verbo não é conjugado neste tempo. Sabendo disso, basta conjugar o verbo *precaver* seguindo a segunda conjugação, como *Beber*.

No Imperativo, temos: **precavei, reavei**.

Reaver e *Precaver* não trazem “J” nem “nh” na sua conjugação. Então, estão incorretas formas como ~~“precaveja”, “reaveja”, “reavenha”~~.

Para você não ter que estudar a conjugação dele inteira, siga essa dica: o verbo *Reaver* **só se conjuga naquelas pessoas em que o verbo Haver tem “v”** na palavra. Segue a primeira pessoa de cada tempo em que isso ocorre, para você saber o padrão: **reouve, reavia, reouvera, reaverei, reaveria**.

Obs.: Nessa mesma linha estão os verbos “falir” e “adequar”, que também só possuem as pessoas ‘nós’ e ‘vós’ no presente do indicativo.

Cuidado: Apesar de “estranhos”, estes verbos não são considerados defectivos: caber, valer, redimir, polir, sortir, rir, escapulir, entupir, sacudir.

Verbos vicários

São chamados de **Verbos Vicários** aqueles que fazem as vezes de outros verbos, substituindo-os para evitar repetição. Os mais comuns são os verbos **ser** e **fazer**.

Normalmente vêm acompanhados de um pronome demonstrativo **o**, que retoma a ação ou o evento da oração anterior. Ex.:

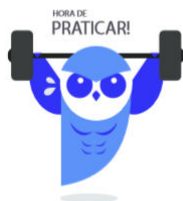
Eu poderia ter fugido, mas não o fiz. (“o fiz” retoma “ter fugido”)

Se você não estudou foi porque teve preguiça. (“foi” retoma “não estudou”)

Se ela não aceita ir ao cinema é porque não quer. (“é” retoma “aceita”)

Observe que há dois verbos e um substitui o outro, quando vicário, o “fazer” não traz seu sentido próprio, pois assume o sentido do outro verbo.

As estruturas com esses verbos costumam ser cobradas até em questões de compreensão textual, quando a banca pode perguntar o referente do pronome.



(CGU / 2022)

Observe o seguinte texto, retirado de um livro de Sociologia:

“Os escravos tinham o direito legal de casar-se, mas os que desejavam fazê-lo enfrentavam alguns obstáculos, entre outros motivos porque os escravos superavam enormemente o número de escravas.”

Nesse texto, aparece um emprego especial do verbo fazer, que só NÃO se repete na seguinte frase:

- (A) Algumas pessoas construíram casas à beira da via férrea e nunca se declararam arrependidas de o terem feito;
- (B) Ela caminhava todos os dias por duas horas todas as manhãs; eu também já fiz isso;
- (C) Ler romances de Machado de Assis é uma tarefa agradável; não fazê-lo é perda de oportunidade de progresso;
- (D) Todos os estudantes cumpriram as suas tarefas; João foi o único a não fazer a redação;
- (E) Plantar árvores frutíferas é útil e agradável; o agricultor que faz isso pode ganhar muito dinheiro.

Comentários:

Aqui, temos "fazer" empregado como verbo "vicário", retomando o sentido de um outro verbo anteriormente utilizado, normalmente com um pronome demonstrativo.

Observe:

- (A) Algumas pessoas construíram casas à beira da via férrea e nunca se declararam arrependidas de o terem feito (de terem feito isso=construído casas à beira da via férrea);
- (B) Ela caminhava todos os dias por duas horas todas as manhãs; eu também já fiz isso (já caminhei por duas horas todas as manhãs);
- (C) Ler romances de Machado de Assis é uma tarefa agradável; não fazê-lo é perda de oportunidade de progresso; (não fazer isso=não ler romances de Machado de Assis)
- (E) Plantar árvores frutíferas é útil e agradável; o agricultor que faz isso pode ganhar muito dinheiro. (faz isso=plantar árvores frutíferas)

Isso não ocorre quando o "fazer" tem sentido próprio, sem retomar o verbo anterior:

- (D) Todos os estudantes cumpriram as suas tarefas; João foi o único a não fazer/redigir/escrever a redação;
- Gabarito letra D.

(ISS-TERESINA / 2016)

Fazer parte constitui um específico uso de “fazer”, verbo que, em outros contextos, pode assumir distintas funções e acepções. Empregado como “verbo vicário”, faz as vezes de outro, como se exemplifica em:

- a) Tentarei hoje mesmo fazê-lo ver a questão sob ponto de vista menos rígido.
- b) Foi ele quem fez uma bela mesa de madeira maciça.
- c) O mediador poderia ter evitado a discussão, mas não o fez.
- d) Fizeram frente à situação adversa com coragem e elegância, o que nos comoveu.
- e) O discurso foi bastante positivo, pois o orador o fez de modo acalorado e consistente.



Comentários:

O verbo “fazer” tem vários sentidos, que foram explorados nas alternativas. No entanto, é na letra C que ele funciona como “vicário”, pois substitui o verbo “evitar”. Observe a presença do demonstrativo “o”, retomando o fato de “evitar a discussão”.

Observe que devemos ter dois verbos diferentes, e o verbo vicário estará substituindo o outro.

Na letra E só há um verbo, “discurso” não é verbo! O verbo “foi” é de ligação e só serviu para dar qualidade ao discurso. Não tem sentido de ação. Além disso, o orador “fez o discurso”, o verbo fazer está sendo utilizado com sentido de “fazer” mesmo, de produzir, realizar. Não está substituindo outro verbo. Gabarito letra C.

Verbos pronominais

São aqueles que **trazem um pronome “integrante”** do verbo e que não podem ser conjugados sem ele.

Veja alguns deles: **ARREPENDER-SE, ATREVER-SE, ASSELMELHAR-SE, CANDIDATAR-SE, DIGNAR-SE, ESFORÇAR-SE, QUEIXAR-SE, REFUGIAR-SE, SUICIDAR-SE, ESTREITAR-SE...**

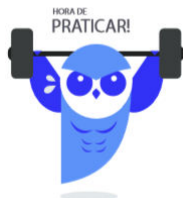
Há diversos verbos que podem ser usados como pronominais: **lembrar-se; esquecer-se**. Nesses casos, a regência passa a exigir a preposição “DE”. Ex.:

Lembrei/esqueci a letra ou Lembrei-**me**/Esqueci-**me da** letra.

As bancas gostam de perguntar se o pronome é parte integrante do verbo e/ou, se exerce função sintática, ou se pode ser suprimida. Nos verbos que não são essencialmente pronominais, como **lembrar e esquecer**, a retirada do pronome DEVE ser acompanhada também da retirada da preposição.

Ex.: Eles não se arrependem de nada. (o “se” é parte integrante, não pode ser retirado e nem exerce qualquer função sintática. Não pense que é reflexivo, tampouco recíproco, pois não podemos arrepender a outra pessoa nem a nós mesmos: se arrepender não é arrepender a si mesmo. Claro?)

Um critério importante é sempre verificar se o verbo vai ter sentido passivo, pois a banca vai tentar confundir você afirmando que o “se” representa voz passiva sintética, como em “**Alugam-se casas**” (casas são alugadas).



(AGU / 2019)

“Ninguém se esqueceu da enxurrada de tuítes enraivecidos trocados há apenas um ano por Trump e o presidente nortecoreano – ‘fogo e fúria’, o ‘grande botão’ nuclear etc.”



Julgue o item a seguir.

A retirada do SE do período não provoca alteração de sentido nem constitui inadequação à norma culta.

Comentários:

“Esquecer-se” (de) é um verbo pronominal, então a retirada do “se” causa erro. É possível utilizá-lo sem pronome, mas também é necessário retirar a preposição:

Esquecer-**SE DE** algo ou Esquecer algo.

Questão incorreta.

(MPU / 2018)

Contudo, uma calamidade seria um caso de injustiça apenas se pudesse ter sido evitada, em especial se aqueles que poderiam ter agido para tentar evitá-la tivessem deixado de *fazê-lo*. Entre os requisitos de uma teoria da justiça inclui-se o de permitir que a razão influencie o diagnóstico da justiça e da injustiça.

Na expressão “fazê-lo” (l.2), a forma pronominal “lo” retoma a ideia de agir para tentar evitar uma calamidade.

Comentários:

Sim. Aqui, temos o “pronome demonstrativo neutro usado ao lado de um verbo vicário. “Fazer” retoma a ação anterior (agir...)”:

Fazê-lo = Fazer **isso** (o que foi mencionado: agir para tentar evitar uma calamidade).

Questão correta.



QUESTÕES COMENTADAS – EMPREGO DE TEMPOS E MODOS VERBAIS - VUNESP

1. (VUNESP / PROFESSOR / PREF. SÃO BERNARDO DO CAMPO / 2023)

Leitura como prática

A leitura é uma prática que traz inúmeros benefícios aos leitores, sobretudo quando estimulada desde a infância.

“Acessar o universo das histórias ativa a imaginação, amplia o repertório de mundo e cria condições favoráveis para as crianças lidarem com situações cotidianas sob diferentes perspectivas. É pela linguagem que elas se conectam com o mundo e é por meio das histórias que expressam as descobertas e os aprendizados, construindo a identidade e a memória”, explica a psicopedagoga Glaucia Piva.

Os benefícios se estendem para os vínculos afetivos quando o momento da leitura é compartilhado. “Às vezes a criança tem uma angústia, leva com ela algo que não sabe sequer nomear, mas quando lê, consegue elaborar a dúvida, se identificar com o personagem e fazer conexões propiciadas pela própria trama”, relata Glaucia.

Apesar de compor a rotina de aprendizagem da criança, estimular a leitura não é uma tarefa apenas escolar. A escola cumpre uma função mais pedagógica, enquanto a família promove uma leitura mais emocional.

“O papel da escola é de garantir algumas competências. De fazer, por meio da leitura, a criança exercitar a curiosidade intelectual. A escola precisa procurar livros que instiguem nas crianças esse comportamento mais investigativo, a reflexão apurada”, afirma.

“Já a família precisa cuidar daquela leitura por vezes desprovida dessa intenção, mas que promove a aproximação entre os familiares. Ela pode escolher um livro que cuida de uma necessidade imediata, que passa exatamente aquilo que estão vivendo. Às vezes os pais não têm um repertório tão vasto, mas possuem um repertório que é deles, da infância deles. Então, se escolheram ler aquele livro, é porque aquela história fez muito sentido naquela ocasião, trazendo memória afetiva. Isso precisa ser valorizado. A família não precisa ter uma obrigação técnica na escolha dos livros, mas precisa gostar da leitura e ter o desejo profundo de inserir os filhos nesse gosto.”

Do nascimento até os 3 anos, são indicados aqueles livros “que têm uma pegada mais tátil ou auditiva, que você abre a casinha e o livrinho emite um som ou você passa a mão e sente que aquilo é mais áspero”.

Até os 6 anos, para a especialista, “as crianças passam a se identificar com fadas e bruxas, a ter medo da morte, de perder um ente querido. Cuidar desse terror infantil é uma providência importante, porque ajuda as crianças a visualizarem um caminho mais otimista em relação aos problemas do dia a dia”.

(www.fadc.org.br/noticias/a-importancia-da-leitura-para-o-desenvolvimento-das-criancas Portal da Fundação Abrinq. 23.07.2021. Adaptado)

A respeito da linguagem do texto e do emprego predominante de formas verbais no presente, pode-se afirmar, correta e respectivamente:

(A) é acessível; contribui para apresentar um ponto de vista pedagógico cuja validade é atual.



(B) é formal; contribui para analisar a regularidade com que certos eventos se repetiram por décadas.

(C) é redundante; contribui para expor ações pretéritas que ocorreram simultaneamente.

(D) é literária; contribui para elucidar verdades permanentes cuja pertinência é indiscutível.

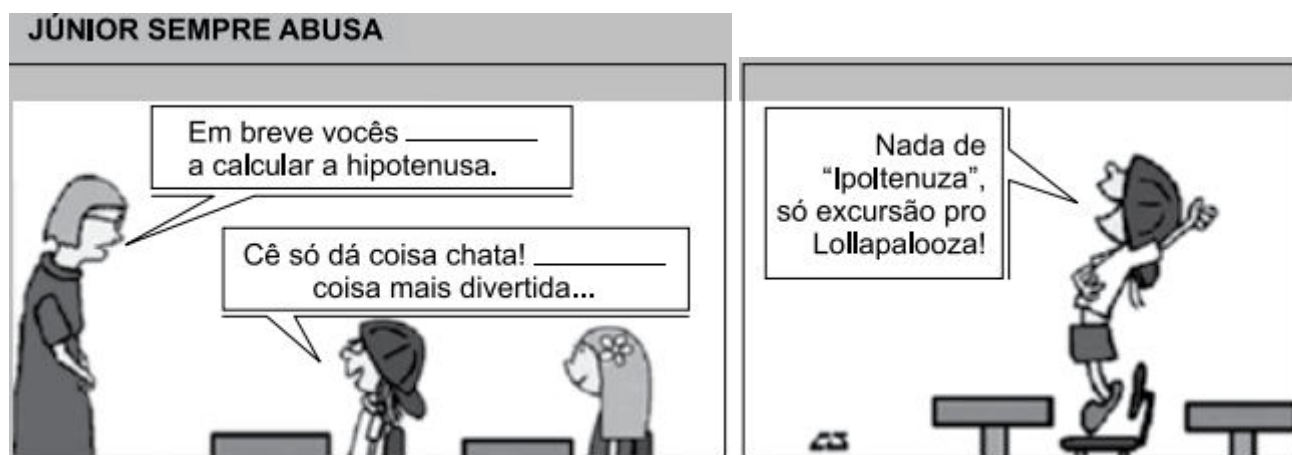
(E) é técnica; contribui para resgatar de forma saudosista concepções pedagógicas tradicionais.

Comentários:

O presente do indicativo é o tempo da argumentação, da apresentação de fatos, postulados, vistos como verdadeiros, pertinentes e atuais. Então, servem para apresentar o ponto de vista como algo presente e concreto. Não tem nada de literário, técnico ou formal: é um tempo simples e acessível, universal.

Gabarito letra A.

2. (VUNESP / PREF. CERQUILHO-SP / 2019)



De acordo com a norma-padrão, os termos que preenchem as lacunas no primeiro quadrinho são, respectivamente:

- a) terão que aprender ... Ensina
- b) iriam ... Devia ensinar
- c) aprendam ... Ensinasse
- d) vão aprender ... Deveria ensinar
- e) aprenderão ... Pudessem ensinar

Comentários:

Na primeira frase, perceba que "*em breve*" indica que o verbo deve ser empregado no futuro.

Na primeira lacuna, o sujeito da frase é *vocês*, que corresponde à terceira pessoa do discurso, ou seja, sua conjugação segue o padrão da terceira pessoa do plural.

Assim, podemos afirmar que na primeira lacuna constará um verbo terminado em -ão.

Já na segunda frase, o sujeito é *cê* - correspondendo ao pronome *você*, que segue a conjugação da terceira pessoa do singular.

Também se percebe pelo contexto que o verbo ou locução verbal deve estar no futuro, uma vez que se trata de uma sugestão futura.

Então, ao analisar-se as alternativas, temos como resposta:

- *Em breve, vocês vão aprender a calcular a hipotenusa.*
- *Cê só dá coisa chata! Deveria ensinar coisa mais divertida...*

Gabarito: letra D.

3. (VUNESP / PM-SP / 2019)

Assinale a alternativa em que a forma verbal destacada expressa sentido de projeção futura.

- a) ... os mais afetados serão os trabalhadores menos qualificados...
- b) O primeiro tem redução nos empregos de 23,57%...
- c) ... a pesquisa estipulou três cenários...
- d) ... alertou Serigatti, que é professor de Economia da FGV.
- e) Os dados são de um estudo desenvolvido pelo professor Felipe Serigatti...

Comentários:

O sentido de "projeção futura" (i) engloba a relativa certeza de sua ocorrência em um momento posterior ao da enunciação e (ii) é gramaticalmente, expresso pelas formas verbais que indicam futuro; no modo indicativo, consiste no futuro do presente (este indicando um futuro certo).

Por isso, a sentença que apresenta verbo com sentido de projeção futura é: ... os mais afetados serão os trabalhadores menos qualificados...

Gabarito: letra A.

4. (VUNESP / PREF. DOIS CÓRREGOS-SP / 2019)

Meu endereço: a calçada

Onde vou dormir hoje à noite? Essa tem sido a minha preocupação diária no último ano. Sou formada em letras – falo inglês e francês –, tenho duas filhas e fui casada com o pai delas por vinte anos. Uma série de acontecimentos, porém, me fez virar moradora de rua. E foi essa situação que me levou a trabalhar numa área da prefeitura paulistana que atende pessoas na Cracolândia.

Acabei na rua principalmente por causa dos problemas que eu tinha com meu ex-marido. Vivi um relacionamento abusivo. As agressões não eram físicas, mas verbais, psicológicas e, digamos assim, patrimoniais. Em qualquer discussão, ele me xingava e me ameaçava, dizendo que iria tirar minhas filhas. Eu me sentia presa ao casamento não só pelas meninas – que hoje têm 18 e 13 anos de idade –, mas também pelo fato de meu marido ser o provedor da casa.

Foi em dezembro que eu soube que havia uma vaga na Secretaria Municipal de Direitos Humanos para um cargo comissionado responsável pela intermediação entre os serviços públicos e os moradores de rua. Imaginava que não teria chance alguma, no entanto, me candidatei. Para minha surpresa, fui selecionada – e deparei com outra dificuldade. Não conseguiria abrir conta-salário em um banco, nem sequer começar no emprego se não comprovasse endereço. E eu não tinha. Inventei, então, um para mim: Avenida Duque de Caxias, 367. No complemento, inseri: "Calçada". Depois de explicar a situação, acabei aceita.



Quando dei início ao meu trabalho, ganhei reconhecimento de estranhos. Minha família, porém, tem dificuldade de me aceitar e, em especial, ao meu novo companheiro. Mas estou em processo de transição e atualmente durmo em um centro de acolhida. Eu e o Fábio agora batalhamos para ter o nosso teto.

(Depoimento de Eliana Toscano dado a Jennifer Ann Thomas. Veja, 19.06.2019. Adaptado)

No período – *Imaginava que não teria chance alguma, no entanto, me candidatei.* –, as formas verbais destacadas expressam, correta e respectivamente, sentido de:

- a) ação concluída e ação contínua.
- b) hipótese e ação concluída.
- c) ação contínua e ação concluída.
- d) hipótese e ação contínua.
- e) ação prospectiva e hipótese.

Comentários:

O verbo TERIA, conjugado na terceira pessoa do futuro do indicativo, indica hipótese.

O verbo CANDIDATEI, conjugado na primeira pessoa do pretérito perfeito, indica uma ação concluída no passado.

Gabarito: letra B.

5. (VUNESP / PREF. OLÍMPIA-SP / 2019)

Vaca não dá leite

Mario Sergio Cortella, filósofo, escritor, educador, palestrante e professor brasileiro, costumava dizer aos filhos quando crianças: “Quando completarem 12 anos, vou contar o segredo da vida a vocês”.

Quando o mais velho completou 12 anos, acordou o pai todo ansioso para saber o segredo da vida. Disse o pai:

“Contarei, mas você não poderá revelar aos seus irmãos. Eis o segredo: Vaca não dá leite. Você tem de tirar. Você precisa acordar às quatro da manhã, ir ao pasto, entrar no curral cheio de fezes, amarrar rabo e pernas da vaca, sentar no banquinho e fazer o movimento certo!”

Esse é o segredo da vida. Vaca, búfala, cabra não dão leite. Ou você tira ou não tem leite.

(Cacau Menezes, “Vaca não dá leite”. Em: <https://www.nscototal.com.br>. Adaptado)

Na oração “costumava dizer aos filhos quando crianças” (1º parágrafo), a forma verbal destacada revela uma ação

- a) idealizada pelo pai, mas que não seria capaz de entusiasmar os filhos pelo segredo.
- b) concluída pelo pai no passado, que despertou a atenção de todos os seus filhos.



- c) pontual do pai, que alertava os filhos para que evitassem tornar-se ansiosos demais .
- d) habitual do pai, que resultou na ansiedade do filho mais velho ao completar 12 anos.
- e) futura do pai em relação ao momento em que o filho mais velho completou 12 anos.

Comentários:

A forma verbal destacada (flexionada no pretérito imperfeito do indicativo - *costumava*) revela uma ação habitual do pai, que resultou na ansiedade do filho mais velho ao completar 12 anos.

Gabarito: letra D.

6. (VUNESP / PREF. OLÍMPIA-SP / 2019)



As formas verbais deve (2º quadrinho) e Acabei (3º quadrinho), respectivamente, indicam:

- a) uma possibilidade e a conclusão recente de uma ação.
- b) uma obrigação e o resultado de uma ação iniciada no passado.
- c) uma possibilidade e a consequência de uma causa passada.
- d) uma obrigação e a consequência de uma causa passada.
- e) uma condição e a conclusão recente de uma ação.

Comentários:

A forma verbal "*deve*" (verbo dever na locução "deve ter") exprime uma ideia de possibilidade, hipótese.

A forma verbal "*acabei*" (verbo acabar) está flexionada no pretérito perfeito do indicativo. Indica uma ação concluída em época passada.

Gabarito: letra A.

7. (VUNESP / PREF. DE GUARULHOS-SP / 2016)

***Deveríamos** ter como forte razão para enviar nossos filhos à escola o preparo para a cidadania, ou seja, o ensino dos valores sociais que vão colaborar para a formação de um cidadão de bem. Ensinar a reconhecer os principais preconceitos de nossa sociedade, suas várias formas de manifestação e como combatê-los é função das mais importantes da escola.*



A forma verbal *Deveríamos*, no início do parágrafo, expressa uma

- a) dúvida. b) ordem. c) sugestão. d) constatação. e) hesitação.

Comentários:

O verbo “dever” pode assumir vários sentidos: obrigação, imposição, possibilidade, sugestão. Este último sentido foi o utilizado na questão, pois o autor sugere que as pessoas enviem seus filhos à escola para aprender valores sociais. Não há qualquer sentido de ordem.

Gabarito: letra C.

8. (VUNESP / PREF. SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP / 2015)

Assinale a alternativa em que o autor empregou a forma verbal destacada no pretérito imperfeito do indicativo para referir-se a um fato passado habitual ou frequente.

- a) Convidada por amigas para posar sem roupa para um calendário beneficente, dona Isadora hesitou muito.
- b) ... campanhas desse tipo, mesmo que algumas, como a do calendário, fossem um tanto inusitadas, por assim dizer.
- c) O marido, que poderia fazê-lo – era um homem de rígida moral –, falecera há muitos anos...
- d) ... mas lá pelas tantas estava até gostando, e foi muito sorridente que apareceu na foto.
- e) Haviam se conhecido no bairro em que moravam; tinham ambos 18 anos...

Comentários:

A questão é bem direta, pois só um verbo no pretérito imperfeito do indicativo: “moraVAm”.

“Hesitou” é pretérito perfeito. “Fossem” é pretérito imperfeito do subjuntivo. “Poderia” é futuro do pretérito e “Apareceu” é pretérito perfeito.

Gabarito: letra E.



QUESTÕES COMENTADAS – MODO INDICATIVO - VUNESP

1. (VUNESP / DPE-SP / OFICIAL DE DEFENSORIA / 2023)

Observe a frase do terceiro parágrafo do texto e a sua reescrita:

- A democracia, conforme outro pesquisador citado no estudo, aumenta as chances de reformas econômicas e de ampliação das matrículas na educação básica.
- A democracia, conforme outro pesquisador citado no estudo, umentaria as chances de reformas econômicas e de ampliação das matrículas na educação básica. Comparando-se as duas frases, conclui-se corretamente que os sentidos expressos por elas são

A) diferentes, uma vez que a primeira veicula ideia de possibilidade e a segunda, de negação.

B) iguais, uma vez que ambas exprimem a ideia de conjectura em relação ao aumento.

C) diferentes, uma vez que a primeira veicula ideia de certeza e a segunda, de hipótese.

D) iguais, uma vez que ambas veiculam a ideia de certeza, ratificando a noção de aumento.

E) diferentes, uma vez que a primeira veicula ideia de probabilidade e a segunda, de possibilidade.

Comentários:

O presente do indicativo expressa certeza, é utilizado em afirmações categóricas, axiomas, máximas, verdades científicas, ditos populares. Então, "aumenta" expressa algo visto como fato.

Já o futuro do pretérito expressa incerteza, dúvida, hipótese; por isso, normalmente aparece correlacionado ao pretérito imperfeito do subjuntivo, que também indica algo hipotético: "Se eu fosse rico, viajaria pelo mundo".

Assim, na sentença em análise, expressa algo duvidoso, hipotético: aumentaria (em tese) as chances...

Gabarito letra C.

2. (VUNESP / PREF. DE JUNDIAÍ-SP / 2022)

Leia o texto para responder à questão.

Os perdedores de sempre

Continuou feio o quadro do emprego, no primeiro trimestre, com 11,9 milhões de pessoas desocupadas, grupo equivalente a 11,1% da força de trabalho. Mas as condições permaneceram muito mais feias para negros, mulheres, jovens, trabalhadores com menor escolaridade e habitantes de regiões menos industrializadas. Pode-se encontrar no mercado de trabalho uma síntese das desigualdades brasileiras, principalmente de raça, de gênero, de educação e de desenvolvimento regional. O exame dessas desigualdades poderia fundamentar planos, programas de governo e projetos econômicos e sociais.

O contraste mais notável é visível quando se examina a relação entre desemprego e escolaridade. Estiveram desocupados no primeiro trimestre 5,6% das pessoas com nível superior completo. Mais que o dobro, 11,9%, foi o desemprego encontrado entre os trabalhadores com educação superior incompleta. No caso daquelas com ensino médio incompleto, a desocupação



chegou a 18,3%, taxa muito superior à taxa média geral, 11,1%. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

As pessoas menos educadas, como têm apontado outras pesquisas, são também aquelas mais sujeitas à informalidade e às piores condições de emprego e de remuneração. Um acesso mais amplo à instrução, com melhor distribuição das oportunidades educacionais, mudaria as possibilidades de trabalho de dezenas de milhares de pessoas e, ao mesmo tempo, elevaria duplamente o potencial produtivo do fator trabalho, tornando-o mais eficiente e qualificando-o para tarefas mais complexas. Ganhariam indivíduos, famílias, empresas e, portanto, a economia nacional, se o País dispusesse de uma política bem desenhada e bem executada de formação de recursos humanos ou, como dizem alguns especialistas, de capital humano.

Formar capital humano é algo dificilmente compatível, no entanto, com políticas já aplicadas no Brasil. O Brasil dispõe de respeitados educadores, de estudiosos da economia da educação e de experiências de sucesso em políticas estaduais. São preciosas fontes de ideias para formulação de boas políticas educacionais.

(Opinião. <https://opinioao.estadao.com.br/>, 18.05.2022. Adaptado)

No trecho do 3º parágrafo – Um acesso mais amplo à instrução, com melhor distribuição das oportunidades educacionais, mudaria as possibilidades de trabalho de dezenas de milhares de pessoas e, ao mesmo tempo, elevaria duplamente o potencial produtivo do fator trabalho, tornando-o mais eficiente e qualificando-o para tarefas mais complexas. –, as formas verbais destacadas são empregadas com a finalidade de

- A) organizar o enunciado sob a forma de sugestões para vencer as dificuldades encontradas atualmente.
- B) compartilhar a informação de ações já introduzidas na educação como forma de garantir os empregos.
- C) mostrar ações rotineiras de oportunidades educacionais, cujos resultados são ansiosamente esperados.
- D) enfatizar ações concluídas que não conseguiram impactar positivamente na melhoria da educação nacional.
- E) refutar o pensamento de que nem sempre o acesso a oportunidades educacionais se consolida de forma rápida.

Comentários:

O futuro do pretérito sugere algumas medidas que poderiam melhorar o cenário atual.

Para melhorar a produtividade e as condições do trabalho, o autor sugere algumas atitudes, sugere um cenário que pudesse vencer as dificuldades: Um acesso mais amplo à instrução, com melhor distribuição das oportunidades educacionais...

Qual seria o efeito?

mudaria as possibilidades de trabalho de dezenas de milhares de pessoas e, ao mesmo tempo, elevaria duplamente o potencial produtivo do fator trabalho, tornando-o mais eficiente e qualificando-o para tarefas mais complexas.

Gabarito letra A.



3. (VUNESP / PREF. CANANEIA-SP / 2020)



- A) chutaram
chutavam
- B) chutam
- C) chutaremos
- D)

Comentários:

O advérbio "amanhã" indica tempo futuro e o pronome pessoal "nós" indica que o verbo deve ser flexionado na primeira pessoa do plural.

A sentença correta é: *Amanhã, finalmente, nós chutaremos essa bola!*

Gabarito letra C.

4. (VUNESP / AVAREPREV-SP / 2020)



- A) sabe ... sabe
- B) sabem ... sabem
- C) sabem ... sabemos
- D) sabe ... sei

Comentários:

O verbo que preenche o primeiro balão do diálogo deve ser flexionado na terceira pessoa do plural (para concordar com o pronome "vocês") e, no segundo, deve ser inserido um verbo flexionado na primeira pessoa do plural já que o personagem se inclui na resposta dada.

O correto é:

- Vocês aqui na roça sabem qual é a previsão do tempo?

- Hum... Sabemos sim!

Gabarito: letra C.

5. (VUNESP / PREF. SÃO ROQUE-SP / 2020)

A forma verbal destacada está no tempo presente em:

A) Ana teve uma discussão com o marido...

B) Ela se esquece de tudo...

C) Se as pessoas fizessem as contas...

D) ... quanto tempo já perderam nessas discussões...

D) ... o resultado seria assustador.

Comentários:

Vejamos cada uma das alternativas:

a) INCORRETO. TEVE - pretérito perfeito do indicativo.

b) CORRETO. ESQUECE - presente do indicativo.

c) INCORRETO. FIZESSEM - pretérito imperfeito do subjuntivo.

d) INCORRETO. PERDERAM - pretérito perfeito do indicativo.

e) INCORRETO. SERIA - futuro do presente do indicativo.

Gabarito: letra B.

6. (VUNESP / PREF. MORRO AGUDO-SP / 2020)

Assinale a alternativa em que a forma verbal destacada está no tempo presente.

A) Um dia, uma médica conversou com Leila...

B) ... ainda não conseguia deixar de se espantar...

C) ... porque o marido está mais envelhecido...

D) O certo, quando o amor deixa de existir, seria separar-se...

D) ... para que novas histórias de amor pudessem nascer...

Comentários:

Vejamos cada uma das alternativas:

a) INCORRETO. CONVERSOU está flexionado na terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do modo indicativo.

b) INCORRETO. CONSEGUIA está flexionado na terceira pessoa do singular do pretérito imperfeito do modo indicativo.

c) CORRETO. ESTÁ flexiona-se no presente do indicativo.



d) INCORRETO. SERIA está flexionado na terceira pessoa do singular do futuro do pretérito do modo indicativo.

e) INCORRETO. PUDESSEM está flexionado na terceira pessoa do plural do pretérito imperfeito do modo subjuntivo.

Gabarito letra C.

7. (VUNESP / SEMAE / 2020)

Leia um trecho do romance “A Madona de Cedro”, de Antonio Callado, para responder à questão.

No primeiro dia no Rio de Janeiro, Delfino Montiel quase se afogou. Ele tinha aprendido a nadar menino ainda no rio das Velhas, na fazenda de seu tio Dilermando. Mas a corrente dos rios é honesta e determinada, vai reta e sempre se disciplina pelas margens. O mar... Ora, quem vai entender o mar? Delfino largou-se para o mar no mesmo dia em que chegara ao Rio. Atravessou a areia e foi entrando no mar numa espécie de exaltação. Queria chorar com aquela frescura de água azul, queria abraçar e beijar o mar. A primeira onda que lhe veio ao encontro, Delfino a recebeu de braços abertos. Ela o derrubou numa cascata de areia e espuma. Ele bebeu água, muita, mas estava embriagado de mar.

Só quando já se achava sentado na areia, arquejante, entre uma súcia de curiosos, é que Delfino compreendeu que quase tinha morrido afogado. Um dos que o havia salvo era um rapagão simpático que lhe perguntou:

– Você donde é que veio, patrício, de Cabrobó¹ ou Caixa Prego²?

– De Congonhas do Campo, respondeu Delfino ingenuamente.

Muita gente riu em torno dele.

– Pois, se você ainda quer rever Congonhas, trate o mar com mais desconfiança.

Enquanto o rapaz se afastava, Delfino notou principalmente o riso de uma menina de cabelos cor de mel. Ele a notou porque a menina não queria exatamente rir, com pena dele que estava, mas sua companheira ria tão à vontade que ela não podia deixar de acompanhá-la.

Com os olhos fitos nela, Delfino a foi acompanhando com a vista enquanto a menina entrava no mar. Viu logo que era uma amiga íntima do mar. Viu-a furar uma primeira onda, ligeira e exata como uma agulha mergulhando na dobra azul de um pano. Quando ela se levantou do mergulho, o cabelo cor de mel estava preto e grudado ao pescoço, preto-esverdeado, como se ela tivesse voltado mais marinha do fundo do mar.

(Record/Altaya. Adaptado)

¹Cabrobó é uma cidade pernambucana no sertão do São Francisco.

²Caixa Prego significa lugar muito distante, longínquo.

Na frase do primeiro parágrafo – Delfino largou-se para o mar no mesmo dia em que chegara ao Rio. –, as formas verbais destacadas, na sequência em que estão empregadas na frase, sinalizam

Na frase do primeiro parágrafo – Delfino largou-se para o mar no mesmo dia em que chegara ao Rio. –, as formas verbais destacadas, na sequência em que estão empregadas na frase, sinalizam

A) eventos que ocorreram concomitantemente.



- B) eventos cuja realização ocorreu independentemente da vontade do personagem.
- C) um evento já concluído e o outro evento ainda em processo.
- D) um evento ocorrido posteriormente ao outro evento.
- E) um evento que precedeu o outro, ambos ocorridos no passado.

Comentários:

Observe que o enunciado da questão pede que o candidato avalie os acontecimentos expressos pelos verbos em destaque na sequência em que aparecem na sentença.

Sendo assim, note que o verbo LARGOU-SE indica uma ação ocorrida e finalizada no passado. Essa ação é posterior à ação de chegar, pois na sentença o verbo CHEGAR está flexionado na terceira pessoa do pretérito mais-que-perfeito (que indica uma ação realizada antes de outra ação também no passado).

Por isso, a sentença descreve um evento ocorrido posteriormente ("largou-se") ao outro evento ("chegara") - primeiro chegou depois se largou para o mar.

Gabarito letra D.

8. (VUNESP / PREF. DOIS CÓRREGOS-SP / 2019)

Quando não se leva o conhecimento para a vida

O voo era de São Paulo para Londrina, no Paraná. Já estava quase chegando. Lá embaixo, um rio serpenteava no meio dos campos. Qual seria? Rubem sabia os nomes dos grandes rios e podia localizá-los num mapa virtual na cabeça dele, mas aquele ele não conhecia. Nisso, a comissária de bordo passou. Ela fazia aquela viagem quase todo dia, com certeza sabia o nome daquele rio. Rubem a chamou. Ela foi sorridente.

– Que rio é aquele?

Sem perder o sorriso, ela respondeu:

– Acho que é o São Francisco!

O espanto de Rubem ficou evidente em seu rosto, apesar de ele ter ficado mudo, porque, no fundo, morreu de tristeza por dentro. A moça percebeu e, embora estivesse quase certa do que lhe dissera, prontificou-se a procurar confirmação com outra pessoa.

– Vou me certificar com o comandante!

Voltou logo a seguir:

– Não é o São Francisco, é o Paranapanema!

Rubem pensou que ela, por ser uma comissária de bordo, tinha de ter alguma escolaridade. Estudara Geografia, vira o São Francisco nos mapas, rio enorme, que nasce em Minas, na Serra da Canastra. Nasce no meio de Minas e vai para o norte. Estavam no Paraná. E a comissária pensava que aquele era o São Francisco.

Como explicar que ela visse o São Francisco no Paraná? Para ela, o rio só existia no mapa. Rubem conclui que conhecimento que não decifra a vida e não ilumina o mundo não é conhecimento, é enganação. Não importa que se tire nota alta. Quando não se leva o conhecimento para a vida, de nada ele serve.

(Rubem Alves. Entre a ciência e a sapiência – o dilema da Educação. São Paulo: Loyola. 1999. Adaptado)



A forma verbal destacada está no tempo presente em:

- A) O voo era de São Paulo para Londrina...
- B) Lá embaixo um rio serpenteava no meio dos campos.
- C) Nisso a comissária de bordo passou
- D) ... rio enorme, que nasce em Minas...
- E) E a comissária pensava que aquele era o São Francisco.

Comentários:

Vejamos cada alternativa:

- A) INCORRETO. ERA está conjugado terceira pessoa do pretérito imperfeito do indicativo.
 - B) INCORRETO. SERPENTEAVA está conjugado terceira pessoa do pretérito imperfeito do indicativo.
 - C) INCORRETO. PASSOU está conjugado terceira pessoa do pretérito perfeito do indicativo.
 - D) CORRETO. NASCE está conjugado no presente do indicativo.
 - E) INCORRETO. PENSAVA está conjugado terceira pessoa do pretérito imperfeito do indicativo.
- Gabarito letra D.

9. (VUNESP / PREF. DE GUARULHOS-SP / 2016)

Leia o texto “Infância na praia”, de Danuza Leão, para responder à questão.

Não se pode dar corda à memória: a gente começa brincando, mas ela não faz cerimônia e vai invadindo nossas mentes e nossos corações. Para mim são, ainda e sempre, as recordações da infância na praia muito mais fortes do que eu podia imaginar.

No terreno das brincadeiras, a mais comum era o caldo: quem não se lembra do terror de levar um? Também se brincava de jogar areia nos outros, aos gritos, para horror dos adultos, e a pior de todas: se deixar ser enterrada ficando só com a cabeça de fora, e todo mundo fingir que ia embora, só de maldade, deixando você sozinha e esquecida.

No terreno mais leve, a grande proeza era mergulhar e passar por baixo das pernas abertas da prima, lembra? Aliás, essa é uma raça em extinção: as primas. Elas eram muitas, e a convivência, intensa. Hoje, nas cidades grandes, existem poucas tias e pouquíssimas primas.

As crianças catavam conchas para colar, e era difícil fazer um burquinho com um prego e um martelinho, sem quebrar a concha, para passar o barbante. As cor-de-rosa eram as mais lindas, e, quando se encontrava um búzio, era uma verdadeira festa. As conchas acabaram; onde terão ido parar?

No final da tarde, a praia já sem sol, voltavam os barcos de pesca: as pessoas ficavam em volta comprando o peixe nosso de cada dia, que seria feito naquela mesma noite. Naquele tempo não havia nem alface nem tomate nem molho de maracujá, e para dar uma corzinha na comida se usava colorau – já ouviu falar?

Camarão só às vezes, mas, em compensação, havia cações com a carne rija, que davam uma moqueca muito boa. Os peixes eram vendidos por lote, não custavam quase nada, e o que



sobrava era distribuído ali mesmo. Mas os fregueses eram honestos, e ninguém deixava de comprar para levar algum de graça, no final das transações.

Às vezes corria um boato assustador: de que o mar estava cheio de águas-vivas, o que era um acontecimento. Água-viva é uma rodela gelatinosa que, segundo diziam, se encostasse no corpo, queimava como fogo. Ia todo mundo para a beira da água tentando ver alguma, mas ninguém entrava no mar, de medo. No dia seguinte, a areia estava cheia delas, e com uma varinha a gente ficava mexendo, sempre com muito cuidado: afinal, era uma gelatina, mas viva – uma coisa mesmo muito estranha.

Para evitar queimaduras, se usava óleo Dagele, e se alguém dissesse que anos depois uma massagem de algas, daquelas mesmas algas verdes e marrons com as quais a gente dançava dentro da água, não custaria menos de US\$ 100 em Nova York ou Paris, ninguém acreditaria.

Naquele tempo não havia refrigerantes, não se tomava água gelada, e as crianças rezavam uma ave-maria antes de dormir, sendo que algumas ajoelhadas.

Não havia abajur nas mesas de cabeceira e na hora de dormir se apagava a luz do teto, com sono ou sem sono, e ficávamos com os pensamentos voando, esperando o sono chegar.

E ninguém se queixava de nada, até porque não havia do que se queixar, porque era assim e pronto.

(Folha de S.Paulo, 17.04.2005. Adaptado)

A autora emprega constantemente no texto formas verbais no pretérito imperfeito do indicativo, pois sua intenção é fazer referência a eventos que se repetiam no passado, como em: “No terreno das brincadeiras, a mais comum era o caldo”.

Outro trecho do texto cuja forma verbal em destaque justifica essa afirmação encontra-se em:

- A) Para mim são, ainda e sempre, as recordações da infância na praia...
- B) ... e a pior de todas: se deixar ser enterrada ficando só com a cabeça de fora...
- C) As conchas acabaram; onde terão ido parar?
- D) No final da tarde, a praia já sem sol, voltavam os barcos de pesca...
- E) ... e se alguém dissesse que anos depois uma massagem de algas...

Comentários:

O único verbo no pretérito imperfeito, indicativo de ação repetida no passado, está na letra D, “voltavam”.

“São” está no presente do indicativo. “Ficando” está no gerúndio. “Acabaram” está no pretérito perfeito. “Dissesse” está no pretérito imperfeito do subjuntivo.

Gabarito: letra D.

10. (VUNESP / PREF. PRESIDENTE PRUDENTE-SP / 2016)

O papel da tecnologia

Há muitas e muitas décadas – para não dizer séculos –, a humanidade tenta decifrar o impacto do avanço tecnológico em nossa vida. A razão é clara: as novas tecnologias são, a um tempo, motivo de alegria e tristeza, dependendo do ângulo por que se olhe. Por um lado, o avanço das técnicas torna ultrapassadas inúmeras empresas e uma multidão de trabalhadores. Por outro lado, – e que ninguém duvide disso –, é a força primeira que faz o mundo andar. [...]



A tecnologia também cria novos desafios e causa mudanças comportamentais que provocam discussão. Desde o domínio do fogo e das primeiras ferramentas de pedra, as conquistas humanas apresentam a característica de modificar nossos hábitos – nem todos para melhor. Mas são inegáveis os avanços proporcionados pela evolução técnica.

(Carta de Exame. São Paulo: Editora Abril. ed. 1092, 24.06.2015. Adaptado)

Observe o trecho:

Há muitas e muitas décadas – para não dizer séculos –, a humanidade tenta decifrar o impacto do avanço tecnológico em nossa vida.

Assinale a alternativa em que a substituição das formas verbais destacadas por outras, no pretérito, mantém a concordância e o sentido da frase corretos.

- A) Fazia – queriam.
- B) Fizeram – aguardava.
- C) Fazem – pretenderam.
- D) Fazia – procurava.
- E) Faz – busca.

Comentários:

Os verbos “haver” e “fazer” com sentido de tempo decorrido são impessoais e ficam somente na forma singular: ‘havia’ > ‘fazia’. A forma verbal “tenta” está no presente do indicativo; substituindo-a por um sinônimo no pretérito imperfeito, teremos “procurava”.

Gabarito letra D.

11. (VUNESP / MOGI DAS CRUZES-SP / 2015)

Assinale a alternativa em que o verbo destacado está no tempo presente.

- A) ... o cafezinho era tido como inimigo da boa saúde.
- B) ... por que as conclusões da ciência mudam tanto?
- C) O mesmo acontecia com a carne vermelha...
- D) Nem sempre o que é verdade hoje será verdade no futuro.
- E) ... pesquisas científicas modernas descobriram novos (e saudáveis) componentes...

Comentários:

Somente “mudam” está no presente do indicativo.

“Era”, “Acontecia” são formas de pretérito imperfeito. “Será” é futuro e “Descobriram” é pretérito perfeito.

Gabarito letra B.

12. (VUNESP / CÂM. MUNIC. DESCALVADO-SP / 2015)

Para responder à questão, leia a frase, supondo que as personagens retratadas sejam pai e filha.



“- E eles viveram livres de dívidas para sempre...”

Na frase que finaliza a história infantil, a forma verbal *viveram* indica ação

A) iniciada no passado, mas a ser concluída no presente, como em: A autora autografaria seu novo livro de contos de fadas.

B) iniciada no passado, mas a ser concluída no presente, como em: A autora autografara seu novo livro de contos de fadas.

C) realizada habitualmente, como em: A autora autografava seu novo livro de contos de fadas.

D) concluída no passado, como em: A autora autografou seu novo livro de contos de fadas.

E) concluída no passado, como em: A autora autografa seu novo livro de contos de fadas.

Comentários:

O pretérito perfeito indica ações perfeitamente acabadas, isto é, ações totalmente concluídas no passado.

Gabarito letra D.

13. (VUNESP / UNESP / 2015)

Assinale a alternativa na qual o verbo (II) expressa ação ocorrida em tempo anterior ao da ação do verbo (I).

a) Funcionários dos hotéis locais (I) ameaçaram fazer greve caso Justine (II) fosse aceita como hóspede.

b) (I) Ao pousar no seu destino, ela [...] (II) havia tido uma foto sua postada e compartilhada 1164 vezes.

c) (I) Espero que não (II) pegue Aids.

d) (I) Ao receber o título de Doutor Honoris Causa [...], o escritor e filósofo Umberto Eco (II) referiu-se aos usuários das mídias sociais...

e) Quem (I) frequenta as redes sociais de forma ampla [...] (II) sabe do que se trata.

Comentários:

A banca deu a pista: ação ocorrida em tempo anterior ao da ação do outro verbo.

Para expressar uma ação passada, ocorrida antes de outra ação também passada, utiliza-se o pretérito mais-que-perfeito, marcado na forma simples pela terminação **-RA** e na forma composta por **“tinha/havia + particípio”**. É o que temos em **“havia tido”**.

Gabarito letra B.



QUESTÕES COMENTADAS – MODO SUBJUNTIVO - VUNESP

1. (VUNESP / PREF. DE JUNDIAÍ-SP / 2022)



As lacunas devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

- A) sentavam ... olhavam ... viviam ... existe ... importantes
- B) sentam ... olham ... vivem ... existe ... importante
- C) sentaram ... olharam ... viveram ... existem ... importante
- D) sentariam ... olhariam ... viveriam ... existe ... importantes
- E) sentassem ... olhassem ... viveriam ... existem ... importantes

Comentários:

Temos inicialmente a conjunção condicional "SE", o que sugere um cenário hipotético, com verbo no subjuntivo:

Se as pessoas sentassem e olhassem...

O segundo verbo também fica no pretérito imperfeito do subjuntivo, pois está ligado à mesma conjunção.

A correlação adequada com o pretérito imperfeito do subjuntivo é o futuro do pretérito:

Se as pessoas sentassem e olhassem... viveriam bem diferente

Em seguida, temos concordância básica com o verbo existir: existem coisas mais importantes.

Gabarito letra E.

2. (VUNESP / FITO / 2020)

Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas da frase, de acordo com a conjugação verbal.

Se o usuário se _____ fiel às empresas, é improvável que se _____ contra o vício e _____ controle sobre sua vida.

- a) mantiver... previna... exerça



- b) mantém... previne... exerce
- c) mantiver... previna... exerce
- d) mantém... previne... exerça
- e) mantenha... previne... exerça

Comentários:

A sentença a ser completada com os verbos adequado se inicia com a conjunção condicional SE que expressa hipótese ou condição necessária para que algo se realize. Sendo assim, o verbo MANTER deve estar flexionado do pretérito imperfeito do modo subjuntivo para o sentido de hipótese seja expresso.

Na sequência, o verbo PREVENIR deve ser flexionado na terceira pessoa do singular (para concordar com o sujeito "o usuário") no presente do subjuntivo - ainda indicando hipótese.

Por fim, o verbo EXERCER também deve ser flexionado na terceira pessoa do singular (para concordar com o sujeito "o usuário") no presente do subjuntivo.

Assim, a sentença correta é:

Se o usuário se mantiver fiel às empresas, é improvável que se previna contra o vício e exerça controle sobre sua vida.

Gabarito: letra A.

3. (VUNESP / PREF. CANANEIA-SP / 2020)

Antigamente, eu desejava que todo mundo _____ meu nome e _____ quem eu _____. Em conformidade com a norma-padrão, a correlação dos tempos verbais está garantida com o preenchimento das lacunas, respectivamente, com as formas:

- a) conhecia ... sabia ... fora
- b) conhecera ... soubera ... serei
- c) conheceu ... soube ... seria
- d) conhece ... sabe ... sou
- e) conhecesse ... soubesse ... era

Comentários:

O correto é:

Antigamente, eu desejava que todo mundo conhecesse meu nome e soubesse quem eu era.

O verbo CONHECER foi flexionado na terceira pessoa do singular (para concordar com o sujeito "todo mundo") no pretérito perfeito do subjuntivo indicando ação hipotética no passado. O mesmo acontece com o verbo SABER.

Já o verbo SER foi flexionado na primeira pessoa do pretérito imperfeito do indicativo para indicar que o sujeito apresentava certas características no passado (quem ele era), não em forma de possibilidade ou ação hipotética, mas como estado do sujeito.

Gabarito letra E.



4. (VUNESP / PREF. VALINHOS-SP / 2019)

Reescrevendo-se o trecho “Compartilhamos o que somos e o que gostaríamos de ser”, introduzindo o termo “caso” no início da redação, a forma verbal em destaque mantém-se de acordo com a norma padrão na língua portuguesa em:

- a) Caso compartilharíamos o que somos...
- b) Caso compartilhávamos o que somos...
- c) Caso compartilharemos o que somos...
- d) Caso compartilháramos o que somos...
- e) Caso compartilhássemos o que somos...

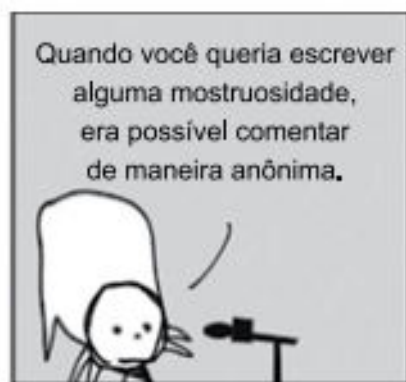
Comentários:

A introdução da conjunção "caso" indica do sentido de hipótese para a sentença em questão. Além disso, essa conjunção exige flexão verbal no presente do subjuntivo - tempo verbal que exprime ação ou situação hipotética.

Assim, a versão correta é: *Caso compartilhássemos o que somos...*

Gabarito letra E.

5. (VUNESP / PREF. MOGI DAS CRUZES-SP / 2018)



Se a frase do quadrinho for reescrita na perspectiva de tempo futuro, em conformidade com a norma-padrão, ela assumirá a seguinte redação:

- a) Quando você quiser escrever alguma monstruosidade, será possível comentar de forma anônima.
- b) Quando você queira escrever alguma monstruosidade, é possível comentar de forma anônima.
- c) Quando você quisesse escrever alguma monstruosidade, seria possível comentar de forma anônima.
- d) Quando você quiser escrever alguma monstruosidade, será possível comentar de forma anônima.
- e) Quando você quiserá escrever alguma monstruosidade, é possível comentar de forma anônima.

Comentários:



No futuro, teremos: “quiser” (futuro do subjuntivo, ideia de hipótese futura) e “será” (futuro do presente, usado na oração principal). Os verbos “escrever” e “comentar” não são conjugados, porque estão no infinitivo, sem ideia de tempo.

Gabarito letra D.

6. (VUNESP / ODAC / 2016)

Ao reescrever-se o trecho – Quando fazer as três refeições básicas diariamente era um luxo e morrer de fome era um destino comum para as pessoas, a gordura era um privilégio. – com o verbo ser flexionado no tempo futuro, a forma verbal era, em suas três ocorrências, deve ser substituída, respectivamente, por:

- a) ser... ser... seria
- b) será... será... seja
- c) for... for... será
- d) fosse... fosse... será
- e) seja... seja... seria

Comentários:

Como temos hipótese (indicada por “quando”), temos que utilizar o futuro do subjuntivo, na correlação clássica “quando puder, farei”:

Quando fazer as três refeições básicas diariamente for um luxo e morrer de fome for um destino comum para as pessoas, a gordura será um privilégio.

Gabarito letra C.

7. (VUNESP / PREF. SERTÃOZINHO-SP / 2016)

Observe no trecho do último parágrafo que a forma verbal em destaque foi empregada no futuro do subjuntivo.

No próximo jantar, se estiver do lado de uma grávida, jogarei um talher no chão e, ao abaixar para pegá-lo...

As duas frases que apresentam as formas verbais em destaque também empregadas, corretamente, no futuro do subjuntivo estão na alternativa:

- a) Se o documento caber neste envelope, envie-o hoje mesmo.
Se este vestido lhe convier, a loja fará um desconto.
- b) Se o convidado fizer um discurso breve, a cerimônia será menos cansativa.
Se ele não pôr mais combustível no veículo, não chegará ao destino pretendido.
- c) Se o piloto mantiver a calma, terminará a prova em primeiro lugar.
Se ela reouver o passaporte extraviado, terá menos transtornos para deixar o país.
- d) Se o delegado supor que o rapaz mente, dará início a novas investigações.
Se o dique contiver o avanço das águas do mar, a cidade estará protegida.



e) Se o jornalista se ater apenas a boatos, não escreverá uma matéria consistente.
Se a polícia o detiver no aeroporto, o empresário será encaminhado ao presídio da cidade.

Comentários:

Vamos fazer as devidas correções:

- a) INCORRETO. Se o documento **couber** neste envelope, envie-o hoje mesmo.
Se este vestido lhe convier, a loja fará um desconto.
- b) INCORRETO. Se o convidado fizer um discurso breve, a cerimônia será menos cansativa.
Se ele não **puser** mais combustível no veículo, não chegará ao destino pretendido.
- c) CORRETO. Se o piloto **mantiver** a calma, terminará a prova em primeiro lugar.
Se ela **reouber** o passaporte extraviado, terá menos transtornos para deixar o país.
- d) INCORRETO. Se o delegado **supuser** que o rapaz mente, dará início a novas investigações.
Se o dique contiver o avanço das águas do mar, a cidade estará protegida.
- e) INCORRETO. Se o jornalista se **ativer** apenas a boatos, não escreverá uma matéria consistente.
Se a polícia o detiver no aeroporto, o empresário será encaminhado ao presídio da cidade.
- Gabarito letra C.

8. (VUNESP / CÂM. MUNIC. JABOTICABAL-SP / 2015)

Os termos em destaque estão corretos, quanto ao emprego do modo verbal e da regência nominal, respectivamente, em:

- a) Ainda que atuam como analgésicos em situações de estresse, os livros não estão aptos a cura de depressão e ansiedade.
- b) Ainda que atuem como analgésicos em situações de estresse, os livros não estão aptos na cura de depressão e ansiedade.
- c) Ainda que atuem como analgésicos em situações de estresse, os livros não estão aptos da cura de depressão e ansiedade.
- d) Ainda que atuam como analgésicos em situações de estresse, os livros não estão aptos em cura de depressão e ansiedade.
- e) Ainda que atuem como analgésicos em situações de estresse, os livros não estão aptos à cura de depressão e ansiedade.

Comentários:

Sejamos práticos: a conjunção concessiva "ainda que" leva o verbo para subjuntivo. Então riscamos forma de presente do indicativo "atuam", nas letras A e D. O adjetivo "apto" exige a preposição "a", de modo que eliminamos B e C.

Essa preposição se funde ao "a" antes de "cura" e faz ocorrer crase.

Gabarito letra E.



QUESTÕES COMENTADAS – MODO IMPERATIVO - VUNESP

1. (VUNESP / CÂM. DOIS CORREGOS-SP / 2018)

Considere as formas verbais destacadas nas frases do texto:

- Se fosse possível apagar da sua memória o que lhe causa dor, você apagaria?
- Usemos as decepções a nosso favor para que nos tornemos grandiosos diante da vida...

As formas verbais *apagaria* e *Usemos* exprimem, respectivamente, sentidos de

- a) recomendação e lembrança.
- b) dúvida e lembrança.
- c) dúvida e hipótese.
- d) hipótese e recomendação.
- e) hipótese e dúvida.

Comentários:

A forma APAGARIA está no futuro do pretérito, forma que, embora esteja no modo indicativo (da certeza), indica dúvida, possibilidade, hipótese. Por isso é usado nas condicionais: Se eu ganhasse na loteria, viajaria muito.

A forma USEMOS está no modo imperativo e expressa um conselho, uma recomendação.

Gabarito: letra D.

2. (VUNESP / PREF. SERTÃOZINHO / 2016)



Considerando que as personagens se tratam por "você", as lacunas da frase dita por Papai Noel devem ser preenchidas, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, por:

- a) olha ... há
- b) olha ... a
- c) olha ... à
- d) olhe ... há
- e) olhe ... a

Comentários:



O imperativo afirmativo para as pessoas “tu” e “vós” deriva do presente do indicativo sem o S. Então, *Olha* seria a forma de imperativo para “tu”: tu olhas>>olha tu. Então, a forma para “você” seria “olhe”. A segunda lacuna exige o verbo “haver”, com sentido de tempo decorrido.

O correto é: *Não, e olhe que já estou há quatro meses procurando...*

Gabarito: letra D.

3. (VUNESP / PREF. DE REGISTRO / 2016)

Assinale a alternativa em que os verbos da passagem – Não ligar televisão, esquecer-se de rádio; deixar os locutores falando sozinhos... – estão em correta relação temporal, expressando o sentido de ordem.

- a) Não ligam / esquecem-se / deixam
- b) Não liguem / esquecem-se / deixem
- c) Não liguem / esqueçam-se / deixem
- d) Não ligam / esqueçam-se / deixam
- e) Não liguem / esqueçam-se / deixam

Comentários:

Questão de imperativo (sentido de ordem).

O imperativo negativo deriva inteiro do subjuntivo: que eles liguem>>não liguem

O imperativo afirmativo também deriva do subjuntivo, exceto para “tu” e “vós”: que eles esqueçam>> esqueçam

que eles deixem>> deixem.

Gabarito: letra C.

4. (VUNESP / CRO-SP / 2015)

Um verbo empregado no modo imperativo, assim como *Tome* e *leia*, está destacado em:

- a) Pela fronteira de Foz do Iguaçu passam, anualmente, R\$ 20 bilhões em mercadorias ilegais.
- b) Na compra de um livro da coleção Aprender Brincando, você ganha uma revista em quadrinhos.
- c) Nasa divulga as imagens feitas pela sonda New Horizons durante sua aproximação de Plutão.
- d) Você concorda com a ampliação da carga horária dos cursos de formação de professores?
- e) Visite nosso novo empreendimento no Campo Belo, um dos bairros mais valorizados da cidade.

Comentários:

Questão bem simples, a forma imperativa, indicativa de ordem, conselho ou sugestão, está em “visite nosso site”.

Gabarito: letra E.



5. (VUNESP / CÂM. DE JABOTICABAL / 2015)

Assinale a alternativa em que o verbo destacado está empregado no modo imperativo.

- a) Ninguém lhe roubava a paz.
- b) O homem começou a insultá-lo...
- c) ... espalhará paz para todos...
- d) ... é uma pessoa muito mais feliz...
- e) ... mantenha-se em silêncio por alguns segundos.

Comentários:

Só há uma oração com sentido de ordem: *mantenha-se em silêncio*

A forma imperativa “mantenha” deriva do presente do subjuntivo: que ele mantenha.

Gabarito: letra E.



1. (VUNESP / AVAREPREV-SP / 2020)

No enunciado “Éramos nove milhões. Agora somos 13,5 milhões de miseráveis!”, a relação de tempo verbal estabelecida entre as formas destacadas também está presente na frase a seguir, que atende à norma-padrão:

- a) Antigamente teve nove milhões. Agora é 13,5 milhões de miseráveis!
- b) Antigamente havia nove milhões. Agora são 13,5 milhões de miseráveis!
- c) Antigamente haviam nove milhões. Agora tem 13,5 milhões de miseráveis!
- d) Antigamente houveram nove milhões. Agora existem 13,5 milhões de miseráveis!
- e) Antigamente tinha nove milhões. Agora existe 13,5 milhões de miseráveis!

Comentários:

Vejamos cada uma das alternativas:

- a) INCORRETO. O verbo TER não se aplica a esse contexto em que o verbo deve expressar o sentido de existir. O verbo SER deve ser flexionado no plural para concordar corretamente com o numeral.
- b) CORRETO. O verbo HAVER foi utilizado no sentido de existir, por isso é impessoal e permanece invariável. O verbo SER foi corretamente flexionado no plural para concordar com o numeral.
- c) INCORRETO. Verbo HAVER com sentido de existir é impessoal e deve ser mantido no singular. O verbo TER não se aplica a esse contexto.
- d) INCORRETO. Verbo HAVER com sentido de existir é impessoal e deve ser mantido no singular. O verbo EXISTIR foi utilizado corretamente.
- e) INCORRETO. O verbo TER não se aplica a esse contexto em que o verbo deve expressar o sentido de existir. O verbo EXISTIR é pessoal e deve se flexionar para concordar com o sujeito.

Gabarito: letra B.

2. (VUNESP / PM-SP / 2020)

Há 500 anos, começava viagem que provou que a Terra é redonda

Em setembro de 1522, chegava ao porto espanhol de Sanlúcar de Barrameda (próximo a Sevilha, no sul da Espanha) uma estranha embarcação com o casco perfurado. Os 18 homens que compunham a tripulação vinham muito magros, com barbas e cabelos longos. Na pele queimada de sol, traziam feridas mal curadas. [...].

De acordo com a norma-padrão de concordância verbal e de pontuação, o título do texto está adequadamente reescrito em:

- a) A viagem para provar que a Terra é redonda, começava há 500 anos.
- b) Faz 500 anos que a viagem que provou que a Terra é redonda começou.



- c) Fazem 500 anos que, começou a viagem que provou que a Terra é redonda.
d) Já passou 500 anos do início da viagem que provou que a Terra é redonda.

Comentários:

Vejam a correção de cada uma das alternativas:

- a) INCORRETO. Não se pode separar o sujeito ("A viagem para provar que a Terra é redonda") do verbo ("começava"). O correto é: *A viagem para provar que a Terra é redonda começava há 500 anos.*
- b) CORRETO. Verbo FAZER quando indica tempo decorrido é impessoal e deve permanecer no singular.
- c) INCORRETO. Verbo FAZER quando indica tempo decorrido é impessoal e deve permanecer no singular. Além disso, a vírgula foi usada de modo incorreto e interrompe o sentido da sentença. O correto é: *Faz 500 anos que começou a viagem que provou que a Terra é redonda.*
- d) INCORRETO. O verbo PASSAR é pessoal e deve se flexionar para concordar com o sujeito. O correto é: *Já passaram 500 anos do início da viagem que provou que a Terra é redonda.*

Gabarito: letra B.

3. (VUNESP / CÂM. MOGI DAS CRUZES-SP / 2017)

Considere os trechos.

- Não foi fácil: entrei no auditório, e **estavam** ali talvez umas 300 pessoas para escutar...
- **Existiram** bons legados e maus legados.
- Os portugueses deixaram o Brasil **há** quase 200 anos...

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, as formas verbais destacadas podem ser substituídas, correta e respectivamente, por:

- a) reunia-se; Houve; faz.
b) reunia-se; Houveram; fazem.
c) reuniam-se; Houve; faz.
d) reuniam-se; Houveram; fazem.
e) reuniam-se; Houveram; faz.

Comentários:

Vamos indicar o verbo e o seu sujeito, que vai justificar a flexão.

- Não foi fácil: entrei no auditório, e **REUNIAM-SE** ali talvez umas 300 **pessoas** para escutar...
- **Houve** bons legados e maus legados. (o verbo "haver" existencial não se flexiona, pois não tem sujeito)
- Os portugueses deixaram o Brasil **faz** quase 200 anos... (o verbo "fazer" com sentido de tempo decorrido não se flexiona, pois não tem sujeito)

Gabarito: letra C.



4. (VUNESP / PREF. DE GUARULHOS-SP / 2016)

Muita gente se indignou, mas muita gente também não viu nada de mais em ambos os casos. **Choveram** justificativas e até acusações para explicar as situações, o que sinaliza como é difícil reconhecer nossos preconceitos e, acima de tudo, conter suas manifestações e colaborar para que a convivência social seja mais digna.

A forma verbal destacada neste trecho – Choveram justificativas e até acusações para explicar as situações... – pode ser substituída, conforme a norma- padrão da língua, por:

- a) Houve. b) Surgiu. c) Apareceu. d) Foi apontado. e) Foram citado.

Comentários:

“Choveram” foi utilizado em sentido existencial, de modo figurado, então poderia ser substituído por “houve”, forma que não se flexiona, por ser impessoal. Os verbos “surgiu” e “apareceu” teriam que ser flexionados no plural para substituição ser possível.

Gabarito letra A.



QUESTÕES COMENTADAS – VERBOS TRAIÇOEIROS -VUNESP

1. (VUNESP / TCM-SP / AUXILIAR / 2023)

Dialética erística é a arte de discutir, mais precisamente a arte de discutir de modo a vencer, e isso per fas et per nefas (por meios lícitos ou ilícitos). De fato, é possível ter razão objetivamente no que diz respeito à coisa mesma, e não tê-la aos olhos dos presentes e inclusive aos próprios olhos. Assim ocorre, por exemplo, quando o adversário refuta minha prova e isso é tomado como uma refutação da tese mesma, em cujo favor se poderiam aduzir outras provas. Neste caso, naturalmente, a situação do adversário é inversa àquela que mencionamos: ele parece ter razão, ainda que objetivamente não a tenha. Por conseguinte, são duas coisas distintas a verdade objetiva de uma proposição e sua validade na aprovação dos contendores e ouvintes. A esta última é que a dialética se refere.

Donde provém isso? Da perversidade natural do gênero humano. Se esta não existisse, se no nosso fundo fôssemos honestos, em todo debate tentaríamos fazer a verdade aparecer, sem nos preocupar com que ela estivesse conforme à opinião que sustentávamos no começo ou com a do outro; isso seria indiferente ou, em todo caso, de importância muito secundária. No entanto, é isso o que se torna o principal. Nossa vaidade congênita, especialmente suscetível em tudo o que diz respeito à capacidade intelectual, não quer aceitar que aquilo que num primeiro momento sustentávamos como verdadeiro se mostre falso, e verdadeiro aquilo que o adversário sustentava. Portanto, cada um deveria preocupar-se unicamente em formular juízos verdadeiros. Para isso, deveria pensar primeiro e falar depois. Mas, na maioria das pessoas, à vaidade inata associa-se a verborragia e uma inata deslealdade. Falam antes de ter pensado e, quando, depois, se dão conta de que sua afirmativa era falsa e não tinham razão, pretendem que pareça como se fosse ao contrário. O interesse pela verdade, que na maior parte dos casos deveria ser o único motivo para sustentar o que foi afirmado como verdade, cede por completo o passo ao interesse da vaidade. O verdadeiro tem de parecer falso e o falso, verdadeiro.

(Arthur Schopenhauer. *Como vencer um debate sem precisar ter razão*)

Assinale a alternativa que substitui o enunciado – Donde provém isso? (2º parágrafo) – atendendo a norma-padrão de regência e conjugação do verbo, independentemente da preservação do sentido original.

- A) Onde vou ficar, quando eu vir trabalhar aqui?
- B) Aonde conveio estacionar durante a tempestade?
- C) Onde vamos pôr as caixas que conterem equipamento?
- D) Aonde se detiveram aquelas pessoas?
- E) Aonde irei, se virem que estou escondido aqui?

Comentários:

Emprega-se o pronome relativo "onde" para retomar "lugar físico".

Utiliza-se "aonde" quando o verbo pede a preposição "a": ir A+ONDE> Ir AONDE. O futuro do subjuntivo do verbo "ver" é "vir"; então, temos: se virem que estou escondido aqui...

Vejamos as demais:



- A) Onde vou ficar (FICAR EM/ONDE), quando eu VIER trabalhar aqui? (VIER É FUTURO DO SUBJUNTIVO DE "VIR")
- B) ONDE conveio estacionar (ESTACIONAR EM/ONDE) durante a tempestade?
- C) Onde vamos pôr (PÔR as caixas EM/ONDE) as caixas que CONTIVEREM equipamento? (DETER É DERIVADO DE TER)
- D) ONDE se detiveram aquelas pessoas? (DETER É DERIVADO DE TER)
- Gabarito letra E.

2. (VUNESP / PREF. DE SOROCABA-SP / 2023)

No trecho – Se entrássemos na máquina do tempo e recuássemos algumas décadas... –, as formas verbais estão no pretérito imperfeito do subjuntivo. A mesma situação ocorre com a forma verbal destacada em:

- A) Receberíamos muitas reclamações dos clientes, caso não mantêssemos o sistema de entrega em domicílio.
- B) Mais consumidores adquiririam o produto se dispôssemos os diferentes modelos em espaços estratégicos do shopping.
- C) O resgate dos sobreviventes teria sido mais rápido se o navio contivesse o número de botes salva-vidas adequado.
- D) Caso os investidores prevessem que haveria desmatamento ilegal, não teriam construído o hotel na região.
- E) Mesmo que nosso chefe se contraposse corajosamente às medidas injustas, permaneceríamos sem aumento salarial.

Comentários:

É fundamental conhecer a conjugação dos verbos ver, vir, ter, pôr e seus derivados.

- A) Receberíamos muitas reclamações dos clientes, caso não mantivéssemos o sistema de entrega em domicílio.
- B) Mais consumidores adquiririam o produto se dispuséssemos os diferentes modelos em espaços estratégicos do shopping.
- C) O resgate dos sobreviventes teria sido mais rápido se o navio **contivesse** o número de botes salva-vidas adequado.
- D) Caso os investidores previssem que haveria desmatamento ilegal, não teriam construído o hotel na região.
- E) Mesmo que nosso chefe se contrapusesse corajosamente às medidas injustas, permaneceríamos sem aumento salarial.

Gabarito letra C.

3. (VUNESP / CAU-SP / 2022)

Para responder à questão, considere a seguinte passagem do último parágrafo:



... aliás, como falou o mesmo Guimarães, “não convém fazer escândalo de começo; só aos poucos é que o escuro é claro”...

Assinale a alternativa em que o verbo “convir” está conjugado de acordo com a norma-padrão.

- A) Não faça críticas, salvo se convir fazê-las.
- B) O escritor afirmou que talvez conviesse não fazer escândalo.
- C) Os dados expostos no parecer não conviram para a tomada de decisão.
- D) Só fecharão negócio se nós convirmos no pagamento à vista.
- E) As mudanças só ocorrerão quando todos convirem no projeto.

Comentários:

"convir" é derivado de "vir", então vai seguir sua conjugação:

- A) Não faça críticas, salvo se **convier** fazê-las.
- B) O escritor afirmou que talvez **conviesse** não fazer escândalo.
- C) Os dados expostos no parecer não **convieram** para a tomada de decisão.
- D) Só fecharão negócio se nós **conviermos** no pagamento à vista.
- E) As mudanças só ocorrerão quando todos **convierem** no projeto.

Gabarito letra B.

4. (VUNESP / PREF. CANANEIA-SP / 2020)

Leia o texto para responder à questão

Indústria da solidão

“Já é de manhã, acorde”, diz meigamente uma voz feminina. O rapaz se senta, sonolento. E a câmera revela a dona da voz: a holografia de uma típica bonequinha japonesa, batizada de Azuma Hikari, protegida por uma cúpula de vidro.

“Bom dia”, diz Azuma, sorridente. O jovem pressiona um botão e responde. Sensores detectam o movimento facial e a voz do rapaz. A holografia sorri, diz que o dia está chuvoso, sugere que ele leve o guarda-chuva e recomenda: “é melhor correr, para não se atrasar”. É uma típica conversa de um café da manhã em família.

A cena é do vídeo comercial do Gatebox, nome dado à cápsula que contém Azuma, uma assistente virtual com inteligência artificial, que tem rosto, verbaliza sentimentos e carrega no tom romântico das conversas.

Ao longo do dia, por mensagens enviadas ao celular, Azuma pergunta se o rapaz vai demorar, diz sentir saudades e relembra algumas vezes que o está esperando.

Ele é recebido com pulinhos de alegria. E o rapaz confessa o prazer de saber que há alguém em casa à sua espera.

A fabricante é objetiva na propaganda: Azuma é a companheira definitiva, uma namorada virtual, idealizada para aliviar a solidão de quem mora sozinho.

É um mercado assustadoramente promissor. No Japão, uma pesquisa do Instituto Nacional de População e Previdência Social indica que cerca de 70% dos homens e 60% das mulheres entre 18 e 34 anos estão solteiros e cerca de 42% nunca mantiveram relações sexuais.

Mas a epidemia da solidão está bem longe ser regional. Mais de 55 mil pessoas de 237 países preencheram um questionário proposto por instituições britânicas. Resultado: 33% delas disseram se sentir frequentemente sozinhas, índice que foi a 40% entre jovens de 16 a 24 anos.



Os números explicam o sucesso de serviços como Personal Friend ou Rent a Friend. Por preços que variam de US\$ 10 a US\$ 60 por hora é possível contratar uma companhia para jantar, participar de um jogo ou apenas fazer uma caminhada, sem nenhuma conotação sexual.

Se para muita gente parece coisa de maluco, para alguns médicos as iniciativas são tentativas desesperadas de manter a saúde, pois a falta de conexões sociais é um fator de risco mais importante para a morte precoce do que a obesidade e o sedentarismo.

O impacto da solidão pode até diminuir, mas resta saber o que vai acontecer com a saúde mental dessa gente.

(Sílvia Correa. <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/silviacorreia/2019/08>. Acesso 29.08.2019. Adaptado)

O verbo “conter”, presente no texto em – nome dado à cápsula que contém Azuma –, também está empregado corretamente na alternativa:

- A) Quando as garrafas conterem o limite máximo de vinho, poderão ser lacradas.
- B) Ainda que o recipiente contém rachaduras, poderá ser reaproveitado.
- C) Caso os documentos contessem a assinatura dos proprietários, não haveria entraves jurídicos.
- D) O boxeador não contera sua agressividade e feriu o adversário.
- E) Se o formulário contiver as informações exigidas, o passaporte será emitido.

Comentários:

Além da concordância, a questão exige conhecimento sobre tempos e modos verbais. Vejamos a correção de cada alternativa:

- a) INCORRETO. *Quando as garrafas ~~conterem~~ contiverem o limite máximo de vinho, poderão ser lacradas* (terceira pessoa do plural do futuro do subjuntivo indicando possibilidade de ação futura).
- b) INCORRETO. *Ainda que o recipiente ~~contém~~ contenha rachaduras, poderá ser reaproveitado* (terceira pessoa do singular do presente do subjuntivo indicando ação hipotética).
- c) INCORRETO. *Caso os documentos ~~contessem~~ contivessem a assinatura dos proprietários, não haveria entraves jurídicos* (terceira pessoa do plural do pretérito imperfeito do subjuntivo indicando ação hipotética realizada ao longo de um período no passado).
- d) INCORRETO. *O boxeador não ~~contera~~ contivera sua agressividade e feriu o adversário* (terceira pessoa do singular do pretérito mais-que-perfeito do indicativo com o sentido de ação realizada no passado anterior a uma ação também realizada no passado).
- e) CORRETO. O verbo CONTIVER foi corretamente flexionado na terceira pessoa do singular no futuro do subjuntivo indicando ação hipotética a se realizar no futuro.

Gabarito letra E.

5. (VUNESP / VALIPREV-SP / 2020)

Assinale a alternativa que reescreve a passagem – *Hoje, convém poupar primeiro para a indenização que eles nos vão pedir.* – de acordo com a norma-padrão de emprego dos verbos e colocação pronominal.

- A) Futuramente, até convinha-nos poupar primeiro para a indenização que eles irão nos pedir.



- B) Antigamente, sempre nos conviera poupar primeiro para a indenização que eles nos irão pedir.
- C) Antigamente, talvez nos conviesse poupar primeiro para a indenização que eles iam nos pedir.
- D) Antigamente, por certo conveyed-nos poupar primeiro para a indenização que eles irão nos pedir.
- E) Futuramente, é possível que convirá-nos poupar primeiro para a indenização que eles iam pedir-nos.

Comentários:

Vejamos cada alternativa:

- a) INCORRETO. Diante do advérbio "até", é necessário utilizar próclise, e há uma incoerência de tempos verbais, uma vez que o verbo "convir" está no passado e a oração faz referência ao futuro. O correto é: *Futuramente, até convinha-nos poupar primeiro para a indenização que eles irão nos pedir.*
- b) INCORRETO. A conjugação do verbo "convir" está inadequada, uma vez que o tempo verbal adequado à ocasião é o pretérito imperfeito, não o mais-que-perfeito, tendo em vista que o fato ocorrido no passado dá ideia de continuidade, não de que ocorreu antes de outra ação. O correto é: *Antigamente, sempre nos convinha poupar primeiro para a indenização que eles nos pediram.*
- c) CORRETO. A ação, que ocorre no passado e dá ideia de continuidade, é representada pelo pretérito imperfeito. Como indica imprecisão, é utilizado o modo subjuntivo.
- d) INCORRETO. As expressões "antigamente" e "conveio" sugerem tempo passado, o que não admite o verbo "ir" no futuro (irão). O correto é: *Antigamente, por certo conveyed-nos poupar primeiro para a indenização que eles nos pediram.*
- e) INCORRETO. O advérbio "futuramente" indica tempo futuro, ou seja, o verbo "iam" está inadequado quanto ao tempo, uma vez que este está no pretérito imperfeito do indicativo. Outro problema é que a colocação pronominal está inadequada, uma vez que, diante do pronome "que", deve ocorrer próclise em vez de ênclise. O correto é: *Futuramente, é possível que nos convirá poupar primeiro para a indenização que eles nos pedirão.*

Gabarito letra C.

6. (VUNESP / PREF. SÃO ROQUE-SP / 2020)

A alternativa em que os verbos estão conjugados de acordo com a norma-padrão é:

- A) Se prever conflitos entre as torcidas, o organizador do torneio poderá suspendê-lo por prazo indeterminado.
- B) O docente que repor as aulas suspensas em razão do racionamento de água receberá o pagamento no mês seguinte ao da reposição.
- C) Quando os fornecedores virem trazer os equipamentos de informática, serão orientados a entrar pela porta principal.
- D) Para resolver a crise, os administradores proporam medidas de contenção de gastos e a suspensão de contratações.



E) Haveria menos atritos entre os participantes da gincana, se o orientador interviesse com energia para coibir excessos.

Comentários:

Vejam os a correção de cada uma das alternativas:

a) INCORRETO. Se ~~prever~~ previsse conflitos entre as torcidas, o organizador do torneio ~~poderá~~ poderia suspendê-lo por prazo indeterminado.

b) INCORRETO. O docente que ~~reper~~ repuser as aulas suspensas em razão do racionamento de água receberá o pagamento no mês seguinte ao da reposição.

c) INCORRETO. Quando os fornecedores ~~virem~~ vierem trazer os equipamentos de informática, serão orientados a entrar pela porta principal.

d) INCORRETO. Para resolver a crise, os administradores ~~proporam~~ propuseram medidas de contenção de gastos e a suspensão de contratações.

e) CORRETO. O verbo HAVER foi corretamente empregado na sua forma impessoal no singular - com sentido de existir. O verbo INTERVIR foi corretamente conjugado no pretérito imperfeito do subjuntivo.

Gabarito letra E.

7. (VUNESP / PREF. SUZANO / 2015)

A frase em que todas as formas verbais estão empregadas de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa é:

A) O policial, como se receiasse pôr em risco a vida de seus informantes, optou por omitir seus nomes do relato que integrou o processo que deflagrou a prisão de dez criminosos envolvidos em um esquema internacional de tráfico de entorpecentes.

B) O cônsul requereu os documentos de identidade de cada um dos africanos, para dar início ao processo de inclusão do grupo de refugiados na nova sociedade, facultando-lhes usufruir de todos os benefícios aos quais viessem a ter direito por lei.

C) Eu, na condição de seu advogado, adverto que, caso se recuse a pagar a pensão alimentícia determinada pelo juiz, poderá receber ordem de prisão, contra a qual há poucos recursos a serem interpostos, com pouca chance de obterem sucesso.

D) Para que tivesse a reintegração de posse e reavisse os direitos sobre sua propriedade, o fazendeiro teve de esperar mais de um ano para que os invasores se retirassem de suas terras, por meio de ordem judicial e com a escolta da polícia militar.

E) Os integrantes do júri se disporem a participar de mais de uma sessão para avaliar minuciosamente o caso, uma vez que se comprometeram a estabelecer critérios morais precisos para julgar o réu com a maior isenção possível.

Comentários:

Vamos marcar os erros e fazer as devidas correções:

a) INCORRETO. O policial, como se ~~receiasse~~ receasse pôr em risco a vida de seus informantes, optou por omitir seus nomes do relato que integrou o processo que deflagrou a prisão de dez criminosos envolvidos em um esquema internacional de tráfico de entorpecentes.



b) CORRETO. O cônsul **requereu** os documentos de identidade de cada um dos africanos, para dar início ao processo de inclusão do grupo de refugiados na nova sociedade, facultando-lhes usufruir de todos os benefícios aos quais viessem a ter direito por lei.

c) INCORRETO. Eu, na condição de seu advogado, **adverto** advirto que, caso se recuse a pagar a pensão alimentícia determinada pelo juiz, poderá receber ordem de prisão, contra a qual há poucos recursos a serem interpostos, com pouca chance de obterem sucesso.

d) INCORRETO. Para que tivesse a reintegração de posse e **reavisse** reouvesse os direitos sobre sua propriedade, o fazendeiro teve de esperar mais de um ano para que os invasores se retirassem de suas terras, por meio de ordem judicial e com a escolta da polícia militar.

e) INCORRETO. Os integrantes do júri se **disporam** dispuseram a participar de mais de uma sessão para avaliar minuciosamente o caso, uma vez que se comprometeram a estabelecer critérios morais precisos para julgar o réu com a maior isenção possível.

Cuidado, o verbo "requerer" segue a conjugação de "beber", não de "querer".

Gabarito letra B.

8. (VUNESP / CRO-SP / 2015)

No enunciado – "Com a paleoarte, os estudiosos [predispôr-se] à divulgação científica; já com o cinema, todos [entreter-se]. Visualmente é lindo, mas ali, desenhos, efeitos especiais, tudo [decorrer] de uma grande liberdade artística". – os verbos destacados, respectivamente, quanto à conjugação e à concordância, assumem emprego correto em:

A) predispõem-se; se entreteem; decorrem.

B) predispõe-se; se entretém; decorriam.

C) predispõem-se; se entretêm; decorre.

D) predispõem-se; se entretem; decorrem.

E) predispõe-se; se entretêm; decorrem.

Comentários:

"Predispôr" se conjuga como "pôr". "Entreter" se conjuga como "ter". Decorrer é um verbo regular de segunda conjugação. Então, teremos:

Com a paleoarte, os estudiosos [predispuseram-se] à divulgação científica; já com o cinema, todos [entretiveram-se]. Visualmente é lindo, mas ali, desenhos, efeitos especiais, tudo [decorre] de uma grande liberdade artística "

O verbo "decorre" está no singular para concordar com o termo resumitivo "tudo".

Gabarito letra C.

9. (VUNESP / CÂM. MUNIC. ITATIBA-SP / 2015)

Assinale a alternativa em que a forma verbal destacada está empregada de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

A) Para que fossem mais organizadas, seria importante que as pessoas mantessem um planejamento mínimo de suas atividades.



- B) Se dispôssemos de mais tempo, certamente cultivaríamos melhor o hábito da leitura, fazendo dele uma atividade prazerosa.
- C) Poderia ser muito construtivo para o seu futuro que o homem retesse consigo objetos com significados importantes para a sua vida.
- D) E se, quando fazemos a escolha errada, a vida nos reposse a chance de poder rever a nossa escolha?
- E) Seria realmente muito gratificante se os caprichos do destino sempre interviessem a nosso favor, realizando nossos desejos.

Comentários:

Os verbos acima derivam de “Ter” e “Pôr” e, portanto, conjugam-se como eles:

- a) INCORRETO. Para que fossem mais organizadas, seria importante que as pessoas mantivessem um planejamento mínimo de suas atividades.
- b) INCORRETO. Se dispuséssemos de mais tempo, certamente cultivaríamos melhor o hábito da leitura, fazendo dele uma atividade prazerosa.
- c) INCORRETO. Poderia ser muito construtivo para o seu futuro que o homem retivesse consigo objetos com significados importantes para a sua vida.
- d) INCORRETO. E se, quando fazemos a escolha errada, a vida nos repusesse a chance de poder rever a nossa escolha?
- e) CORRETO. Seria realmente muito gratificante se os caprichos do destino sempre interviessem a nosso favor, realizando nossos desejos.

Gabarito letra E.

10. (VUNESP / TJ-SP / 2015)

Todas as formas verbais estão em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa em:

- A) Poucas revistas se proporam a discutir com seriedade as causas e as consequências da compulsão por produtos tecnológicos.
- B) Até hoje, as publicações sobre tecnologia se mantiveram reticentes ao tratar das estratégias usadas para viciar os usuários da rede.
- C) Preocupa-nos a compulsão por aplicativos de celulares, pois ela cercea a liberdade de um número crescente de jovens e adultos por todo o mundo.
- D) Quando a mídia se ater ao debate acerca do aspecto viciante das redes sociais, a população poderá acessá-las com mais comedimento.
- E) O governo deve tomar as medidas que se fizerem necessárias para impedir que o vício em internet se torne um problema generalizado.

Comentários:

- a) INCORRETO. *Poucas revistas se **proporam** propuseram a discutir com seriedade as causas e as consequências da compulsão por produtos tecnológicos.*
- b) CORRETO. *Até hoje, as publicações sobre tecnologia se **mantiveram** reticentes ao tratar das estratégias usadas para viciar os usuários da rede.*



c) INCORRETO. *Preocupa-nos a compulsão por aplicativos de celulares, pois ela **cercea** cerceia a liberdade de um número crescente de jovens e adultos por todo o mundo.*

d) INCORRETO. *Quando a mídia se **ater** ativer ao debate acerca do aspecto viciante das redes sociais, a população poderá acessá-las com mais comedimento.*

e) INCORRETO. *O governo deve tomar as medidas que se **fazerem** fizerem necessárias para impedir que o vício em internet se torne um problema generalizado.*

Gabarito letra B.



LISTA DE QUESTÕES – EMPREGO DE TEMPOS E MODOS VERBAIS - VUNESP

1. (VUNESP / PROFESSOR / PREF. SÃO BERNARDO DO CAMPO / 2023)

Leitura como prática

A leitura é uma prática que traz inúmeros benefícios aos leitores, sobretudo quando estimulada desde a infância.

“Acessar o universo das histórias ativa a imaginação, amplia o repertório de mundo e cria condições favoráveis para as crianças lidarem com situações cotidianas sob diferentes perspectivas. É pela linguagem que elas se conectam com o mundo e é por meio das histórias que expressam as descobertas e os aprendizados, construindo a identidade e a memória”, explica a psicopedagoga Glaucia Piva.

Os benefícios se estendem para os vínculos afetivos quando o momento da leitura é compartilhado. “Às vezes a criança tem uma angústia, leva com ela algo que não sabe sequer nomear, mas quando lê, consegue elaborar a dúvida, se identificar com o personagem e fazer conexões propiciadas pela própria trama”, relata Glaucia.

Apesar de compor a rotina de aprendizagem da criança, estimular a leitura não é uma tarefa apenas escolar. A escola cumpre uma função mais pedagógica, enquanto a família promove uma leitura mais emocional.

“O papel da escola é de garantir algumas competências. De fazer, por meio da leitura, a criança exercitar a curiosidade intelectual. A escola precisa procurar livros que instiguem nas crianças esse comportamento mais investigativo, a reflexão apurada”, afirma.

“Já a família precisa cuidar daquela leitura por vezes desprovida dessa intenção, mas que promove a aproximação entre os familiares. Ela pode escolher um livro que cuida de uma necessidade imediata, que passa exatamente aquilo que estão vivendo. Às vezes os pais não têm um repertório tão vasto, mas possuem um repertório que é deles, da infância deles. Então, se escolheram ler aquele livro, é porque aquela história fez muito sentido naquela ocasião, trazendo memória afetiva. Isso precisa ser valorizado. A família não precisa ter uma obrigação técnica na escolha dos livros, mas precisa gostar da leitura e ter o desejo profundo de inserir os filhos nesse gosto.”

Do nascimento até os 3 anos, são indicados aqueles livros “que têm uma pegada mais tátil ou auditiva, que você abre a casinha e o livrinho emite um som ou você passa a mão e sente que aquilo é mais áspero”.

Até os 6 anos, para a especialista, “as crianças passam a se identificar com fadas e bruxas, a ter medo da morte, de perder um ente querido. Cuidar desse terror infantil é uma providência importante, porque ajuda as crianças a visualizarem um caminho mais otimista em relação aos problemas do dia a dia”.

(www.fadc.org.br/noticias/a-importancia-da-leitura-para-o-desenvolvimento-das-criancas Portal da Fundação Abrinq. 23.07.2021. Adaptado)

A respeito da linguagem do texto e do emprego predominante de formas verbais no presente, pode-se afirmar, correta e respectivamente:

A) é acessível; contribui para apresentar um ponto de vista pedagógico cuja validade é atual.



- B) é formal; contribui para analisar a regularidade com que certos eventos se repetiram por décadas.
- C) é redundante; contribui para expor ações pretéritas que ocorreram simultaneamente.
- D) é literária; contribui para elucidar verdades permanentes cuja pertinência é indiscutível.
- E) é técnica; contribui para resgatar de forma saudosista concepções pedagógicas tradicionais.

2. (VUNESP / PREF. CERQUILHO-SP / 2019)



De acordo com a norma-padrão, os termos que preenchem as lacunas no primeiro quadrinho são, respectivamente:

- A) terão que aprender ... Ensinava
- B) iriam ... Devia ensinar
- C) aprendam ... Ensinasse
- D) vão aprender ... Deveria ensinar
- E) aprenderão ... Pudessem ensinar

3. (VUNESP / PM-SP / 2019)

Assinale a alternativa em que a forma verbal destacada expressa sentido de projeção futura.

- A) ... os mais afetados serão os trabalhadores menos qualificados...
- B) O primeiro tem redução nos empregos de 23,57%...
- C) ... a pesquisa estipulou três cenários...
- D) ... alertou Serigatti, que é professor de Economia da FGV.
- E) Os dados são de um estudo desenvolvido pelo professor Felipe Serigatti...

4. (VUNESP / PREF. DOIS CÓRREGOS-SP / 2019)

Meu endereço: a calçada

Onde vou dormir hoje à noite? Essa tem sido a minha preocupação diária no último ano. Sou formada em letras – falo inglês e francês –, tenho duas filhas e fui casada com o pai delas por

vinete anos. Uma série de acontecimentos, porém, me fez virar moradora de rua. E foi essa situação que me levou a trabalhar numa área da prefeitura paulistana que atende pessoas na Cracolândia.

Acabei na rua principalmente por causa dos problemas que eu tinha com meu ex-marido. Vivi um relacionamento abusivo. As agressões não eram físicas, mas verbais, psicológicas e, digamos assim, patrimoniais. Em qualquer discussão, ele me xingava e me ameaçava, dizendo que iria tirar minhas filhas. Eu me sentia presa ao casamento não só pelas meninas – que hoje têm 18 e 13 anos de idade –, mas também pelo fato de meu marido ser o provedor da casa.

Foi em dezembro que eu soube que havia uma vaga na Secretaria Municipal de Direitos Humanos para um cargo comissionado responsável pela intermediação entre os serviços públicos e os moradores de rua. Imaginava que não teria chance alguma, no entanto, me candidatei. Para minha surpresa, fui selecionada – e deparei com outra dificuldade. Não conseguiria abrir conta-salário em um banco, nem sequer começar no emprego se não comprovasse endereço. E eu não tinha. Inventei, então, um para mim: Avenida Duque de Caxias, 367. No complemento, inseri: “Calçada”. Depois de explicar a situação, acabei aceita.

Quando dei início ao meu trabalho, ganhei reconhecimento de estranhos. Minha família, porém, tem dificuldade de me aceitar e, em especial, ao meu novo companheiro. Mas estou em processo de transição e atualmente durmo em um centro de acolhida. Eu e o Fábio agora batalhamos para ter o nosso teto.

(Depoimento de Eliana Toscano dado a Jennifer Ann Thomas. Veja, 19.06.2019. Adaptado)

No período – *Imaginava que não teria chance alguma, no entanto, me candidatei.* –, as formas verbais destacadas expressam, correta e respectivamente, sentido de:

- A) ação concluída e ação contínua.
- B) hipótese e ação concluída.
- C) ação contínua e ação concluída.
- D) hipótese e ação contínua.
- E) ação prospectiva e hipótese.

5. (VUNESP / PREF. OLÍMPIA-SP / 2019)



Vaca não dá leite

Mario Sergio Cortella, filósofo, escritor, educador, palestrante e professor brasileiro, costumava dizer aos filhos quando crianças: “Quando completarem 12 anos, vou contar o segredo da vida a vocês”.

Quando o mais velho completou 12 anos, acordou o pai todo ansioso para saber o segredo da vida. Disse o pai:

“Contarei, mas você não poderá revelar aos seus irmãos. Eis o segredo: Vaca não dá leite. Você tem de tirar. Você precisa acordar às quatro da manhã, ir ao pasto, entrar no curral cheio de fezes, amarrar rabo e pernas da vaca, sentar no banquinho e fazer o movimento certo!”

Esse é o segredo da vida. Vaca, búfala, cabra não dão leite. Ou você tira ou não tem leite.

(Cacau Menezes, “Vaca não dá leite”. Em: <https://www.nsctotal.com.br>. Adaptado)

Na oração “costumava dizer aos filhos quando crianças” (1º parágrafo), a forma verbal destacada revela uma ação

- A) idealizada pelo pai, mas que não seria capaz de entusiasmar os filhos pelo segredo.
- B) concluída pelo pai no passado, que despertou a atenção de todos os seus filhos.
- C) pontual do pai, que alertava os filhos para que evitassem tornar-se ansiosos demais.
- D) habitual do pai, que resultou na ansiedade do filho mais velho ao completar 12 anos.
- E) futura do pai em relação ao momento em que o filho mais velho completou 12 anos.

6. (VUNESP / PREF. OLÍMPIA-SP / 2019)



As formas verbais deve (2º quadrinho) e Acabei (3º quadrinho), respectivamente, indicam:

- A) uma possibilidade e a conclusão recente de uma ação.
- B) uma obrigação e o resultado de uma ação iniciada no passado.
- C) uma possibilidade e a consequência de uma causa passada.
- D) uma obrigação e a consequência de uma causa passada.



E) uma condição e a conclusão recente de uma ação.

7. (VUNESP / PREF. DE GUARULHOS-SP / 2016)

Deveríamos ter como forte razão para enviar nossos filhos à escola o preparo para a cidadania, ou seja, o ensino dos valores sociais que vão colaborar para a formação de um cidadão de bem. Ensinar a reconhecer os principais preconceitos de nossa sociedade, suas várias formas de manifestação e como combatê-los é função das mais importantes da escola.

A forma verbal *Deveríamos*, no início do parágrafo, expressa uma

- a) dúvida. b) ordem. c) sugestão. d) constatação. e) hesitação.

8. (VUNESP / PREF. SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP / 2015)

Assinale a alternativa em que o autor empregou a forma verbal destacada no pretérito imperfeito do indicativo para referir-se a um fato passado habitual ou frequente.

- a) Convidada por amigas para posar sem roupa para um calendário beneficente, dona Isadora hesitou muito.
b) ... campanhas desse tipo, mesmo que algumas, como a do calendário, fossem um tanto inusitadas, por assim dizer.
c) O marido, que poderia fazê-lo – era um homem de rígida moral –, falecera há muitos anos...
d) ... mas lá pelas tantas estava até gostando, e foi muito sorridente que apareceu na foto.
e) Haviam se conhecido no bairro em que moravam; tinham ambos 18 anos...

GABARITO

1. LETRA A
2. LETRA D
3. LETRA A
4. LETRA B
5. LETRA D
6. LETRA A
7. LETRA C
8. LETRA E



LISTA DE QUESTÕES – MODO INDICATIVO - VUNESP

1. (VUNESP / DPE-SP / OFICIAL DE DEFENSORIA / 2023)

Observe a frase do terceiro parágrafo do texto e a sua reescrita:

- A democracia, conforme outro pesquisador citado no estudo, aumenta as chances de reformas econômicas e de ampliação das matrículas na educação básica.
- A democracia, conforme outro pesquisador citado no estudo, umentaria as chances de reformas econômicas e de ampliação das matrículas na educação básica. Comparando-se as duas frases, conclui-se corretamente que os sentidos expressos por elas são

A) diferentes, uma vez que a primeira veicula ideia de possibilidade e a segunda, de negação.

B) iguais, uma vez que ambas exprimem a ideia de conjectura em relação ao aumento.

C) diferentes, uma vez que a primeira veicula ideia de certeza e a segunda, de hipótese.

D) iguais, uma vez que ambas veiculam a ideia de certeza, ratificando a noção de aumento.

E) diferentes, uma vez que a primeira veicula ideia de probabilidade e a segunda, de possibilidade.

2. (VUNESP / PREF. DE JUNDIAÍ-SP / 2022)

Leia o texto para responder à questão.

Os perdedores de sempre

Continuou feio o quadro do emprego, no primeiro trimestre, com 11,9 milhões de pessoas desocupadas, grupo equivalente a 11,1% da força de trabalho. Mas as condições permaneceram muito mais feias para negros, mulheres, jovens, trabalhadores com menor escolaridade e habitantes de regiões menos industrializadas. Pode-se encontrar no mercado de trabalho uma síntese das desigualdades brasileiras, principalmente de raça, de gênero, de educação e de desenvolvimento regional. O exame dessas desigualdades poderia fundamentar planos, programas de governo e projetos econômicos e sociais.

O contraste mais notável é visível quando se examina a relação entre desemprego e escolaridade. Estiveram desocupados no primeiro trimestre 5,6% das pessoas com nível superior completo. Mais que o dobro, 11,9%, foi o desemprego encontrado entre os trabalhadores com educação superior incompleta. No caso daquelas com ensino médio incompleto, a desocupação chegou a 18,3%, taxa muito superior à taxa média geral, 11,1%. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

As pessoas menos educadas, como têm apontado outras pesquisas, são também aquelas mais sujeitas à informalidade e às piores condições de emprego e de remuneração. Um acesso mais amplo à instrução, com melhor distribuição das oportunidades educacionais, mudaria as possibilidades de trabalho de dezenas de milhares de pessoas e, ao mesmo tempo, elevaria duplamente o potencial produtivo do fator trabalho, tornando-o mais eficiente e qualificando-o para tarefas mais complexas. Ganhariam indivíduos, famílias, empresas e, portanto, a economia nacional, se o País dispusesse de uma política bem desenhada e bem



executada de formação de recursos humanos ou, como dizem alguns especialistas, de capital humano.

Formar capital humano é algo dificilmente compatível, no entanto, com políticas já aplicadas no Brasil. O Brasil dispõe de respeitadores educadores, de estudiosos da economia da educação e de experiências de sucesso em políticas estaduais. São preciosas fontes de ideias para formulação de boas políticas educacionais.

(Opinião. <https://opinioao.estadao.com.br/>, 18.05.2022. Adaptado)

No trecho do 3º parágrafo – Um acesso mais amplo à instrução, com melhor distribuição das oportunidades educacionais, mudaria as possibilidades de trabalho de dezenas de milhares de pessoas e, ao mesmo tempo, elevaria duplamente o potencial produtivo do fator trabalho, tornando-o mais eficiente e qualificando-o para tarefas mais complexas. –, as formas verbais destacadas são empregadas com a finalidade de

- A) organizar o enunciado sob a forma de sugestões para vencer as dificuldades encontradas atualmente.
- B) compartilhar a informação de ações já introduzidas na educação como forma de garantir os empregos.
- C) mostrar ações rotineiras de oportunidades educacionais, cujos resultados são ansiosamente esperados.
- D) enfatizar ações concluídas que não conseguiram impactar positivamente na melhoria da educação nacional.
- E) refutar o pensamento de que nem sempre o acesso a oportunidades educacionais se consolida de forma rápida.

3. (VUNESP / PREF. CANANEIA-SP / 2020)



- A) chutaram chutavam
- B) chutam
- C) chutaremos
- D)

4. (VUNESP / AVAREPREV-SP / 2020)





- A) sabe ... sabe C) sabem ... sabemos
B) sabem ... sabem D) sabe ... sei

5. (VUNESP / PREF. SÃO ROQUE-SP / 2020)

A forma verbal destacada está no tempo presente em:

- A) Ana teve uma discussão com o marido...
B) Ela se esquece de tudo...
C) Se as pessoas fizessem as contas...
D) ... quanto tempo já perderam nessas discussões...
E) ... o resultado seria assustador.

6. (VUNESP / PREF. MORRO AGUDO-SP / 2020)

Assinale a alternativa em que a forma verbal destacada está no tempo presente.

- A) Um dia, uma médica conversou com Leila...
B) ... ainda não conseguia deixar de se espantar...
C) ... porque o marido está mais envelhecido...
D) O certo, quando o amor deixa de existir, seria separar-se...
E) ... para que novas histórias de amor pudessem nascer...

7. (VUNESP / SEMAE / 2020)

Leia um trecho do romance "A Madona de Cedro", de Antonio Callado, para responder à questão.

No primeiro dia no Rio de Janeiro, Delfino Montiel quase se afogou. Ele tinha aprendido a nadar menino ainda no rio das Velhas, na fazenda de seu tio Dilermando. Mas a corrente dos rios é honesta e determinada, vai reta e sempre se disciplina pelas margens. O mar... Ora, quem vai entender o mar? Delfino largou-se para o mar no mesmo dia em que chegara ao Rio. Atravessou a areia e foi entrando no mar numa espécie de exaltação. Queria chorar com aquela frescura de

água azul, queria abraçar e beijar o mar. A primeira onda que lhe veio ao encontro, Delfino a recebeu de braços abertos. Ela o derrubou numa cascata de areia e espuma. Ele bebeu água, muita, mas estava embriagado de mar.

Só quando já se achava sentado na areia, arquejante, entre uma súcia de curiosos, é que Delfino compreendeu que quase tinha morrido afogado. Um dos que o havia salvo era um rapagão simpático que lhe perguntou:

– Você donde é que veio, patrício, de Cabrobó¹ ou Caixa Prego²?

– De Congonhas do Campo, respondeu Delfino ingenuamente.

Muita gente riu em torno dele.

– Pois, se você ainda quer rever Congonhas, trate o mar com mais desconfiança.

Enquanto o rapaz se afastava, Delfino notou principalmente o riso de uma menina de cabelos cor de mel. Ele a notou porque a menina não queria exatamente rir, com pena dele que estava, mas sua companheira ria tão à vontade que ela não podia deixar de acompanhá-la.

Com os olhos fitos nela, Delfino a foi acompanhando com a vista enquanto a menina entrava no mar. Viu logo que era uma amiga íntima do mar. Viu-a furar uma primeira onda, ligeira e exata como uma agulha mergulhando na dobra azul de um pano. Quando ela se levantou do mergulho, o cabelo cor de mel estava preto e grudado ao pescoço, preto-esverdeado, como se ela tivesse voltado mais marinha do fundo do mar.

(Record/Altaya. Adaptado)

¹Cabrobó é uma cidade pernambucana no sertão do São Francisco.

²Caixa Prego significa lugar muito distante, longínquo.

Na frase do primeiro parágrafo – Delfino largou-se para o mar no mesmo dia em que chegara ao Rio. –, as formas verbais destacadas, na sequência em que estão empregadas na frase, sinalizam

Na frase do primeiro parágrafo – Delfino largou-se para o mar no mesmo dia em que chegara ao Rio. –, as formas verbais destacadas, na sequência em que estão empregadas na frase, sinalizam

- A) eventos que ocorreram concomitantemente.
- B) eventos cuja realização ocorreu independentemente da vontade do personagem.
- C) um evento já concluído e o outro evento ainda em processo.
- D) um evento ocorrido posteriormente ao outro evento.
- E) um evento que precedeu o outro, ambos ocorridos no passado.

8. (VUNESP / PREF. DOIS CÓRREGOS-SP / 2019)

Quando não se leva o conhecimento para a vida

O voo era de São Paulo para Londrina, no Paraná. Já estava quase chegando. Lá embaixo, um rio serpenteava no meio dos campos. Qual seria? Rubem sabia os nomes dos grandes rios e podia localizá-los num mapa virtual na cabeça dele, mas aquele ele não conhecia. Nisso, a comissária de bordo passou. Ela fazia aquela viagem quase todo dia, com certeza sabia o nome daquele rio. Rubem a chamou. Ela foi sorridente.

– Que rio é aquele?

Sem perder o sorriso, ela respondeu:



– Acho que é o São Francisco!

O espanto de Rubem ficou evidente em seu rosto, apesar de ele ter ficado mudo, porque, no fundo, morreu de tristeza por dentro. A moça percebeu e, embora estivesse quase certa do que lhe dissera, prontificou-se a procurar confirmação com outra pessoa.

– Vou me certificar com o comandante!

Voltou logo a seguir:

– Não é o São Francisco, é o Paranapanema!

Rubem pensou que ela, por ser uma comissária de bordo, tinha de ter alguma escolaridade. Estudara Geografia, vira o São Francisco nos mapas, rio enorme, que nasce em Minas, na Serra da Canastra. Nasce no meio de Minas e vai para o norte. Estavam no Paraná. E a comissária pensava que aquele era o São Francisco.

Como explicar que ela visse o São Francisco no Paraná? Para ela, o rio só existia no mapa. Rubem conclui que conhecimento que não decifra a vida e não ilumina o mundo não é conhecimento, é enganação. Não importa que se tire nota alta. Quando não se leva o conhecimento para a vida, de nada ele serve.

(Rubem Alves. Entre a ciência e a sapiência – o dilema da Educação. São Paulo: Loyola. 1999. Adaptado)

A forma verbal destacada está no tempo presente em:

- A) O voo era de São Paulo para Londrina...
- B) Lá embaixo um rio serpenteava no meio dos campos.
- C) Nisso a comissária de bordo passou
- D) ... rio enorme, que nasce em Minas...
- E) E a comissária pensava que aquele era o São Francisco.

9. (VUNESP / PREF. DE GUARULHOS-SP / 2016)

Leia o texto “Infância na praia”, de Danuza Leão, para responder à questão.

Não se pode dar corda à memória: a gente começa brincando, mas ela não faz cerimônia e vai invadindo nossas mentes e nossos corações. Para mim são, ainda e sempre, as recordações da infância na praia muito mais fortes do que eu podia imaginar.

No terreno das brincadeiras, a mais comum era o caldo: quem não se lembra do terror de levar um? Também se brincava de jogar areia nos outros, aos gritos, para horror dos adultos, e a pior de todas: se deixar ser enterrada ficando só com a cabeça de fora, e todo mundo fingir que ia embora, só de maldade, deixando você sozinha e esquecida.

No terreno mais leve, a grande proeza era mergulhar e passar por baixo das pernas abertas da prima, lembra? Aliás, essa é uma raça em extinção: as primas. Elas eram muitas, e a convivência, intensa. Hoje, nas cidades grandes, existem poucas tias e pouquíssimas primas.

As crianças catavam conchas para colar, e era difícil fazer um buraquinho com um prego e um martelinho, sem quebrar a concha, para passar o barbante. As cor-de-rosa eram as mais lindas, e, quando se encontrava um búzio, era uma verdadeira festa. As conchas acabaram; onde terão ido parar?



No final da tarde, a praia já sem sol, voltavam os barcos de pesca: as pessoas ficavam em volta comprando o peixe nosso de cada dia, que seria feito naquela mesma noite. Naquele tempo não havia nem alface nem tomate nem molho de maracujá, e para dar uma corzinha na comida se usava colorau – já ouviu falar?

Camarão só às vezes, mas, em compensação, havia cações com a carne rija, que davam uma moqueca muito boa. Os peixes eram vendidos por lote, não custavam quase nada, e o que sobrava era distribuído ali mesmo. Mas os fregueses eram honestos, e ninguém deixava de comprar para levar algum de graça, no final das transações.

Às vezes corria um boato assustador: de que o mar estava cheio de águas-vivas, o que era um acontecimento. Água-viva é uma rodela gelatinosa que, segundo diziam, se encostasse no corpo, queimava como fogo. Ia todo mundo para a beira da água tentando ver alguma, mas ninguém entrava no mar, de medo. No dia seguinte, a areia estava cheia delas, e com uma varinha a gente ficava mexendo, sempre com muito cuidado: afinal, era uma gelatina, mas viva – uma coisa mesmo muito estranha.

Para evitar queimaduras, se usava óleo Dagele, e se alguém dissesse que anos depois uma massagem de algas, daquelas mesmas algas verdes e marrons com as quais a gente dançava dentro da água, não custaria menos de US\$ 100 em Nova York ou Paris, ninguém acreditaria.

Naquele tempo não havia refrigerantes, não se tomava água gelada, e as crianças rezavam uma ave-maria antes de dormir, sendo que algumas ajoelhadas.

Não havia abajur nas mesas de cabeceira e na hora de dormir se apagava a luz do teto, com sono ou sem sono, e ficávamos com os pensamentos voando, esperando o sono chegar.

E ninguém se queixava de nada, até porque não havia do que se queixar, porque era assim e pronto.

(Folha de S.Paulo, 17.04.2005. Adaptado)

A autora emprega constantemente no texto formas verbais no pretérito imperfeito do indicativo, pois sua intenção é fazer referência a eventos que se repetiam no passado, como em: “No terreno das brincadeiras, a mais comum era o caldo”.

Outro trecho do texto cuja forma verbal em destaque justifica essa afirmação encontra-se em:

- A) Para mim são, ainda e sempre, as recordações da infância na praia...
- B) ... e a pior de todas: se deixar ser enterrada ficando só com a cabeça de fora...
- C) As conchas acabaram; onde terão ido parar?
- D) No final da tarde, a praia já sem sol, voltavam os barcos de pesca...
- E) ... e se alguém dissesse que anos depois uma massagem de algas...

10. (VUNESP / PREF. PRESIDENTE PRUDENTE-SP / 2016)

O papel da tecnologia

Há muitas e muitas décadas – para não dizer séculos –, a humanidade tenta decifrar o impacto do avanço tecnológico em nossa vida. A razão é clara: as novas tecnologias são, a um tempo, motivo de alegria e tristeza, dependendo do ângulo por que se olhe. Por um lado, o avanço das técnicas torna ultrapassadas inúmeras empresas e uma multidão de trabalhadores. Por outro lado, – e que ninguém duvide disso –, é a força primeira que faz o mundo andar. [...]

A tecnologia também cria novos desafios e causa mudanças comportamentais que provocam discussão. Desde o domínio do fogo e das primeiras ferramentas de pedra, as



conquistas humanas apresentam a característica de modificar nossos hábitos – nem todos para melhor. Mas são inegáveis os avanços proporcionados pela evolução técnica.

(Carta de Exame. São Paulo: Editora Abril. ed. 1092, 24.06.2015. Adaptado)

Observe o trecho:

Há muitas e muitas décadas – para não dizer séculos –, a humanidade tenta decifrar o impacto do avanço tecnológico em nossa vida.

Assinale a alternativa em que a substituição das formas verbais destacadas por outras, no pretérito, mantém a concordância e o sentido da frase corretos.

- A) Fazia – queriam.
- B) Fizeram – aguardava.
- C) Fazem – pretenderam.
- D) Fazia – procurava.
- E) Faz – buscara.

11. (VUNESP / MOGI DAS CRUZES-SP / 2015)

Assinale a alternativa em que o verbo destacado está no tempo presente.

- A) ... o cafezinho era tido como inimigo da boa saúde.
- B) ... por que as conclusões da ciência mudam tanto?
- C) O mesmo acontecia com a carne vermelha...
- D) Nem sempre o que é verdade hoje será verdade no futuro.
- E) ... pesquisas científicas modernas descobriram novos (e saudáveis) componentes...

12. (VUNESP / CÂM. MUNIC. DESCALVADO-SP / 2015)

Para responder à questão, leia a frase, supondo que as personagens retratadas sejam pai e filha.

“- E eles viveram livres de dívidas para sempre...”

Na frase que finaliza a história infantil, a forma verbal *viveram* indica ação

- A) iniciada no passado, mas a ser concluída no presente, como em: A autora autografaria seu novo livro de contos de fadas.
- B) iniciada no passado, mas a ser concluída no presente, como em: A autora autografara seu novo livro de contos de fadas.
- C) realizada habitualmente, como em: A autora autografava seu novo livro de contos de fadas.
- D) concluída no passado, como em: A autora autografou seu novo livro de contos de fadas.
- E) concluída no passado, como em: A autora autografa seu novo livro de contos de fadas.

Comentários:

O pretérito perfeito indica ações perfeitamente acabadas, isto é, ações totalmente concluídas no passado.



Gabarito letra D.

13. (VUNESP / UNESP / 2015)

Assinale a alternativa na qual o verbo (II) expressa ação ocorrida em tempo anterior ao da ação do verbo (I).

A) Funcionários dos hotéis locais (I) ameaçaram fazer greve caso Justine (II) fosse aceita como hóspede.

B) (I) Ao pousar no seu destino, ela [...] (II) havia tido uma foto sua postada e compartilhada 1164 vezes.

C) (I) Espero que não (II) pegue Aids.

D) (I) Ao receber o título de Doutor Honoris Causa [...], o escritor e filósofo Umberto Eco (II) referiu-se aos usuários das mídias sociais...

E) Quem (I) frequenta as redes sociais de forma ampla [...] (II) sabe do que se trata.

GABARITO

1. LETRA C
2. LETRA A
3. LETRA C
4. LETRA C
5. LETRA B
6. LETRA C
7. LETRA D
8. LETRA D
9. LETRA D
10. LETRA D
11. LETRA B
12. LETRA D
13. LETRA B



LISTA DE QUESTÕES – MODO SUBJUNTIVO - VUNESP

1. (VUNESP / PREF. DE JUNDIAÍ-SP / 2022)



As lacunas devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

- A) sentavam ... olhavam ... viviam ... existe ... importantes
- B) sentam ... olham ... vivem ... existe ... importante
- C) sentaram ... olharam ... viveram ... existem ... importante
- D) sentariam ... olhariam ... viveriam ... existe ... importantes
- E) sentassem ... olhassem ... viveriam ... existem ... importantes

2. (VUNESP / FITO / 2020)

Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas da frase, de acordo com a conjugação verbal.

Se o usuário se _____ fiel às empresas, é improvável que se _____ contra o vício e _____ controle sobre sua vida.

- A) mantiver... previna... exerça
- B) mantém... previne... exerce
- C) mantiver... previna... exerce
- D) mantém... previne... exerça
- E) mantenha... previne... exerça

3. (VUNESP / PREF. CANANEIA-SP / 2020)

Antigamente, eu desejava que todo mundo _____ meu nome e _____ quem eu _____. Em conformidade com a norma-padrão, a correlação dos tempos verbais está garantida com o preenchimento das lacunas, respectivamente, com as formas:

- A) conhecia ... sabia ... fora

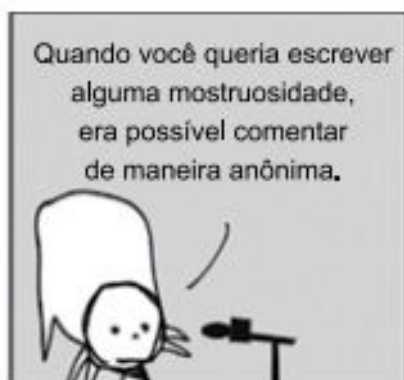
- B) conhecera ... soubera ... serei
- C) conheceu ... soube ... seria
- D) conhece ... sabe ... sou
- E) conhecesse ... soubesse ... era

4. (VUNESP / PREF. VALINHOS-SP / 2019)

Reescrevendo-se o trecho "Compartilhamos o que somos e o que gostaríamos de ser", introduzindo o termo "caso" no início da redação, a forma verbal em destaque mantém-se de acordo com a norma padrão na língua portuguesa em:

- A) Caso compartilharíamos o que somos...
- B) Caso compartilhávamos o que somos...
- C) Caso compartilharemos o que somos...
- D) Caso compartilháramos o que somos...
- E) Caso compartilhássemos o que somos...

5. (VUNESP / PREF. MOGI DAS CRUZES-SP / 2018)



Se a frase do quadrinho for reescrita na perspectiva de tempo futuro, em conformidade com a norma-padrão, ela assumirá a seguinte redação:

- A) Quando você quiser escrever alguma monstruosidade, será possível comentar de forma anônima.
- B) Quando você queira escrever alguma monstruosidade, é possível comentar de forma anônima.
- C) Quando você quisesse escrever alguma monstruosidade, seria possível comentar de forma anônima.
- D) Quando você quiser escrever alguma monstruosidade, será possível comentar de forma anônima.
- E) Quando você quiserá escrever alguma monstruosidade, é possível comentar de forma anônima.

6. (VUNESP / ODAC / 2016)



Ao reescrever-se o trecho – Quando fazer as três refeições básicas diariamente era um luxo e morrer de fome era um destino comum para as pessoas, a gordura era um privilégio. – com o verbo ser flexionado no tempo futuro, a forma verbal era, em suas três ocorrências, deve ser substituída, respectivamente, por:

- A) ser... ser... seria
- B) será... será... seja
- C) for... for... será
- D) fosse... fosse... será
- E) seja... seja... seria

7. (VUNESP / PREF. SERTÃOZINHO-SP / 2016)

Observe no trecho do último parágrafo que a forma verbal em destaque foi empregada no futuro do subjuntivo.

No próximo jantar, se estiver do lado de uma grávida, jogarei um talher no chão e, ao abaixar para pegá-lo...

As duas frases que apresentam as formas verbais em destaque também empregadas, corretamente, no futuro do subjuntivo estão na alternativa:

- A) Se o documento caber neste envelope, envie-o hoje mesmo.
Se este vestido lhe convier, a loja fará um desconto.
- B) Se o convidado fizer um discurso breve, a cerimônia será menos cansativa.
Se ele não pôr mais combustível no veículo, não chegará ao destino pretendido.
- C) Se o piloto mantiver a calma, terminará a prova em primeiro lugar.
Se ela reouver o passaporte extraviado, terá menos transtornos para deixar o país.
- D) Se o delegado supor que o rapaz mente, dará início a novas investigações.
Se o dique contiver o avanço das águas do mar, a cidade estará protegida.
- E) Se o jornalista se ater apenas a boatos, não escreverá uma matéria consistente.
Se a polícia o detiver no aeroporto, o empresário será encaminhado ao presídio da cidade.

8. (VUNESP / CÂM. MUNIC. JABOTICABAL-SP / 2015)

Os termos em destaque estão corretos, quanto ao emprego do modo verbal e da regência nominal, respectivamente, em:

- A) Ainda que atuam como analgésicos em situações de estresse, os livros não estão aptos a cura de depressão e ansiedade.
- B) Ainda que atuem como analgésicos em situações de estresse, os livros não estão aptos na cura de depressão e ansiedade.
- C) Ainda que atuem como analgésicos em situações de estresse, os livros não estão aptos da cura de depressão e ansiedade.



D) Ainda que atuam como analgésicos em situações de estresse, os livros não estão aptos em cura de depressão e ansiedade.

E) Ainda que atuem como analgésicos em situações de estresse, os livros não estão aptos à cura de depressão e ansiedade.

GABARITO

1. LETRA E
2. LETRA A
3. LETRA E
4. LETRA E
5. LETRA D
6. LETRA C
7. LETRA C
8. LETRA E



LISTA DE QUESTÕES – MODO IMPERATIVO - VUNESP

1. (VUNESP / CÂM. DOIS CORREGOS-SP / 2018)

Considere as formas verbais destacadas nas frases do texto:

- Se fosse possível apagar da sua memória o que lhe causa dor, você apagaria?
- Usemos as decepções a nosso favor para que nos tornemos grandiosos diante da vida...

As formas verbais *apagaria* e *Usemos* exprimem, respectivamente, sentidos de

- a) recomendação e lembrança.
- b) dúvida e lembrança.
- c) dúvida e hipótese.
- d) hipótese e recomendação.
- e) hipótese e dúvida.

2. (VUNESP / PREF. SERTÃOZINHO / 2016)



Considerando que as personagens se tratam por “você”, as lacunas da frase dita por Papai Noel devem ser preenchidas, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, por:

- a) olha ... há
- b) olha ... a
- c) olha ... à
- d) olhe ... há
- e) olhe ... a

3. (VUNESP / PREF. DE REGISTRO / 2016)

Assinale a alternativa em que os verbos da passagem – Não ligar televisão, esquecer-se de rádio; deixar os locutores falando sozinhos... – estão em correta relação temporal, expressando o sentido de ordem.

- a) Não ligam / esquecem-se / deixam
- b) Não liguem / esquecem-se / deixem
- c) Não liguem / esqueçam-se / deixem
- d) Não ligam / esqueçam-se / deixam



e) Não liguem / esqueçam-se / deixam

4. (VUNESP / CRO-SP / 2015)

Um verbo empregado no modo imperativo, assim como Tome e leia, está destacado em:

- a) Pela fronteira de Foz do Iguaçu passam, anualmente, R\$ 20 bilhões em mercadorias ilegais.
- b) Na compra de um livro da coleção Aprender Brincando, você ganha uma revista em quadrinhos.
- c) Nasa divulga as imagens feitas pela sonda New Horizons durante sua aproximação de Plutão.
- d) Você concorda com a ampliação da carga horária dos cursos de formação de professores?
- e) Visite nosso novo empreendimento no Campo Belo, um dos bairros mais valorizados da cidade.

5. (VUNESP / CÂM. DE JABOTICABAL / 2015)

Assinale a alternativa em que o verbo destacado está empregado no modo imperativo.

- a) Ninguém lhe roubava a paz.
- b) O homem começou a insultá-lo...
- c) ... espalhará paz para todos...
- d) ... é uma pessoa muito mais feliz...
- e) ... mantenha-se em silêncio por alguns segundos.

GABARITO

- 1. LETRA D
- 2. LETRA D
- 3. LETRA C
- 4. LETRA E
- 5. LETRA E



LISTA DE QUESTÕES – VERBOS IMPESSOAIS - VUNESP

1. (VUNESP / AVAREPREV-SP / 2020)

No enunciado “Éramos nove milhões. Agora somos 13,5 milhões de miseráveis!”, a relação de tempo verbal estabelecida entre as formas destacadas também está presente na frase a seguir, que atende à norma-padrão:

- A) Antigamente teve nove milhões. Agora é 13,5 milhões de miseráveis!
- B) Antigamente havia nove milhões. Agora são 13,5 milhões de miseráveis!
- C) Antigamente haviam nove milhões. Agora tem 13,5 milhões de miseráveis!
- D) Antigamente houveram nove milhões. Agora existem 13,5 milhões de miseráveis!
- E) Antigamente tinha nove milhões. Agora existe 13,5 milhões de miseráveis!

2. (VUNESP / PM-SP / 2020)

Há 500 anos, começava viagem que provou que a Terra é redonda

Em setembro de 1522, chegava ao porto espanhol de Sanlúcar de Barrameda (próximo a Sevilha, no sul da Espanha) uma estranha embarcação com o casco perfurado. Os 18 homens que compunham a tripulação vinham muito magros, com barbas e cabelos longos. Na pele queimada de sol, traziam feridas mal curadas. [...].

De acordo com a norma-padrão de concordância verbal e de pontuação, o título do texto está adequadamente reescrito em:

- A) A viagem para provar que a Terra é redonda, começava há 500 anos.
- B) Faz 500 anos que a viagem que provou que a Terra é redonda começou.
- C) Fazem 500 anos que, começou a viagem que provou que a Terra é redonda.
- D) Já passou 500 anos do início da viagem que provou que a Terra é redonda.

3. (VUNESP / CÂM. MOGI DAS CRUZES-SP / 2017)

Considere os trechos.

- Não foi fácil: entrei no auditório, e estavam ali talvez umas 300 pessoas para escutar...
- Existiram bons legados e maus legados.
- Os portugueses deixaram o Brasil há quase 200 anos...

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, as formas verbais destacadas podem ser substituídas, correta e respectivamente, por:

- A) reunia-se; Houve; faz.
- B) reunia-se; Houveram; fazem.
- C) reuniam-se; Houve; faz.



D) reuniam-se; Houveram; fazem.

E) reuniam-se; Houveram; faz.

4. (VUNESP / PREF. DE GUARULHOS-SP / 2016)

Muita gente se indignou, mas muita gente também não viu nada de mais em ambos os casos. Choveram justificativas e até acusações para explicar as situações, o que sinaliza como é difícil reconhecer nossos preconceitos e, acima de tudo, conter suas manifestações e colaborar para que a convivência social seja mais digna.

A forma verbal destacada neste trecho – Choveram justificativas e até acusações para explicar as situações... – pode ser substituída, conforme a norma- padrão da língua, por:

A) Houve. B) Surgiu. C) Apareceu. D) Foi apontado. E) Foram citado.

GABARITO

1. LETRA B
2. LETRA B
3. LETRA C
4. LETRA A



LISTA DE QUESTÕES – VERBOS TRAIÇOEIROS -VUNESP

1. (VUNESP / TCM-SP / AUXILIAR / 2023)

Dialética erística é a arte de discutir, mais precisamente a arte de discutir de modo a vencer, e isso per fas et per nefas (por meios lícitos ou ilícitos). De fato, é possível ter razão objetivamente no que diz respeito à coisa mesma, e não tê-la aos olhos dos presentes e inclusive aos próprios olhos. Assim ocorre, por exemplo, quando o adversário refuta minha prova e isso é tomado como uma refutação da tese mesma, em cujo favor se poderiam aduzir outras provas. Neste caso, naturalmente, a situação do adversário é inversa àquela que mencionamos: ele parece ter razão, ainda que objetivamente não a tenha. Por conseguinte, são duas coisas distintas a verdade objetiva de uma proposição e sua validade na aprovação dos contendores e ouvintes. A esta última é que a dialética se refere.

Donde provém isso? Da perversidade natural do gênero humano. Se esta não existisse, se no nosso fundo fôssemos honestos, em todo debate tentaríamos fazer a verdade aparecer, sem nos preocupar com que ela estivesse conforme à opinião que sustentávamos no começo ou com a do outro; isso seria indiferente ou, em todo caso, de importância muito secundária. No entanto, é isso o que se torna o principal. Nossa vaidade congênita, especialmente suscetível em tudo o que diz respeito à capacidade intelectual, não quer aceitar que aquilo que num primeiro momento sustentávamos como verdadeiro se mostre falso, e verdadeiro aquilo que o adversário sustentava. Portanto, cada um deveria preocupar-se unicamente em formular juízos verdadeiros. Para isso, deveria pensar primeiro e falar depois. Mas, na maioria das pessoas, à vaidade inata associa-se a verborragia e uma inata deslealdade. Falam antes de ter pensado e, quando, depois, se dão conta de que sua afirmativa era falsa e não tinham razão, pretendem que pareça como se fosse ao contrário. O interesse pela verdade, que na maior parte dos casos deveria ser o único motivo para sustentar o que foi afirmado como verdade, cede por completo o passo ao interesse da vaidade. O verdadeiro tem de parecer falso e o falso, verdadeiro.

(Arthur Schopenhauer. *Como vencer um debate sem precisar ter razão*)

Assinale a alternativa que substitui o enunciado – Donde provém isso? (2º parágrafo) – atendendo a norma-padrão de regência e conjugação do verbo, independentemente da preservação do sentido original.

- A) Onde vou ficar, quando eu vir trabalhar aqui?
- B) Aonde conveio estacionar durante a tempestade?
- C) Onde vamos pôr as caixas que conterem equipamento?
- D) Aonde se detiveram aquelas pessoas?
- E) Aonde irei, se virem que estou escondido aqui?

2. (VUNESP / PREF. DE SOROCABA-SP / 2023)

No trecho – Se entrássemos na máquina do tempo e recuássemos algumas décadas... –, as formas verbais estão no pretérito imperfeito do subjuntivo. A mesma situação ocorre com a forma verbal destacada em:

- A) Receberíamos muitas reclamações dos clientes, caso não mantêssemos o sistema de entrega



em domicílio.

B) Mais consumidores adquiririam o produto se dispôssemos os diferentes modelos em espaços estratégicos do shopping.

C) O resgate dos sobreviventes teria sido mais rápido se o navio contivesse o número de botes salva-vidas adequado.

D) Caso os investidores prevessem que haveria desmatamento ilegal, não teriam construído o hotel na região.

E) Mesmo que nosso chefe se contraposse corajosamente às medidas injustas, permaneceríamos sem aumento salarial.

3. (VUNESP / CAU-SP / 2022)

Para responder à questão, considere a seguinte passagem do último parágrafo:

... aliás, como falou o mesmo Guimarães, “não convém fazer escândalo de começo; só aos poucos é que o escuro é claro”...

Assinale a alternativa em que o verbo “convir” está conjugado de acordo com a norma-padrão.

A) Não faça críticas, salvo se convir fazê-las.

B) O escritor afirmou que talvez conviesse não fazer escândalo.

C) Os dados expostos no parecer não conviram para a tomada de decisão.

D) Só fecharão negócio se nós convirmos no pagamento à vista.

E) As mudanças só ocorrerão quando todos convirem no projeto.

4. (VUNESP / PREF. CANANEIA-SP / 2020)

Leia o texto para responder à questão

Indústria da solidão

“Já é de manhã, acorde”, diz meigamente uma voz feminina. O rapaz se senta, sonolento. E a câmera revela a dona da voz: a holografia de uma típica bonequinha japonesa, batizada de Azuma Hikari, protegida por uma cúpula de vidro.

“Bom dia”, diz Azuma, sorridente. O jovem pressiona um botão e responde. Sensores detectam o movimento facial e a voz do rapaz. A holografia sorri, diz que o dia está chuvoso, sugere que ele leve o guarda-chuva e recomenda: “é melhor correr, para não se atrasar”. É uma típica conversa de um café da manhã em família.

A cena é do vídeo comercial do Gatebox, nome dado à cápsula que contém Azuma, uma assistente virtual com inteligência artificial, que tem rosto, verbaliza sentimentos e carrega no tom romântico das conversas.

Ao longo do dia, por mensagens enviadas ao celular, Azuma pergunta se o rapaz vai demorar, diz sentir saudades e lembra algumas vezes que o está esperando.

Ele é recebido com pulinhos de alegria. E o rapaz confessa o prazer de saber que há alguém em casa à sua espera.

A fabricante é objetiva na propaganda: Azuma é a companheira definitiva, uma namorada virtual, idealizada para aliviar a solidão de quem mora sozinho.



É um mercado assustadoramente promissor. No Japão, uma pesquisa do Instituto Nacional de População e Previdência Social indica que cerca de 70% dos homens e 60% das mulheres entre 18 e 34 anos estão solteiros e cerca de 42% nunca mantiveram relações sexuais.

Mas a epidemia da solidão está bem longe de ser regional. Mais de 55 mil pessoas de 237 países preencheram um questionário proposto por instituições britânicas. Resultado: 33% delas disseram se sentir frequentemente sozinhas, índice que foi a 40% entre jovens de 16 a 24 anos.

Os números explicam o sucesso de serviços como Personal Friend ou Rent a Friend. Por preços que variam de US\$ 10 a US\$ 60 por hora é possível contratar uma companhia para jantar, participar de um jogo ou apenas fazer uma caminhada, sem nenhuma conotação sexual.

Se para muita gente parece coisa de maluco, para alguns médicos as iniciativas são tentativas desesperadas de manter a saúde, pois a falta de conexões sociais é um fator de risco mais importante para a morte precoce do que a obesidade e o sedentarismo.

O impacto da solidão pode até diminuir, mas resta saber o que vai acontecer com a saúde mental dessa gente.

(Sílvia Correa. <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/silviacorreia/2019/08>. Acesso 29.08.2019. Adaptado)

O verbo “conter”, presente no texto em – nome dado à cápsula que contém Azuma –, também está empregado corretamente na alternativa:

- A) Quando as garrafas conterem o limite máximo de vinho, poderão ser lacradas.
- B) Ainda que o recipiente contém rachaduras, poderá ser reaproveitado.
- C) Caso os documentos contessem a assinatura dos proprietários, não haveria entraves jurídicos.
- D) O boxeador não contera sua agressividade e feriu o adversário.
- E) Se o formulário contiver as informações exigidas, o passaporte será emitido.

5. (VUNESP / VALIPREV-SP / 2020)

Assinale a alternativa que reescreve a passagem – *Hoje, convém poupar primeiro para a indenização que eles nos vão pedir.* – de acordo com a norma-padrão de emprego dos verbos e colocação pronominal.

- A) Futuramente, até convinha-nos poupar primeiro para a indenização que eles irão nos pedir.
- B) Antigamente, sempre nos conviera poupar primeiro para a indenização que eles nos irão pedir.
- C) Antigamente, talvez nos conviesse poupar primeiro para a indenização que eles iam nos pedir.
- D) Antigamente, por certo conveyo-nos poupar primeiro para a indenização que eles irão nos pedir.
- E) Futuramente, é possível que convirá-nos poupar primeiro para a indenização que eles iam pedir-nos.

6. (VUNESP / PREF. SÃO ROQUE-SP / 2020)

A alternativa em que os verbos estão conjugados de acordo com a norma-padrão é:

- A) Se prever conflitos entre as torcidas, o organizador do torneio poderá suspendê-lo por prazo indeterminado.



- B) O docente que repor as aulas suspensas em razão do racionamento de água receberá o pagamento no mês seguinte ao da reposição.
- C) Quando os fornecedores virem trazer os equipamentos de informática, serão orientados a entrar pela porta principal.
- D) Para resolver a crise, os administradores propõem medidas de contenção de gastos e a suspensão de contratações.
- E) Haveria menos atritos entre os participantes da gincana, se o orientador interviesse com energia para coibir excessos.

7. (VUNESP / PREF. SUZANO / 2015)

A frase em que todas as formas verbais estão empregadas de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa é:

- A) O policial, como se receiasse pôr em risco a vida de seus informantes, optou por omitir seus nomes do relato que integrou o processo que deflagrou a prisão de dez criminosos envolvidos em um esquema internacional de tráfico de entorpecentes.
- B) O cônsul requereu os documentos de identidade de cada um dos africanos, para dar início ao processo de inclusão do grupo de refugiados na nova sociedade, facultando-lhes usufruir de todos os benefícios aos quais viessem a ter direito por lei.
- C) Eu, na condição de seu advogado, adverto que, caso se recuse a pagar a pensão alimentícia determinada pelo juiz, poderá receber ordem de prisão, contra a qual há poucos recursos a serem interpostos, com pouca chance de obterem sucesso.
- D) Para que tivesse a reintegração de posse e reavisse os direitos sobre sua propriedade, o fazendeiro teve de esperar mais de um ano para que os invasores se retirassem de suas terras, por meio de ordem judicial e com a escolta da polícia militar.
- E) Os integrantes do júri se dispõem a participar de mais de uma sessão para avaliar minuciosamente o caso, uma vez que se comprometeram a estabelecer critérios morais precisos para julgar o réu com a maior isenção possível.

8. (VUNESP / CRO-SP / 2015)

No enunciado – "Com a paleoarte, os estudiosos [predispõem-se] à divulgação científica; já com o cinema, todos [entretêm-se]. Visualmente é lindo, mas ali, desenhos, efeitos especiais, tudo [decorrer] de uma grande liberdade artística". – os verbos destacados, respectivamente, quanto à conjugação e à concordância, assumem emprego correto em:

- A) dispõem-se; se entreteem; decorrem.
- B) dispõem-se; se entretém; decorriam.
- C) dispõem-se; se entretêm; decorre.
- D) dispõem-se; se entretem; decorrem.
- E) dispõem-se; se entretêm; decorrem.



9. (VUNESP / CÂM. MUNIC. ITATIBA-SP / 2015)

Assinale a alternativa em que a forma verbal destacada está empregada de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

- A) Para que fossem mais organizadas, seria importante que as pessoas mantessem um planejamento mínimo de suas atividades.
- B) Se dispôssemos de mais tempo, certamente cultivaríamos melhor o hábito da leitura, fazendo dele uma atividade prazerosa.
- C) Poderia ser muito construtivo para o seu futuro que o homem retesse consigo objetos com significados importantes para a sua vida.
- D) E se, quando fazemos a escolha errada, a vida nos repose a chance de poder rever a nossa escolha?
- E) Seria realmente muito gratificante se os caprichos do destino sempre interviessem a nosso favor, realizando nossos desejos.

10. (VUNESP / TJ-SP / 2015)

Todas as formas verbais estão em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa em:

- A) Poucas revistas se propõem a discutir com seriedade as causas e as consequências da compulsão por produtos tecnológicos.
- B) Até hoje, as publicações sobre tecnologia se mantiveram reticentes ao tratar das estratégias usadas para viciar os usuários da rede.
- C) Preocupa-nos a compulsão por aplicativos de celulares, pois ela cercea a liberdade de um número crescente de jovens e adultos por todo o mundo.
- D) Quando a mídia se ater ao debate acerca do aspecto viciante das redes sociais, a população poderá acessá-las com mais comedimento.
- E) O governo deve tomar as medidas que se fizerem necessárias para impedir que o vício em internet se torne um problema generalizado.

GABARITO

- 1. LETRA E
- 2. LETRA C
- 3. LETRA B
- 4. LETRA E
- 5. LETRA C
- 6. LETRA E
- 7. LETRA B
- 8. LETRA C
- 9. LETRA E
- 10. LETRA B



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.